151

ABCSindi

2010

Revista do Sindi

Um produto AGROPECUARIA TROPICAL

ISSN 0101-1758

Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS - www.abcsindi.org.br

ABCSindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

SINDI DO PAQUISTÃO NO NORDESTE

Pureza racial milenar, rusticidade, alta conversão alimentar, fertilidade e dupla função

SINDI DO BRASIL

PRODUTO DE SELEÇÃO ZOOTÉCNICA DIRIGIDA

+ CARNE

Acabamento precoce, alto rendimento e qualidade de carne ao abate.

+ LEITE

Alta conversão de alimentos em leite, economicidade na produção e genética milenar para essa função

SUCESSO DE UMA RAÇA

Qualidade genética milenar, podendo ser explorada em núcleos de seleção ou participando em cruzamentos industriais para leite e carne na formação de rebanhos para as zonas tropicais do mundo.

CONHEÇA O SINDI

Converse com a ABCSindi, visite criatórios próximos as suas áreas de produção e tire suas conclusões. A raça SINDI é uma jóia genética e importante ferramenta zootécnica só recentemente divulgada no país. Inclua-se nesse novo estilo de pecuária sustentável e de grande retorno financeiro.

Filiada ao Brazilian Cattle Genetics

Uberaba - MG
Fone: (34) 3321-6377 / 9122-8690
E-mail: uberaba@sindi.org.br

João Pessoa - PB
Fones: (83) 4141-3514 / Fax: (83) 3231-1387
Cel: (83) 9930-8098 / 9926-1244 / 9924-9137
E-mail: joaopessoa@sindi.org.br

Futuro da raça Sindi: UM COMPROMISSO

Paulo Roberto
de Miranda Leite

Saímos de 2009 e entramos em 2010, com o mesmo otimismo de sempre em relação à importante participação que a raça Sindi deverá desempenhar na evolução da pecuária brasileira, e em especial à do semiárido.

Trata-se de um material genético destinado a criar novas opções de cruzamentos para leite e para carne e dar sustentabilidade zootécnica e econômica na ocupação da pecuária para as terras marginais, menos apropriadas aos investimentos de grandes lavouras e, em especial, às terras de sequeiros do Nordeste brasileiro. Através de responsabilidade, planejamento, vontade, união e objetivos claros para a raça Sindi, não se descuidando ou se enveredando por processos que desprezem a pureza e as qualidades zootécnicas milenares da raça, o Sindi atingirá e ocupará espaços entre as demais raças.

Existe uma demanda e uma necessidade muito grande por animais puros, racialmente bem caracterizados e portadores de dupla aptidão da raça Sindi. O mercado, porém, deverá ser exigente de agora em diante e, provavelmente, irá sair da fase do boi e vaca vermelhos, para exigir genética e qualidades zootécnicas de produção e reprodução, tais como fertilidade, leite, precocidade de acabamento, rendimento de carcaça, qualidade da carne e rusticidade.

A expansão do ainda pequeno rebanho Sindi brasileiro tem todas as condições para cumprir seus objetivos e finalidades, bastando dar continuidade e apoio aos processos e programas seletivos que são oferecidos ou estão em andamento pelas instituições de pesquisas, sejam universidades oficiais ou privadas, empresas do sistema brasileiro de pesquisas agropecuárias, pela própria ABCZ, ou pelo setor privado.

Temos que ter um rumo e saber promover com sabedoria, competência, discernimento, zelo, honestidade e entusiasmo, a divulgação e multiplicação do rebanho. Trata-se de exercitar o desafio de conquistar novos mercados, sejam no país ou no exterior.

A hora da raça Sindi chegou e não poderemos perder a oportunidade e o climax que se criou por essa nobre raça vermelha no Brasil.

Parabenizamos e aplaudimos os criadores atuais espalhados ou distribuídos nas mais variadas regiões do país, pelo esforço e entusiasmo com que assumiram o Sindi. Muitos enfrentaram o descrédito e até mesmo a gozação de pessoas menos perspicazes no tocante à avaliação da raça e suas qualidades. Hoje, todos que fazem a ABCSindi devem se orgulhar de que juntos, unidos em prol de uma raça, conseguimos mostrar e provar para o país que o milenar gado vermelho do Paquistão e da Índia, nas mãos de idealistas obstinados e teimosos, passou a ser parte integrante do fabuloso elenco das raças zebuínas brasileiras.

Vamos todos juntos, aumentar com a boa cor vermelha da raça Sindi, a soma de qualidades dos zebus brasileiros, em benefício de uma pecuária compatível e competitiva para as regiões tropicais do mundo.

Paulo Roberto de Miranda Leite
Presidente

ÍNDICE

Palavra do presidente: Compromisso com o futuro da raça 3
Situação atual e crescimento do Sindi 5
Colhendo frutos com o Sindi 12
Aqui nasceu o Sindi e aqui continua 14
O Sindi ganha sua sede nacional 26
O Sindi é um Sertão Feliz 34
A festa de inauguração 42
O Sindi e o Sahiwal 56
A grande Exposição Nacional 2009 62
O Sindi agora é baiano 70
Porque eu escolhi o Sindi 78
O tamanho da vaca 90
O tamanho da vaca diante da Ciência 96
Fatos & Fotos 100
Vem aí uma nova revolução 112
Notícias 115
Relação de Associados 117

PATROCINADORES

Fazendas Reunidas Castilho, SP ..... 20 a 25
Aluísio Cristino da Silva, MG ..... 68 / 69
Antonio Nunes de Faria Neto, PB 99
Antônio Marcello A. Salgado, MG ..... 52 / 53
Armando Abel Tomasi e Armando Abel Tomasi, RN ..... 74 / 75
Arthur Targino / Osnildo Targino, RN ..... 54 / 55
Cezar Mastrolorenzo, BA 73
Eugênio Holanda, RJ ..... 60 / 61
Felipe Curi/Cláudia Leonel Curi, SP ..... 30 a 33
Joácio Morais, PB ..... 76 / 77
José Geraldo Moura Fonseca Jr, RN ..... 106 / 107
Josemar França, RN ..... 110 / 111
Manoel Dantas Vilar, PB ..... 46 / 47
Marcos Rodrigues da Cunha, GO ..... 9 a 11
Maria do Socorro Lacerda Martins de Lima, CE ..... 38 a 41
Mário Antônio Pereira Borba, PB ..... 108 / 109
Mário Silveira - Faz. Frei Antônio, PB ..... 82 a 89
Paulo Roberto M. Leite, PB 93
Pompeu Borba, PB ..... 66 / 67
Pompeu Emílio Maroja Pedrosa Jr, PB 99
Ronaldo Andrade Bichuette, MG ..... 58 / 59
Sérgio Lins Borba, RN ..... 94 / 95
Uniube - Universidade de Uberaba, MG ..... 48 a 51
Waldevan Alves - Faz. Asa Branca, DF 81

ABC Sindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

Escritório em Uberaba, MG:
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, nº 110, Parque Fernando Costa, CEP: 38022-330 - Uberaba/MG -
Fones: (34) 3321-6377 - Celular: (34) 9122-8690
E-mail: uberaba@sindi.org.br / abcsindi@sindi.org.br
Secretária: Paula Márcia Cussi
Expediente: Segunda a Sexta- feira, 08:00 às 11:30 e 13:30 às 17:30.

www.sindi.org.br

Sede Nacional, João Pessoa, PB
Rodovia BR-230, km 25 - Centro de Serviços e Eventos Rurais Henrique Vieira de Melo (Parque de Exposição) - Bairro Cristo Redentor
CEP: 58071-680 – João Pessoa/PB - Fones: (83) 4141-3514 / Fone-Fax: (83) 3231-1387 / Celular: (83) 9930-8098 / 9926-1244 / 9924-9137
E-mail: joaopessoa@sindi.org.br / abcsindi@sindi.org.br
Superintendente: Fábio Lins.
Secretária: Anamércia Vieira de Araújo
Expediente: Segunda a Sexta- feira, 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 - À noite, com o vigia Erislânio Antônio Pereira de Sousa.

Diretoria do Biênio 2010-2011 - Chapa "Compromisso com o Futuro da Raça Sindi"

Presidente: Paulo Roberto de Miranda Leite
1º Vice-Presidente: Adaldio José de Castilho Fº
2º Vice-Presidente: José Mário Rodrigues Pacheco
3º Vice-Presidente: Pompeu Gouveia Borba
4º Vice-Presidente: Geraldo Guedes Pereira
1º Secretário: Yvon Luiz Barreto Rabelo
2º Secretário: José Joácio de AraújoMorais
3º Secretário: Inácio José Salustino Soares
1º Tesoureiro: Pompeu Emílio Maroja Pedrosa Júnior
2º Tesoureiro: Hélio Augusto Ferreira da Silva Júnior
Gerente Executivo: Fábio José Lins Silva

Diretores de Relações Internacionais e Relações Públicas
Mário Silveira e Gerson Pedro Nunes Simão (ABCZ / BCG / APEX)

Conselho Consultivo:
Titulares: Orlando Cláudio Simas Procópio *(Presid)*
José Geraldo Moura da F. Filho *(Vice-Presid)*
Mário Silveira; Arthur Abdon Targino; José Eulâmpio Duarte; Antônio Ricardo Granville Garcia; Maria do Socorro Lacerda Martins de Lima Sérgio Lins Borba; Sérgio Malta de Rezende; Rogéria Maria Alves da Silva Rúbia; Odilon Ribeiro Coutinho Filho

Suplentes: Yvon Luiz Barreto Rabelo; José Marcionilo de Barros Lins Neto; José Mousinho Teixeira; George Antônio Santos Ferreira; Marcos Rodrigues da Cunha

Conselho de Curadores:
Manoel Dantas Vilar Filho; Alberto Alves Santiago; Rinaldo dos Santos

Conselho Fiscal:
Titulares: Antônio Nunes de Farias Neto; José Soares; Kátia Maria Bezerra

Suplentes: Fabiano Wanderley Rabelo; José Edvan Roberto; Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque

ConselhoTécnico:
Titulares: Edmilson Lúcio de Sousa Jr.; Felipe Adelino Ferreira de Lima; José Otávio de Almeida Silveira; Rodrigo Coutinho Madruga; Fernando Augusto Meireles Filho

Suplentes: Ricardo de Miranda Henrique Leite; Antônio Muniz de Lima; Múcio Monteiro da Silva; Tobyas Maia de Albuquerque Mariz; Daniel Pereira Dantas; Geraldo Soares de Oliveira

Representações de Instituições Públicas e Privadas
CNA/FAEPA - Mário Antônio Pereira Borba
EMEPA PB - José de Oliveira Costa
EMPARN - Guilherme Ferreira Costa Lima
EMBRAPA/CENARGEN - Rodolfo Rumpf
EMBRAPA/CTZL - Carlos Frederico Martins
INSA - CF - Roberto Germano da Costa
UNIUBE - Marcelo Palmério
UVA - Gabrimar Araújo Martins
UFCG/CSTR - Paulo de Melo Bastos
EMBRAPA-CPATSA - Nataniel Franklin de Melo

Representantes estaduais

Paraíba: Antônio Carlos Vinagre; Alexandre Brasil Dantas; Getúlio Salviano; João Sérgio Maia Neto; Francisco de Assis Quintans

Rio Grande do Norte: Elano Cantídio de Medeiros; Marcos Dantas Nepomuceno; Woden Coutinho Madruga; Josemar França; Francisco Seráphico N. Coutinho

Pernambuco: Rodrigo Otávio V. Vasconcelos; Sérgio Malta de Rezende; Demósthenes Bezerra Barbosa; Carlos Roma; Emanuel Ribeiro Cavalcante

Ceará: Maria do Socorro L. Martins Lima; Jedson Vieira Gomes; José Paz de Melo; Ricardo Atélvio de A. Lemos

Minas Gerais: Aluísio Cristino da Silva; Arlindo José de Almeida Drummond; Ronaldo Andrade Bichuette; José Nilson Guimarães; Paulo Roberto Salgado

São Paulo: Felipe Miguel Roncaratti Curi; Wilson Rúbia Júnior; Marcelo Bernardes Bueno

Tocantins: Yvon Luiz Barreto Rabelo; Ricardo Morais Pessoa; German Garcia Leal de Araújo

Maranhão: Mário Antônio Pereira Borba; Antônio Sérgio Cordeiro de Medeiros; Mário Antônio Pereira Borba Filho

Bahia: César Augusto Ricci Mastrolorenzo; José Caetano Ricci de Araújo; Sandoval José dos Santos

Alagoas: Tobyas Maia de Albuquerque Mariz; Florenila Ana Barbosa de Vasconcelos; Sérgio Lins Borba

Sergipe: Edivaldo Guedes de Costa; João Ribeiro Pedrosa; José Edvan Roberto

Piauí: Carlos José Pereira Mendes; Luiz Carlos Nascimento de Oliveira; Roberto dos Santos Barbosa; Osnildo Y.C. Targino

Mato Grosso: Luiz Alfredo Fontes de Sales Graça; Marcos Rodrigues da Cunha

Espírito Santo: Paulo Cézar Gallo; José Américo Lima

Goiás: Antônio Marcelo de Araújo Salgado; Marcos Rodrigues da Cunha

Amazonas: Fernando Gonçales Neto

Mato Grosso do Sul: Ronaldo Andrade Bichuette; José Mousinho Teixeira; Antônio Luiz Peres Drummond

Rio de Janeiro: José Farias Vaz Filho; Edson de Sousa Baleeiro

Distrito Federal: Eduardo Henrique M. de Oliveira; Álvaro Lins Borba

AGROPECUÁRIA TROPICAL

151

CNPJ: 25.918.665/0001-00 - **Reg. Junta Comercial:** 3120311380/8 - **Reg. ISSN**: 0101-1758
Sede: R. Fausto Teixeira, 30, centro - Uberaba (MG)
Caixa Postal: 316 - CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788
Internet: zebus@zebus.com.br
Site: www.zebus.com.br

Edição Especial da Raça Sindi - 2010

Diretoria: Rinaldo dos Santos
Artes Gráficas: Denise de Abreu Ribeiro
Circulação: sac@zebus.com.br
Depto. Financeiro: Dulcinéia Duran de Oliveira
Depto. Comercial: comercial@zebus.com.br
Fotolitos: Registro Pré-Impressão Digital, Uberaba (MG) - Fone: (34) 3321-6539
Impressão: Gráfica Brasil - Uberlândia (MG) - Fone: (34) 3239-5800

O Sindi já é uma raça de esplendor no Brasil.

Situação atual e CRESCIMENTO da raça Sindi no Brasil

Paulo Roberto de Miranda Leite

História

Quem conhece e estuda os ciclos da pecuária zebuína no país e as raças indianas *(Bos indicus)* envolvidas, sabe que quase todas tiveram um momento histórico ou passaram por determinadas situações que as consolidaram no cenário pecuário brasileiro. A raça Sindi, apesar de ter sido importada, em duas épocas do século passado (1930 e 1952) permaneceu isolada e quase desconhecida da grande maioria dos pecuaristas e zootecnistas brasileiros até 1980. A partir deste período, a história da raça haveria de mudar, com as transferências de núcleos ou rebanhos Sindi dos criatórios de José Cesário de Castilho e do Instituto de Zootecnia, todos de São Paulo e da EMBRAPA-Trópico Úmido, no Pará (descendentes da importação de 1952), para o Estado da Paraíba e CPATSA de Petrolina.

Nesta empreitada, estavam envolvidas instituições de pesquisa e ensino, como EMEPA-PB e UFPB, e também criadores do Estado. O ciclo da recuperação da raça Sindi no cenário pecuário do Brasil aconteceu, então, no Estado da Paraíba, em particular, onde se plantaram as primeiras atividades que mostraram para a região e o país as qualidades zootécnicas dessa raça vermelha, milenarmente rústica e produtiva para as condições adversas do semiárido brasileiro.

O semiárido

Estava acontecendo o despertar de uma nova realidade no Nordeste semiárido, devido à estratégica transferência da raça Sindi para a região e ao nascimento de uma consciência entre criadores e técnicos de que a raça poderia ter bom desempenho nessa área.

Somente depois de meio século no país, o Sindi foi levado para a região semiárida, onde prosperou, com leite, carne e, principalmente adaptabilidade. Em poucos anos, o número de criadores evoluiu para mais de 200 e os apreciadores para mais de 1.000, na região tórrida. O semiárido descobriu depois de cinco séculos, um gado que, de fato, dava certo.

Foi a fase das afirmações, do milagre da multiplicação dos currais da raça Sindi na Paraíba e no Rio Grande do Norte, mas sem uma maior expressão. Foi a fase do aprendizado, dos testes reais e aprovados de convivência com as secas, das primeiras tentativas de consolidar a raça na região como instrumento zootécnico, compatível com o meio ambiente; das investidas isoladas de criadores em mostrarem seus animais em exposições; das primeiras discussões sobre a raça; as primeiras vendas em leilões oficiais.

A união de sementes

Foi também nesta época, que se enfrentou um dos maiores obstáculos para a seleção e expansão da raça no país. Os rebanhos transferidos do Pará (EMBRAPA) e de São Paulo (IZ), não eram mais registrados pela ABCZ. Foram necessários nove anos (1992-2001) para que se revertesse essa situação e os descendentes dos importados do Paquistão em 1952, fossem reconhecidos como puros de origem (PO) pela ABCZ e pelo MAPA. Foi uma das maiores vitórias da raça no período, ilustrada permanentemente pela revista nordestina *Agropecuária Tropical*. Com a editoração de um livro sobre o Sindi, também em 2001; a raça ganhou grande impulso, os criadores se multiplicaram e as instituições oficiais da região assumiram estudos sobre a mesma.

A união de pioneiros

A Região Nordeste e o restante do Brasil despertam para a raça e havia chegado o momento da organização dos criadores em uma Associação Nacional, para dar visibilidade à raça. Foi necessário consolidar a raça na região nordestina, para que existisse o momento adequado de se firmar uma associação com interesses comuns, e isso veio acontecer em Novembro de 2003, com a criação da Associação ABCSindi, com sede em João Pessoa (PB). À partir de 2004 a Associação e seus associados no país assumem importantes ações e instituem as Exposições Nacionais da raça, das quais, as seis primeiras aconteceram na Região Nordeste (Rio Grande do Norte e Ceará). O sucesso desses eventos foram surpreendentes, pois simultaneamente aconteciam os leilões nacionais, onde a elite do Sindi na região era comercializada e também eram realizados os torneios leiteiros.

O crescimento da raça Sindi atualmente no país está fortemente correlacionado com a atuação da ABCSindi, como entidade de classe responsável por sua defesa, promoção, divulgação e melhoramento zootécnico. Em seis anos de existência da Associação, a evolução da raça tem experimentado avanços extraordinários em todos os setores, sejam zootécnicos, comerciais, promocionais como também sua expansão e multiplicação.

Novas fronteiras

O futuro do Sindi no país, a partir de 2004, pode ser resumido em ações ou acontecimentos inéditos ou até mesmo espetaculares para uma raça zebuína que não empolgava tanto os criadores espalhados pelo Brasil. A raça passa a ser vista como uma importante contribuição para a pecuária nacional, como um bom investimento e começa a participar de provas zootécnicas e é utilizada como ferramenta genética através de avançadas biotecnologias da reprodução.

Chegamos a 2010 com avanços estratégicos para a raça. As principais centrais de coleta e comercialização de sêmen e embriões já ofertam os destacados genearcas da raça Sindi e as principais matrizes da raça estão sendo

O Sindi já chegou com sucesso aos cruzamentos com Nelore

usadas como doadoras de embriões, incluindo até produtos sexados. Os animais de elite já alcançam bons preços de mercado, remunerando adequadamente seus criadores. A raça Sindi vai disparando dentro do Brasil, ocupando um lugar ao sol e já chama a atenção dos estrangeiros. O Sindi brasileiro já foi exportado para Angola e Senegal e existem outros países negociando mais gado vermelho. Afinal, muitos países precisam do Sindi.

As informações publicadas nas revistas especializadas nestes últimos anos mostram e valorizam as qualidades zootécnicas do Sindi. Os criadores que inscreveram ultimamente seus rebanhos nos controles leiteiros da ABCZ admiram-se pelos altos índices obtidos na produção de leite, teor de gordura e proteínas de seus animais, os quais até tempos recentes eram criados extensivamente e sem nenhum manejo ou tradição em ordenha. A resposta à produção para leite está sendo rápida e evolui no sentido de conquistar em breve altos índices de produção com grande economicidade. Existe uma herança genética para leite a ser explorada com grande sucesso, em linhagens adequadas.

As provas

Seria o Sindi apenas um gado de deserto, sem chances de participar da moderna produção de carne e leite? A raça passou pelas três provas:

▲ a) - de convivência com o clima tropical,

▲ b) - de produção de carne. Quando se duvidava de que a raça Sindi - por ser uma das mais rústicas do mundo, estereotipada por seu porte e por sua origem de uma região inóspita do Paquistão - não seria capaz de obter bons índices de acabamento, rendimento e classificação de carcaça se submetida a confinamento e abate técnico, eis que ela emergiu como uma notável promessa, justamente devido à qualidade e rendimento de carne. A contribuição da raça Sindi na pecuária de corte, provavelmente, irá surpreender todo o setor de carne bovina no país. É o que dizem os resultados de três abates técnicos realizados no Estado de São Paulo e publicados na Revista do Sindi, edição de 2009.

▲ c) - de produção de leite em vários rebanhos e instituições.

Hoje, já podemos afirmar que o gado vermelho do Paquistão criado no nosso país, é comprovadamente de dupla aptidão (leite e carne).

Atos patronais

Estamos num estágio de pleno desenvolvimento da raça e, para que esse momento estivesse acontecendo, muitas ações ou atitudes tomadas por importantes criadores e admiradores da raça, através de notáveis gestos, monopolizam a atenção do agronegócio brasileiro, pelos investimentos realizados por estes patronos em prol da coletividade, em prol do sucesso do Sindi no Brasil. Estes homens alavancaram, com suas atitudes altruísticas, o acelerado processo da raça. Entre essas ações destacamos:

- introdução de gado no Controle Leiteiro oficial, na Paraíba;

- adoção e transformação da festa da cidade de Natal no centro promocional da raça;

- introdução da raça via Associação ABCSindi, no Brazilian Cattle Genetics, como filiada desse Consórcio Internacional de negócios em especial das raças zebuínas;

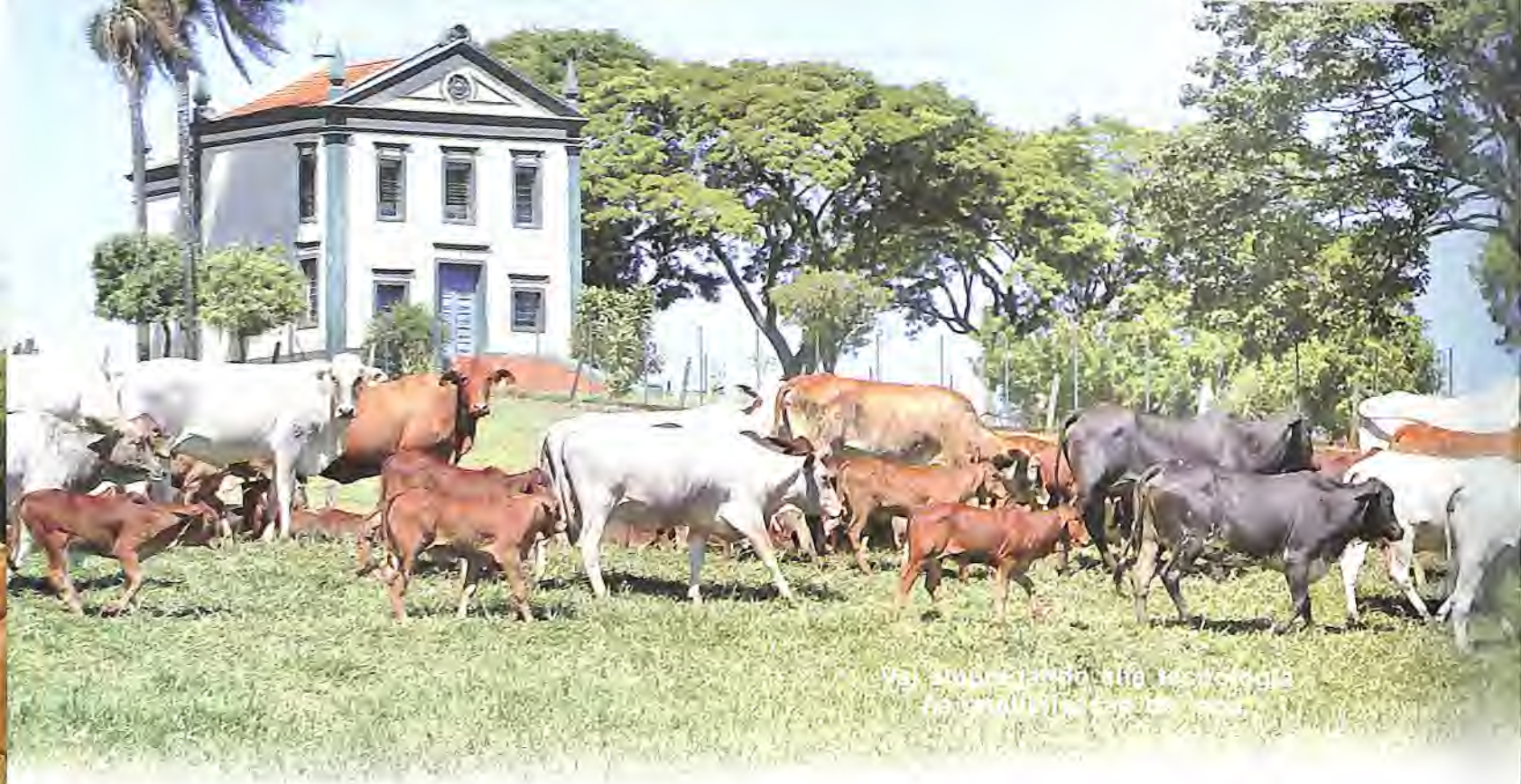
- realização de abates técnicos que apresentam dados surpreendentes, para endossar uma doutrina tropicalista em vigência;

- investimentos em cruzamentos direcionados para formação de sintéticos da raça Sindi e em rigorosos e extensivos projetos de avaliação leiteira da raça;

- patrocínio da sede da ABCSindi em João Pessoa (PB) e também da estratégica sede de Uberaba, dentro do recinto da ABCZ, principais centros difusores da raça Sindi no país.

- introdução centralizada de grandes projetos e investimentos em tecnologias voltadas para o desenvolvimento e expansão do Sindi. Os investimentos da Agropecuária Pedras do Reino para a raça Sindi ou em prol do Sindi estão localizados nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba, abrangendo centros de seleção e multiplicação de animais elites; projetos de cruzamentos para leite e carne; formação de um grande rebanho de referência da raça (aproximadamente 15.000 animais); recuperação e preservação de animais puros de origem (testados

Gado acostumado ao clima tropical.



por DNA mitocondrial) como 100% *Bos indicus*, para formação e multiplicação dessas reservas genéticas; e outras ações políticas e investimentos financeiros, que certamente e urgentemente trarão à raça Sindi para um destaque especial, como participante ativa do progresso da pecuária zebuína nacional.

- investimentos em alta tecnologia tendo em vista abastecer rapidamente o mercado, por meio de TE e FIV.

- introdução do Sindi em regime de pesquisas na cidade de Uberaba, centro difusor do Zebu para o mundo, na Uniube.

Diagnóstico interno

Uma notável evolução está acontecendo no manejo e qualidade dos rebanhos. Criadores e instituições oficiais e particulares de ensino e pesquisa estão investindo em peso na raça. Importantes propostas estão em negociações, e entre estas, destacamos o início do teste de progênie na raça Sindi, importante instrumento de seleção genética. Esse projeto deverá ser conduzido pela EMBRAPA Gado de Leite, com o apoio financeiro do MAPA e institucional da ABCSindi. A Associação vem negociando com a ABCZ, a formação de um corpo de jurados para o Sindi, que sirva de balizador nas referências morfológicas e raciais sobre a raça, preservando suas principais qualidades zootécnicas. Cursos ou Seminários sobre o Sindi estão sendo discutidos para acontecer em breve, além da orientação da ABCSindi para que os criadores participem das provas zootécnicas da ABCZ (leite e peso).

Empresários apostam alto e doam até a sede nacional para a raça, em grande festa.

Importantes instituições brasileiras já trabalham com a raça Sindi: EMBRAPA Gado de Leite: EMBRAPA-CTZL; EMBRAPA Semiárido; EMBRAPA Recursos Genéticos; UFPB; UFCG; UFRRJ; UNIUBE-MG; EMEPA-PB; EMPARN, entre outros. Em reconhecimento aos esforços da ABCSindi em promover, divulgar e expandir a raça no país, a Diretoria da ABCZ concedeu nos últimos anos descontos de 50% nas taxas de registros (RGN e RGD), como estímulo aos antigos e novos criadores.

Otimismo

Cremos que este momento de evolução acelerada esteja acontecendo com a totalidade dos rebanhos em todo o país, o que inspira em todos nós a certeza da opção pela raça. Tudo isso traduz crença e otimismo de seus criadores. Esse clímax de crédito que a raça oferece impulsionará e alavancará a raça Sindi. O comportamento dos criadores de Sindi para os anos subsequentes deverá ser:

- multiplicação do gado vermelho,
- ampliação dos negócios,
- sabedoria na condução da seleção de puros e cruzados,
- garantia do produto oferecido, por meio de alta tecnologia.

A SOLUÇÃO DO LEITE A PASTO=

1º Cria aos 32 m 12 lts / dia uma ordenha. Irmã da Tonelada

Pureza Racial
=
Rusticidade
e
Produtividade

Doadora
12 lts. dia

1º Cria aos 24 m 390 kg 8 lts. / dia uma ordenha

(64) 8451-7021 3631-1802 / Marcos Rodrigues da Cunha

RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA

Sindi Raja= Leite, Carne

Rusticidade, Precocidade c/ Pureza Racial
Lucro Leite a Pasto = 1 Bez. 180kg / 11 m.

Raja Alá - 39 m. - 820 kg. Mãe de 3.500kg p/ Lactação.

Bezerrada que foi leiteada c/ 240 kg com 13 m. de idade

Faz. Lageado - Jataí-GO (64) 8451-7021 / 3631-1802

Marcos Rodrigues da Cunha

Sindi Raja=Carne e Leite

Rusticidade, Precocidade c/ Pureza Racial

Rabino - 16 m. - 4600 kg. Mãe de 3.600kg p/ Lactação.

Progêne de pai Irapurú Corleone 13 m. 400 kg

Faz. Lageado - Jataí-GO (64) 8451-7021 / 3631-1802

Marcos Rodrigues da Cunha

RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA
RAJA

Colhendo frutos com o Sindi

Manuel Dantas Vilar Filho

Devido às raízes no sertão, o autor aposta na pecuária como a melhor maneira para viabilizar uma vida digna ao povo do sertão, falando com propriedade sobre a importância do gado zebuíno para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro.

◆ **O início** - Embora seja engenheiro civil por formação acadêmica, sempre fui criador, por natureza e sentimento. A dedicação exclusiva à pecuária ocorreu por sucessão súbita de meu pai, há 36 anos. Foi um encargo, mas, também, um reencontro com minhas raízes e minha vocação essencial.

Minha escolha pelo Sindi decorre da minha ligação com as terras secas do Nordeste e da crença radical de que é preciso respeitar a harmonia entre os animais e as latitudes. Meu pai, desde 1934, já criava e ordenhava Guzerá-JA de Cantagalo (RJ) e eu me limitei a seguir sua lucidez e sua experiência de vida no Cariri das secas. Com a segurança que adquiri no uso dos capins perenes que consegui importar da Austrália, fui buscar outro Zebu leiteiro dos pré-desertos da Ásia, temendo que não desse para ficar tudo no Guzerá-JA, puro e bom de leite. Uma coisa é certa: se não tiver leite, não é Guzerá e nem é Sindi.

O Sindi inclui uma dívida nacional de gratidão com José Cesário Castilho, que o preservou no sudoeste de São Paulo e com Felisberto Camargo que foi buscá-lo para produzir na Amazônia, também de clima rigoroso, em 1952.

◆ **O gado certo** - A pecuária do mundo é majoritariamente praticada nas zonas secas. No semiárido do Brasil a melhor maneira de viabilizar a vida em padrões decentes é através da pecuária, à base de elementos biológicos (plantas e animais) compatíveis com seu clima caprichoso e saudável. Já era assim desde antes de Cristo, no sertão de Nazaré, na Galileia. As nossas instituições públicas, desde as de ensino e pesquisa até as de fomento e crédito rural, nunca assumiram as potencialidades da floresta seca do Nordeste. Nós, sertanejos, todavia, escapamos até agora e havemos de continuar vivendo, pelas bênçãos do filho de Deus e também graças à persistência com as cabras e ovelhas nativas, as ervas e leguminosas, o Guzerá e o Sindi.

Observando os bezerros no campo.

O Sindi alia qualidade e altos índices de produção em uma região onde as dificuldades climáticas poderiam ser um empecilho a qualquer tipo de atividade agropecuária.

É preciso observar e valorizar no Sindi, raça rústica, não só sua vocação leiteira milenar, como também a possibilidade de investimentos na boa aptidão para corte.

A conversão alimentar do Sindi nos períodos secos, os ossos firmes e finos de sua carcaça, sua vocação leiteira e milenar e a qualidade do seu leite, fazem um conjunto de bons resultados aqui, ou no resto do mundo tropical, onde se queira definir uma raça apropriada de bovinos, mesmo havendo resistência cultural como os modismos e as promiscuidades genéticas. Quando a produtividade for avaliada - não pela produção individual de cada vaca ou peso absoluto de cada boi, mas sim pela produção no tempo em

que cada hectare de terra esteja ocupado com a criação, sob a ótica racional da dupla função - o caminho do Brasil molhado ou seco terá o gado Sindi como uma estrela na constelação pecuária de nosso país.

O menor porte do Sindi, talvez, esteja relacionado com sua fantástica precocidade e seu rúmen, forjado nos prédesertos da Ásia, convertendo adequadamente o material fibroso do mundo tropical cheio de sol em leite rico e em carcaça de ossos finos, bem coberta por carne enxuta.

A criação é feita no pasto nativo da rica caatinga nordestina em consórcio com área de capim Buffel e Urocloa, na época das chuvas. No segundo semestre seco, as vacas em produção comem feno desses capins, palma forrageira, ureia e discreto suplemento de concentrados nas cocheiras. A ordenha é sistemática para Sindi e Guzerá, com controle leiteiro e avaliação genética oficiais. Nas secas extremadas, o volumoso utilizado é o bagaço de cana das usinas do litoral, hidrolisado com cal.

Finalizando e salientando a vocação nordestina, todo criador do semiárido deveria investir também na criação de Guzerá e ainda em ovinos e caprinos.

◆ **O valor do gado** - O Brasil é pioneiro mundial na seleção funcional de zebuínos, e se tornou por causa deles, um dos poucos do mundo que criam uma cabeça de bovino por habitante e pode, como ninguém, oferecer a seu povo, proteínas nobres a baixo custo.

Confunde-se muito o conceito de volume aparente com o de peso específico, ou rendimento. O menor porte do Sindi é uma virtude para efeito de precocidade, prolificidade e velocidade de ganho em peso. A longevidade do Guzerá é maior. O conjunto das duas raças, rústicas, leiteiras, fisiologicamente perfeitas para a fotossíntese do mundo tropical é fantástico. Não se deve, contudo, misturar estas duas raças, indo contra conceitos básicos da Zootecnia.

A primeira exposição e os leilões da raça Sindi foram episódios marcantes na evolução da verdadeira pecuária do Nordeste. A procura por fêmeas Sindi é sufocante. E machos Sindi estão cada vez mais sendo usados para absorver lastros mestiços de gado europeu e mesmo de outros zebuínos, cuja fisiologia não se harmoniza tão bem com a nossa natureza. A realidade vai se impondo por si e esses eventos aceleram o processo de sua assimilação.

◆ **Ontem e hoje** - A introdução do Sindi no Nordeste foi devida ao entusiasmo ideológico de Virgolino de Farias Leite (técnico da ABCZ) e a consciência profissional de seu primo, o zootecnista Paulo Roberto de Miranda Leite. Somese a estes dois visionários a chegada da revista Paraíba Pecuária (depois Agropecuária Tropical) que insistiu, rigorosamente, na introdução da raça no Nordeste, por meio do escritor Rinaldo dos Santos. Foi algo muito pouco institucional, na ocasião. Houve muito espírito público das pessoas, inclusive algumas da Universidade Federal da Paraíba e, sobretudo, de criadores mais esclarecidos.

Recentemente, fui o diretor para a implantação do INSA-CF, do Ministério da Ciência e Tecnologia, sediado em Campina Grande (PB). O INSA está instalado em uma fazenda adquirida e cedida pelo governo do estado da Paraíba. Sensibilizado pela importância que pode ter essa entidade, uma vez convertida num núcleo de pesquisa consistente sobre as lavouras xerófilas, a educação pública saudável sobre o semiárido e - mais que tudo, sendo, intrinsecamente, um centro de pecuária de múltipla função do Nordeste - para pesquisa complementar e difusão regional de genética apropriada.

Sua importância para o desenvolvimento do semiárido brasileiro é muito grande, pois estarão sendo lançadas as bases tecnológicas para a reversão de uma leitura caricatural e negativa do Nordeste, enquanto se esvazia o contraste entre o semiárido oficial e o semiárido real do Brasil.

◆ **Conclusão** - Por tudo isso, o Sindi vive um momento glorioso e que vai se estender por muito tempo, pois - apenas no Nordeste semiárido - cabem milhões de animais dessa raça.

Manuel Dantas Vilar Filho - é engenheiro, criador, escritor, vivendo na fazenda.

Dados extraídos de entrevista concedida à revista ABCZ.

Aqui começou o Sindi e aqui ele continua FIRME

◆ **Entrada no Brasil** - No Brasil primitivo só se acreditava nas raças zebuínas maiores, com pernas longas, lombo comprido, com a ossatura grossa, animais típicos para criação extensiva, permitindo caminhadas constantes. Foi esse gado que abriu as fronteiras pecuárias do sertão brasileiro e que transformou o país no maior produtor internacional de carne.

Esse gado, porém, marcou uma longa época, que vai chegando ao final. Hoje, a tendência é de as propriedades integrarem atividades de agricultura, pecuária e preservação ambiental - obrigatoriamente. Assim, o espaço de pecuária vai sendo reduzido, constantemente. O gado andador perde espaço e, ao mesmo tempo, precisa render mais do que antes. O volume do animal vai sendo substituído pelo rendimento de carne. A modernidade vai substituindo o primitivismo.

José Cezário de Castilho sempre observou o gado vermelho, desde o início do século XX, passando a criar linhagens específicas na década de 1930. Quando aconteceu a importação de 1952 (Felisberto Camargo), introduziu reprodutores para homogeneizar o rebanho e, ao mesmo tempo, contribuiu com pesquisadores da época.

Foi o pioneiro na adoção sistemática do Sindi, como raça de múltiplas aptidões, pois era bom de engorda, bom de crias, bom de desmame, bom de frugalidade, bom nos cruzamentos. Em sua região eram comuns as boiadas vermelhas em longas caravanas pelas veredas, abrindo novos horizontes.

José Cezário de Castilho, portanto, dedicou-se à pecuária moderna de corte, multiplicando gado e fazendas, chegando a ter 14.000 animais na família. Manteve-se, durante muito tempo, como único criador de Sindi no Brasil.

Quando o Nordeste movimentou-se para introduzir o Sindi no semiárido, por meio do trabalho conjunto de Paulo Roberto de Miranda Leite, Virgolino de Farias Leite Neto,

José Cezário, na Índia.

Animal importado por Felisberto Camargo.

Animal importado em 1952

O rebanho é mantido totalmente a pasto.

Manoel Dantas Vilar Filho e a cobertura constante da revista regionalista Agropecuária Tropical, mantida pelo escritor Rinaldo dos Santos, José Cezário de Castilho entrou decididamente na iniciativa. Abriu as porteiras para sediar núcleos no Nordeste, enriquecendo o esforço dos pioneiros locais. Foi assim que, ao mesmo tempo, surgiu o maior rebanho nordestino, em Taperoá, e foram estabelecidos rebanhos nos centros de pesquisa: CPATSA (Petrolina, PE), EMEPA (Alagoinha, PB), UFPB (Patos, PB), seguindo-se pela EMPARN e outros órgãos.

Rapidamente a região nordestina disparou na divulgação e expansão da raça Sindi e, ao mesmo tempo, o Sindi Castilho começou a estimular a formação de novos núcleos no Sudeste e Centro-Oeste. O Sindi entrou, assim, na modernidade.

Raça que agrada aos olhos dos invernistas.

◆ **A genética Sindi** - A raça Sindi está contribuindo para o aumento da produção de leite e carne em regiões áridas, em todo mundo. Já auxiliou a pecuária norte-americana, a da Austrália, da Índia, de vários países do leste asiático, da China e vem ganhando um grande espaço no Brasil.

O Sindi é uma raça muito antiga, talvez a mais antiga das raças descritas por Littlewood, Olver, Joshi & Phillips, Kaura, Kothavalla e outros estudiosos da Índia. No Brasil, todavia, ela ainda é uma raça nova no mercado de carne e leite. Mesmo assim, com apenas poucos cuidados por parte de alguns criadores, ela já vem se destacando no cenário brasileiro, como opção legítima do *Bos indicus* (Zebu) de dupla aptidão.

De fato, é a raça que apresentou maior quantidade de fêmeas aprovadas por exame de DNA mitocondrial até o momento. Há, então, animais suficientes para estabelecer linhagens de alto interesse genético! A segregação e fixação de linhagens de puro-sangue *Bos indicus*, no Sindi, é uma alternativa de sensacional interesse para a economia pecuária. A fixação de linhagens é lucrativa para o selecionador, via consanguinidade; para o criador, com gado de dupla aptidão; para o usuário, com gado de produção final, via cruzamentos. Ou seja, o selecionador pode formar linhagens parentais altamente homozigotas, pois elas representam a grande promessa para aumento de produtividade, rentabilidade e competitividade, no mercado usuário, o qual poderá obter bons lucros devido à maior funcionalidade propiciada pelo vigor heterótico. Pode determinar marcadores moleculares de alto valor para a moderna pecuária.

Mesmo sem novas importações, o Sindi pode gerar várias linhagens de *Bos indicus* para equilibrar a taxa de consanguinidade por muito tempo.

O Sindi Castilho vem realizando testes para determinar certos marcadores moleculares e, assim, facilitar a seleção para toda a raça.

Lote para teste de abate.

◆ **Sem medo de crescer** - O gado Sindi que veio do Paquistão era de porte adequado à região semiárida brasileira. Ali, as constantes secas impedem, no correr das gerações, a formação de um gado de grande porte, ao contrário do que acontece nas regiões do Sudeste e Centro-Oeste, onde a nutrição não é problemática. Havendo comida suficiente, a tendência natural do gado é crescer em tamanho e volume. Por isso, o Brasil está escrevendo uma história moderna para o gado Sindi, mantendo a integridade do *Bos indicus* e, ao mesmo tempo, garantindo-lhe um espaço na moderna pecuária.

O Sindi, portanto, é raça de porte adequado às condições oferecidas. Havendo nutrição equilibrada, irá progredir no correr de várias gerações, atingindo um porte maior do que o tradicional gado indo-paquistanês. Por prudência, todavia, sempre é interessante manter bancos genéticos do gado original, para futuros usos genéticos.

Durante décadas, José Cezário manteve esplêndidas vacadas cruzadas, vermelhas, obtendo bons preços nos fri-

Abate técnico - 18 animais de 28-36 meses, não castrados - Resultado de 36 peças do traseiro

Cortes	*Média (kg)*
Meia-Carcaça, peso	276,5 a 393,6 kg
Meia-Carcaça, média	343,8 kg
Rendimento geral	56,05% a 61,15%,
Rendimento médio	58,33%
Rendimento do traseiro, média	73,3% (UK, excelente)
Picanha	2,491
Filé-mignon	2,692
Contrafilé	11,157
Coxão duro	6,388
Coxão mole	11,276
Patinho	6,025
Alcatra	6,324
Fraldinha	1,403
Capa de Filé	1,785
Músculo	3,662
Lagarto	3,443
Aranha	0,302
Bananinha	1,017
Osso da Alcatra	2,916
Osso da Bananinha	4,102
Canelão	6,150
Retalho	1,271
Sebo	2,153

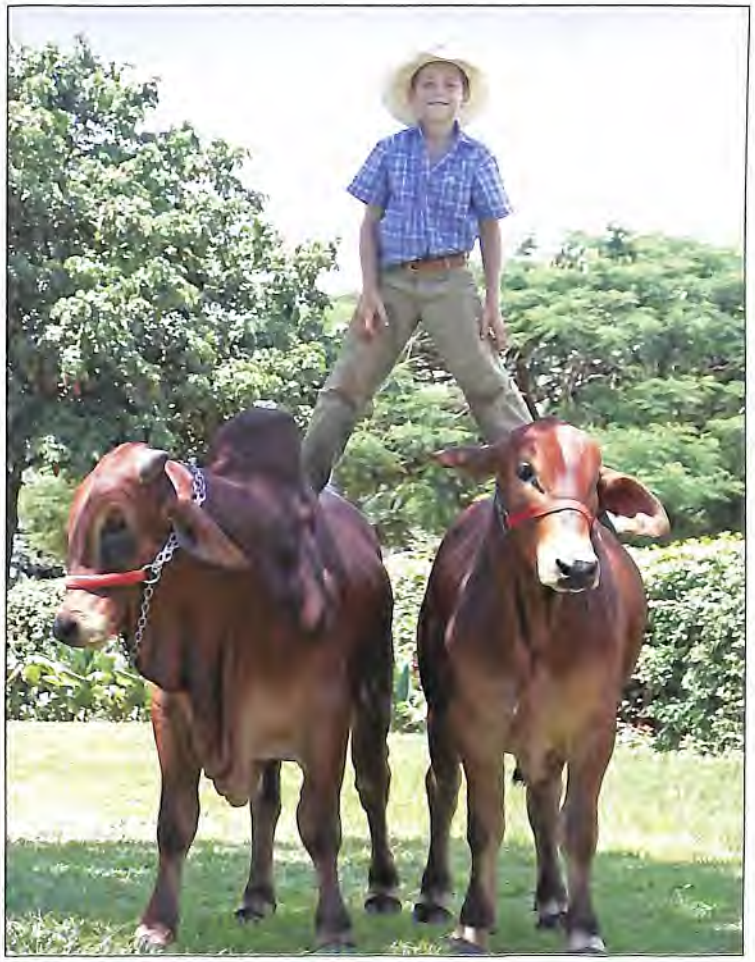
Fonte: Sindi Castilho, in Revista do Sindi, 2007, p.74.

Lote exibindo fertilidade e raça.

gorífícos. Jamais teve um contratempo devido ao tamanho do Sindi. Pelo contrário, achava ser uma virtude, pois permitia maior lotação nas pastagens.

Tudo que se busca na pecuária moderna o SINDI tem

1. Rusticidade e resistência à seca e ao calor.
2. Docilidade - temperamento bom.
3. Precocidade Sexual (Fêmeas: 1° cio 12 a 18 meses. Machos: 12 a 18 meses já produzindo).
4. Libido saliente nos touros.
5. Habilidade materna.
6. Produção de leite para as crias e para comércio.
7. Longevidade produtiva (vacas: prenhes entre 2 a 24 anos. Touros: 18 anos).
8. Facilidade de parto.
9. Intervalo entre parto mais curto.
10. Muito fértil.
11. Bezerros pequenos: Fêmeas (25 kg); Machos (28 kg).
12. Melhor conversão alimentar.
13. Alta velocidade de ganho de peso.
14. Excelente resultado em confinamentos.
15. Precocidade em terminações de carcaça.
16. Melhor rendimento de carcaça.
17. Menor custo de produção; economia de pastagens.
18. Vacas menores, de andamento macio.
19. Maior quantidade de bezerros por área.
20. Maior lucro anual, na hora de fazer as contas.



Mansidão é um dos atributos da raça.

Modernamente, o Sindi está provando - de novo - que é uma raça boa produtora de carne, já comprovada em abates técnicos que estão sendo realizados, sistematicamente, desde 2007, pelo Sindi Castilho.

Foram feitos quatro abates técnicos em quatro frigoríficos diferentes, Bertin, Frigol, Frigoestrela, Mondelli e em todos eles o rendimento de carcaça teve média de 58%, variando de 56,5% a 62,5%. Um excelente bovino para o mundo moderno, entre 2 a 3 anos, com peso médio de 19,5 arrobas! Estes abates demonstraram que os animais apresentavam estrutura refinada, boa cobertura de gordura, notável musculosidade - tudo derivado de uma boa conversão alimentar.

Homogeneidade garantida por linhagens bem equilibradas.

Mantidos em confinamento, ao lado de todas as demais raças zebuínas e cruzados tauríndicos, o Sindi continua mostrando rendimento de carcaça invejável. É por este desempenho que a raça vem conquistando espaços, rapidamente, no Sudeste e Centro-Oeste.

Resumo: o Sindi não é pequeno, nem médio, mas de tamanho adequado às modernas exigências da produção de carne e leite. Afinal, tamanho deixou de ser importante, para dar lugar ao rendimento em cada ciclo econômico.

◆ **Cruzamentos** - O Sindi vai muito bem, pois não existem animais suficientes para atender à demanda. Os poucos estudos realizados, mas a enorme quantidade de testemunhos do mercado usuário: engordadores, invernistas, confinadores, ordenhadores, etc. - garantem que a raça é ideal para as condições brasileiras.

Alguns criadores já praticam FIV, rotineiramente, com objetivo de atender apenas a solicitação de pecuaristas de corte, ou de leite. Milhares de vacas-receptoras estão prenhes para lançar no mercado uma boa quantidade de animais, todos os anos. A tecnologia existe para isso!

Os bons resultados com Nelore sempre foram observados na Fazenda Castilho. Também com várias raças

No campo, o animal prova-se na descendência.

europeias de corte: Limousin, Normanda, Simental, Charolesa, Marchigiana, e outras. Também com várias raças de leite: Holandesa, Jersey, Girolanda, Dinamarquesa.

O mercado, portanto, está sendo a bússola para a expansão do Sindi. Em todas as direções, o Sindi garante boas soluções.

O Sindi tem um grande papel na pecuária nacional.

No campo, o Sindi é imbatível em termos de rendimento.

◆ **Leite** - A raça Sindi, desde o início, foi adotada por ser muito boa produtora de leite. José Cezário de Castilho sempre observou e anotou o peso na desmama das crias. Estava evidente que o animal chegava a mamar até 12 litros/dia! Alguns estudos confirmam que, de fato, a cria pode mamar entre 5,0 a 12,0 litros/dia. O leite, porém, estava convertido em musculatura nas crias! Era o leite que produzia a carne. Hoje, os bezerros são desmamados entre 200-250 kg e as bezerras entre 160-220 kg.

Matrizes de grande harmonia de carcaça.

Atualmente, muitas pessoas perguntam se a raça tem linhagem leiteira ou de corte e eu digo que é natural o selecionador tentar especializar ou diferenciar o seu gado. Dentro de uma raça, alguns poucos poderão se dedicar à carne, ou ao leite, mas a maioria sempre estará dedicada à dupla aptidão. A persistência na segregação de famílias leiteiras ou exclusivamente de corte irá, então, permitir a formação de linhagens. O ideal é que tais linhagens jamais se afastem do padrão racial e que sejam confirmadas, periodicamente, por exame de DNA mitocondrial. Se não houver a confirmação por DNA mitocondrial, a segregação de linhagens leiteiras pode se tornar prejudicial, chegando a cair nos mesmos erros já cometidos por outras raças que, equivocadamente, formaram esplêndidos animais leiteiros, mas perdendo a aptidão para a musculatura.

É bom lembrar que, na atualidade, muitos frigoríficos pagam preços irrisórios pelas crias de vacas leiteiras e os machos são desprezados pelos compradores de bois-de-engorda - isso não precisa acontecer com o Sindi. Para evitar essa imagem, basta selecionar animais de dupla aptidão: carne e leite ao mesmo tempo, como tem acontecido por décadas e décadas.

Se, na Índia e Paquistão, as vacas produzem entre 6 a 12 kg/dia (de 1.700 a 3.400 kg), então obviamente, com bom tratamento, elas poderão produzir muito mais no Brasil, nas regiões em que compensa investir na ordenha sistemática.

SINDI CASTILHO:
presente em todos

Índio da Estiva - Bi-Grande Campeão Nacional 2007/09. Apresenta uma perfeita carcaça frigorífica. Touro que já vendeu 6.200 doses de sêmen. Contratado novamente pela CRV Lagoa para coleta de mais 10 mil.Contribui para o aumento da produtividade em rebanhos taurinos e zebuínos (1. 036 kg).

Leal da Estiva - Grande Campeão Nacional 2008 da Expozebu e Grande Campeão da FEICORTE 2009. Touro que reúne muita beleza e peso.
O mais pesado da raça, com 1.060 kg.

Apolo FIV AJCF - Filho de Índio x Tonelada P. Uma grande promessa nas pistas e para o aumento na produção de carne e leite.

Áries FIV AJCF - Filho de Índio x Quirana D, irmão da Campeã Vaca Jovem do Torneio Leiteiro *(Boa Sorte do Guaporé, 16,5 kg/Leite)*. Apresenta uma harmonia destacada, beleza, carcaça moderna, muita raça e leite.

Genética de carne e leite, os rebanhos do Brasil

Quinteto da Estiva - Filho de Irapuru x Heureca da Estiva. Apresenta um equilíbrio perfeito entre beleza plástica e zootécnica.

Querubim da Estiva - Filho de Irapuru x Brisa da Estiva. Tourinho que possui uma das melhores carcaças já vistas. Tronco arqueado e profundo, com garupa ampla e musculosa. Campeão da Expozebu 2009 e Campeão da FEICORTE 2009

Registro da Estiva - Filho de Irapuru x Gravura da Estiva, apresenta uma harmonia geral diferenciada, e assemelha-se muito ao seu pai, também uma grande promessa nas pistas.

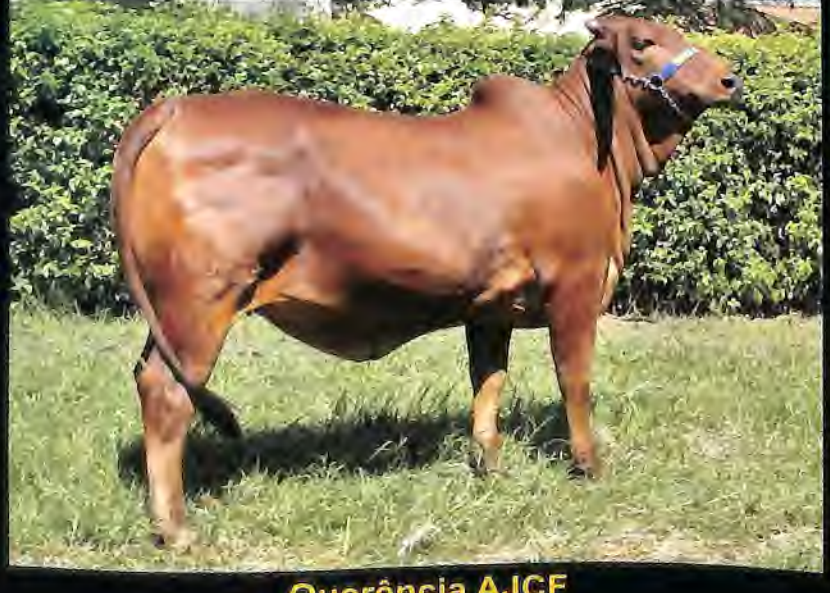
Irapuru da Estiva - Grande Campeão Nacional 2006. Vem confirmando suas qualidades na produção. Touro que apresenta uma excelente conformação e padrão racial.

Marimba da Estiva - Campeã Novilha Menor da Expozebu 2006. Apresenta uma beleza zootécnica destacada, bem feminina, e com harmonia no seu conjunto.

Primavera da Estiva - Campeã Vaca Jovem da Expozebu e Feicorte 2009. Destaca-se pela sua precocidade (parindo aos 24 meses), e excelente caracterização racial.

Prata da Estiva - Campeã Novilha Menor da Expozebu 2008 e Reservada Gde. Campeã da Feicorte 2009. Filha de Evered da Estiva e Jangada da Estiva.

Rena da Estiva - Filha de Robô E e Dança da Estiva, novilha precoce com ótima caracterização racial, beleza plástica evidente e úbere muito bem conformado.



Querência AJCF

Jangada entre suas duas filhas Prata e Paola da Estiva

AS GRANDES CAMPEÃS NACIONAIS DE TORNEIO LEITEIRO, EM PARCERIA COM O SINDI DA ESTIVA

Tonelada P - Grande Campeã Nacional 2007 do Torneio Leiteiro (24,5 kg/leite) e de Morfologia.

Alinhada do Guaporé - Bi-Grande Campeã Nacional 2008/9 do Torneio Leiteiro (25,5 kg/leite).

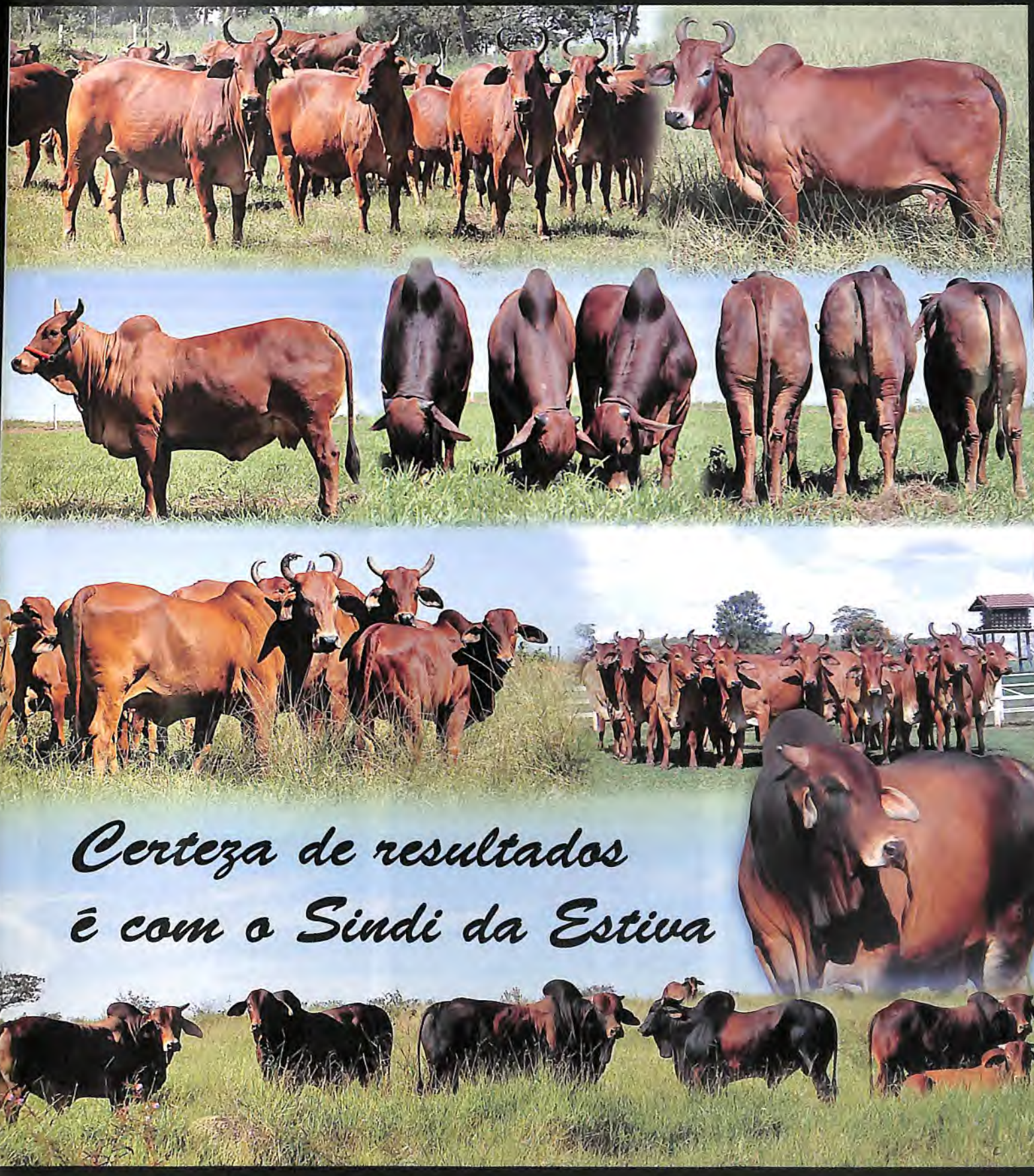
Lagosta da Estiva - 23 kg/leite.

Opulenta D - Bi-Grande Campeã Nacional 2004/06 do Torneio Leiteiro (23,5 kg/leite).

Odonata D - Gde. Campeã Nacional 2005 do torneio leiteiro (26,5 kg/leite).

Xisto - Touro com ótimo pedigree leiteiro, com uma carcaça destacada.

A habilidade materna das vacas SINDI DA ESTIVA é bem destacada. Elas produzem muito leite. Desmamam bezerras pesadas (média de 180 a 220 kg) e bezerros pesados (média de 220 a 250 kg) - de 8 a 9 meses e ótimo estado corporal



Fazendas Reunidas Castilho
(17) 3542 2555 / 9775 3712
www.sindicastilho.com.br
contato@sindicastilho.com.br

O Sindi ganha sua SEDE NACIONAL

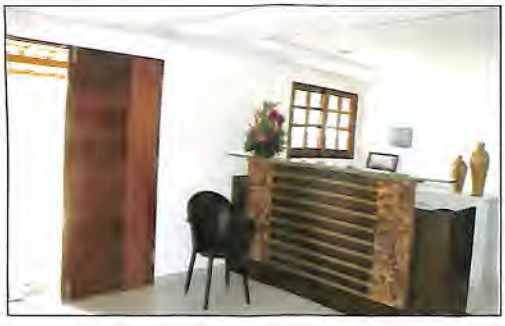
Em 21 de novembro de 2003 era fundada a ABCSindi. Nascia da vontade, do desejo e da união de um grupo de criadores, a maioria da Paraíba e do Rio Grande do Norte, em materializar um sonho de ter uma Sede que servisse de referência e logística para a caminhada da raça Sindi no cenário da pecuária zebuína brasileira.

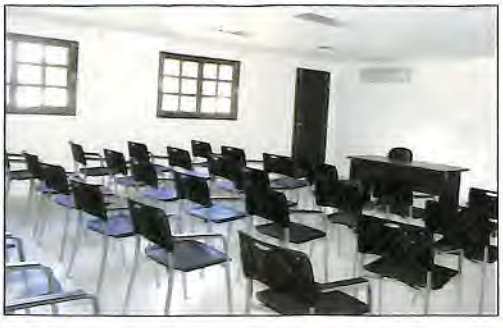
Tínhamos criado o aparelho jurídico e representativo dos criadores, mas não possuíamos um local próprio. Ficamos por seis anos ocupando o endereço e o lugar físico oferecido com fidalguia pelo Dr. Mário Silveira. Faltava o espaço próprio da ABCSindi.

Aliás, o desejo de um lugar próprio começou a ganhar destaque entre alguns poucos criadores e diretores, sem contudo se clarear ou definir ações que pudessem conduzir à construção de uma sede. Dependia de recursos vultosos. A ABCSindi não tinha reserva para um empreendimento desse porte e, quando se falava em organizar um leilão com esse objetivo, ou se criar um fundo para receber doações, as conversas esmoreciam.

Só após o governo do Estado da Paraíba disponibilizar uma área dentro do Parque de Exposições Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa (PB), a diretoria da ABCSindi plantou uma árvore originária da Índia (Ashoka), no local reservado para construção da sede e se marcou o terreno. Foi então que se voltou a falar mais da edificação, mas tudo esbarrava na falta de recursos e como levantá-los.

Em 2008, na Expozebu, começou a germinar o embrião da futura sede, sem contudo, nenhum compromisso definido. Tudo mudaria em setembro de 2008, quando o Dr. Eugênio Marques de Almeida Holanda, em um jantar com o presidente da ABCSindi, Paulo Roberto de Miranda Leite, deu a mais espetacular decisão que uma pequena associação poderia desejar. Estava decidida a construção da sede através de doação e a mesma passaria a constituir o patrimônio mais importante, legítimo, que um punhado de abnegados criadores e técnicos haviam sonhado em 2003 para a raça.





No início de 2009 foi autorizado pelo Dr. Eugênio Holanda o início da construção e, em 21 de novembro de 2009, era solenemente inaugurada, com direito a discursos, homenagens e grande confraternização, o futuro espaço zootécnico e centro de encontro de criadores e técnicos sobre o futuro do Sindi brasileiro.

Homenagens póstumas

Aos amigos que partiram do nosso convívio, deixamos nossas saudades, gravando seus nomes em nossos arquivos, como homenagem permanente da ABCSindi

- Luis Carlos Viana Silva Bezerra Barbosa - filho do nosso associado, Demósthenes Bezerra Barbosa.
- José Geraldo da Cunha Camargo - filho do lendário Dr. Felisberto Cardoso de Camargo.

Distinção honorífica 2009

Homenageados pela ABCSindi com a Comenda "Distinção Honorífica-2009", por ocasião da inauguração da Sede:

- Adaldio José de Castilho Filho
- Alberto Alves Santiago
- Aluísio Cristino da Silva
- José Olavo Borges Mendes
- José Targino Maranhão
- Manoel Dantas Vilar Filho
- Mário Antônio Pereira Borba
- Mário Silveira
- Nélio Silveira Dias (in memoriam)
- Pompeu Gouveia Borba
- Rinaldo dos Santos
- Virgolino de Farias Leite (in memoriam)

Também foram homenageados pela ABCSindi os fundadores da Associação (criadores e técnicos), colaboradores e pessoas que prestaram relevantes serviços à entidade.

Agradecimentos e Reconhecimentos

Agradecer é o resultado do reconhecimento público de ações proativas recebidas pela ABCSindi de entidades e pessoas que, em 2009, colaboraram com serviços extras e recursos financeiros para que nossa instituição alcançasse posições importantes entre suas congêneres. São atos especiais que interferem no padrão normal das atividades, revolucionando ou modificando para melhor nossas ações e serviços.

O presidente Paulo Roberto de Miranda Leite abre a sessão solene.

O presidente da FAEPA, Mário Borba, parabeniza a conquista.

José Olavo Borges Mendes, representado por Roberto Góes.

O patrono da sede garante que a nova sede é um sinal de bons tempos que estão delineados no mercado mundial para a raça Sindi.

Agradecimento formal da ABCSindi ao empresário Eugênio Holanda, que doou a sede.

Aluísio Cristino da Silva, representado por Rogéria/Wilson Rubia.

Adaldio José de Castilho Filho.

Manuel Dantas Vilar Filho.

Mário Antônio Pereira Borba.

- Destaque especial para o nosso patrono, amigo, criador, investidor e promotor da raça Sindi no país, o empresário paraibano EUGÊNIO P. MARQUES DE ALMEIDA HOLANDA, que autorizou a construção e fez a doação da sede nacional da ABCSindi, em João Pessoa (PB), completa, com móveis e principais equipamentos. Foi o maior acontecimento da entidade, desde sua fundação e que teve repercussão nacional. Hoje é o grande patrimônio da Associação e identidade de polarização de seus associados que será transformado em espaço zootécnico da raça Sindi e fórum permanente de defesa da raça, discussões técnicas, confraternizações e negócios entre criadores.

- Destacamos também, neste ano, a pessoa do presidente da FAEP - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba, o Dr. MÁRIO ANTÔNIO PEREIRA BORBA. Por seu intermédio a ABCSindi conseguiu alocar recursos da FAEPA, BNB e SEBRAE-PB para as solenidades e homenagens previstas, para a inauguração da sede, além de sua doação particular.

- Nossos agradecimentos aos criadores POMPEU GOUVEIA BORBA, vice-presidente da ABCSindi, pela doação de dois conjuntos de cadeiras para o terraço da Associação, além de ajuda em dinheiro e a Dra. CLÁUDIA LEONEL CURI, sócia e criadora de Sindi em Ribeirão Preto

Conjunto dos Homenageados iniciais.

Mário Silveira, representado por Luis Otávio.

Nélio Silveira Dias *(in memoriam)*, representado por José Geraldo.

Pompeu Gouveia Borba.

Virgolino de Farias Leite Neto *(in memoriam)*, representado por Ricardo.

Os dois conjuntos de Homenageados.

Fábio Lins, superintendente da ABCSindi.

Fábio Lins e Paula Márcia Cussi, equipe de trabalho da ABCSindi.

Antonio Muniz de Lima.

Francisco de Assis Quintans.

Antonio Nunes de Farias Neto.

Dimas de Assis Bandeira.

(SP), que se prontificou e autorizou a fabricação da mandala que decora o terraço da entidade.

- Divulgação da relação dos criadores (associados) que compreenderam a importância de suas contribuições pessoais e também de entidades para que a ABCSindi pudesse assumir com dignidade o desafio de uma solenidade organizada justa e à altura das autoridades presentes, visitantes, sócios e familiares.

- Lista dos contribuintes para a solenidade de inauguração da Sede Nacional da ABCSindi: Antônio Nunes de Farias Neto, Arthur Targino, Banco do Nordeste do Brasil, Cláudia Leonel Curi, Faepa/SENAR-PB, Geraldo Guedes Pereira, Inácio Salustino Soares, João Ribeiro Pedrosa, José Eulâmpio Duarte, José Geraldo Moura da Fonseca Jr, José Mário Rodrigues Pacheco, José Nilson Guimarães, José Soares, Maria do Socorro Lacerda Martins de Lima, Paulo Roberto de Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba, Rodrigo Vasconcelos, Rogéria Rúbia, Wilson Rúbia, Aluísio Cristino da Silva, Sebrae-PB, Sérgio Lins Borba, Uniube, Yvon Rabelo. Essa contribuição foi valiosa, em seu mérito, pois demonstra o claro apoio dos associados em permitir que a ABCSindi realize grandes iniciativas que sejam do interesse de todos, a exemplo do que foi a magnífica festa para a inauguração da sede nacional da raça.

Homenageados.

Tudo pronto para a grande festa.

Recepção preparada para mais de 200 autoridades.

Chega o grande momento.

Abertura solene da sede.

Placa indicativa do momento histórico.

Placa de homenagem ao construtor Eugênio Holanda.

Placa de homenagem ao patrono Mário Silveira.

Inauguração da mandala doada por Cláudia Leonel.

Recinto lotado no maior evento da raça até hoje.

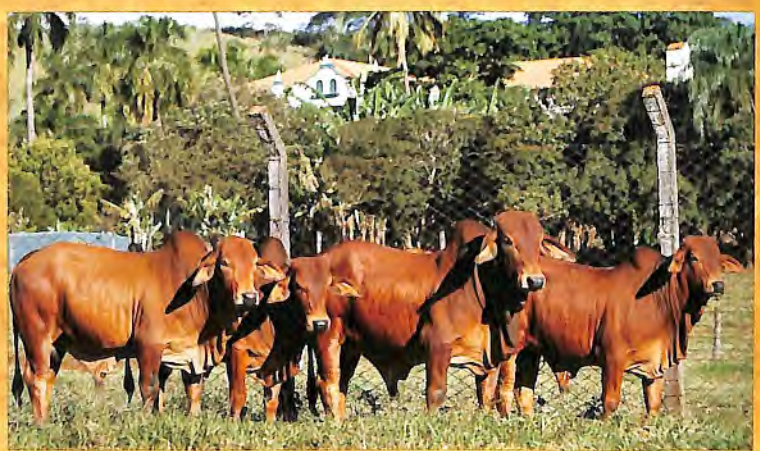
Jantar especial para todos os convidados.

SINDI da PORANGABA

SINDI

+ Crias + Carne
+ Leite + Lucro

Bezerras entre 10 e 12 meses



Bezerros entre 10 e 12 meses

PINTOR da Estiva

ALBANÊS - SHFC 04

BRENDA - SHFC 26

ARCANJO - SHFC 12

O legendário touro SUSPIRO com lote

BRAMANTE - SHFC 32

- A raça mais rústica do mundo
- Extrema mansidão milenar
- Ideal para criação próxima ao ser humano
- Genética milenar para o leite
- Alta conversão de capim em carne e leite
- Excelente habilidade materna
- Notável peso à desmama, em regime de pasto
- Fácil adaptação à ordenha mecanizada.

ABDO - SHFC 01

AMORA - SHFC 02

AQUIRA - SHFC 08

AURORA - SHFC 13

AMETISTA - SHFC 06

ARETUZA - SHFC 11

- Rendimento de carcaça entre 55 a 60%
- Alto rendimento de carne de primeira
- Acabamento precoce
- Alta qualidade de carne para exportação
- Integração garantida com outras atividades rurais
- Alta prepotência genética nos cruzamentos
- Ideal para cruzamentos com Nelore, Holandês, Jersey, Girolando.

Lote de Doadoras

Filhos de SUSPIRO, média de 7 meses

Bezerros, média de 10 meses

Bezerrada produzida por FIV

Cláudia e Felipe, investindo em alta tecnologia no Sindi

VENDA
TOURINHOS e FÊMEAS

Reserve crias sexadas por TE ou FIV

Helena Leonel Curi, dedicação ao Sindi

SINDI da PORANGABA

Rua Visconde de Inhaúma, 490 - Conj. 1407 - Centro - RIBEIRÃO PRETO - SP
Contatos: (16) 3610-0302 - agricolash@terra.com.br

O Sindi é um sertão FELIZ

Origem - Os meus avós eram criadores de Indubrasil, que era uma raça muito na moda. Desde criança, portanto, o contato com o gado já despertava o gosto pela atividade. Em outubro de 2000, meu marido e eu começamos a criar gado. No início, era o Nelore que, nas condições climáticas, bem como nas pastagens que tínhamos naquela época, não produzia os resultados desejados. Começamos, então, a procurar o gado mais adequado à região e ao clima. Substituímos o Nelore por Guzerá e os mestiços que nasciam eram Guzolando. Mesmo ganhando muito em rusticidade, achamos que faltava mais eficiência econômica na exploração e, por conseguinte, no tipo de animal a ser explorado. Foi assim que começamos a pesquisar e acabamos descobrindo o Sindi.

Habilidade materna é essencial.

A MORADA DO SINDI

Visualmente, o Sindi preenchia todas as características que estávamos procurando: não era um gado graúdo (que não suporta o clima); não era pernalta (porque não precisa ficar andando atrás de comida que não vai existir na seca); não tinha úbere majestoso (porque iria dar mastite nos momentos errados); era vermelho (cor mais adequada e comprovada na fauna do Nordeste); etc. Houve, então, uma espécie de encantamento.

Em 2005, na Exposição do Crato (CE) compramos os 4 primeiros animais, 3 fêmeas e um macho, para testar. Eram de origem paraibana.

O Sindi é a riqueza para o sertão.

Enfrentando a Seca - Nem bem começamos a criar, tivemos que enfrentar a Seca de 2007, muito difícil para todos em nossa região, com gado morrendo por todo lado. Todo mundo reclamando, parecendo que o mundo ia se acabar e nós, no meio daquela tragédia, estávamos nos sentindo como privilegiados. Parecia que a Seca não havia chegado, mas havia: toda vegetação havia sumido, não havia comida para o gado, mas o Sindi estava ali, bem na vista, continuando gordo e forte, aproveitando folhas, gravetos, ramas secas, folhagens e arbustos. Qualquer coisa era um alimento para o Sindi que insistia em manter as formas, como se estivesse em pleno inverno. Ao mesmo tempo, a pelagem vermelha reluzia sob o sol quente. O Sindi estava provando que era o gado certo na região.

Esse foi o primeiro sacerdócio que exercemos com o Sindi: mostrando para todos que nós tínhamos um gado abençoado, vermelho como o sol poente e resistente como ferro em brasa. Nas propriedades vizinhas, tudo estava se acabando, mas o Sindi continuava cobrindo as fêmeas, normalmente, e elas engordavam e pariam, naturalmente, em pleno cenário de desilusão geral.

Vacas e crias em perfeita harmonia, há milênios.

A facilidade - Ter o Sindi, naquele momento, foi um raio de luz, um lampejo de que havíamos descoberto, finalmente, o caminho para termos uma vida tranquila no sertão.

Os vizinhos queriam saber como era possível um gado sobreviver sem comer quase nada. A bezerrada era a maior prova: já nascia diferente. Eram menores, sim, mas eram muito mais espertos, mais fortes, locomovendo-se rapidamente de um lado para outro. Nunca tivemos um bezerro com problema para pegar o peito da vaca. Os vaqueiros jamais precisavam ter cuidados especiais com vacas ou com a bezerrada. O Sindi foi a tranquilidade total; mudou completamente a vida no sertão.

No cocho, os animais somente recebem silagem de capim, cana e sorgo na época seca. Nas demais estações, o gado fica livre no pasto, à vontade.

A dupla aptidão é evidente no Sindi.

Peso - Uma coisa fica logo evidente: havendo comida, o Sindi é o melhor ganhador de peso entre todas as raças que conhecemos. Vence até qualquer mestiço com europeu. Jamais vimos algum outro animal vencer o Sindi no meio de um pasto farto. Além de ganhar peso, também há a velocidade deste ganho-de-peso. O Sindi chega muito mais depressa ao ponto de abate, sem acumular gordura. É um garrote muito lucrativo.

Para ser ainda melhor: o Sindi transmite essas características com muita fidelidade à progênie. A maioria das crias mestiças melhoram logo na primeira geração. O Sindi dá "um banho de melhoramento", em apenas uma geração.

"Acho que - devido à resistência, à rusticidade e por ser um animal de carcaça muito forte e compacta - o Sindi consigue uma melhor adaptação às dificuldades do clima e de pastagem no Nordeste. Bem melhor do que outras raças. Somente por isso já é suficiente para passar à frente de todas as demais, nos momentos de fartura de pastagem. Havendo comida, o Sindi é só lucro" - garante Maria do Socorro.

Já há um bom tempo, Maria do Socorro vem analisando detalhadamente o desempenho do Girolando, do Guzolando e outros mestiços leiteiros, chegando à conclusão: "Na minha região, o Cariri cearense, não existe raça melhor para se criar do que a Sindi".

Sempre há tempo para um agrado.

Leite - Não pode existir raça para o semiárido nordestino que não tenha leite farto para, no mínimo, sustentar a cria. Muito melhor, se puder também sustentar pessoas. Por isso, o sonho de todos é ter vacas leiteiras. Quando se fala em leite, porém, existe muita conversa e poucos números reais. Existe muita fantasia, para ganhar prêmios, e pouca realidade, pois a vaca leiteira, no sertão, é uma outra biologia. Por isso, desde o início, Maria do Socorro trata a questão do leite com o máximo de seriedade. Confessa: "Estamos chegando a bons índices de produção". De fato, o Controle Leiteiro da Estância Fortaleza, pela ABCZ, vem surpreendendo. O enfoque, porém, é sempre ter a vaca correta para o sertão.

Temos linhagens de alta produtividade, mas elas são úteis para a seleção. Não adianta vender uma vaca dessas para pequenos produtores de leite. O material genético é muito precioso. Os pequenos produtores precisam ter mestiços confiáveis, a partir do Sindi. Cabem milhões desses mestiços e o mercado é fabuloso para quem tiver seriedade no Controle Leiteiro.

Recordista - Um dos orgulhos da Estância Fortaleza é ter, já, a Recordista Mundial em Leite, CACHOEIRINHA, com 7.554 kg em 365 dias. É muito leite para uma vaca de qualquer raça! Imagine no semiárido nordestino!

Além dos recordes e dados importantes que vem obtendo no Controle Leiteiro Oficial, a fazenda também faz divulgação da raça Sindi, levando animais para alguns Concursos Leiteiros em exposições. O resultado é sempre fantástico, atraindo milhares de sertanejos para a raça que, com certeza, é a solução para as duras condições regionais.

Melhor em tudo - Quando um gado é colocado em região muito rústica, é comum perguntar o porquê. Geralmente o produtor diz que tal raça é melhor na produção de carne. Outro diz que escolheu uma raça por ser a melhor em leite. Poucos dizem que escolheram uma raça porque ela garante o número de crias. Uma minoria escolhe a raça porque ela consegue viver no sertão. Surge, então, a pergunta:

- Em que o Sindi é melhor: no leite, na carne, nas crias, ou em ficar vivo no sertão?

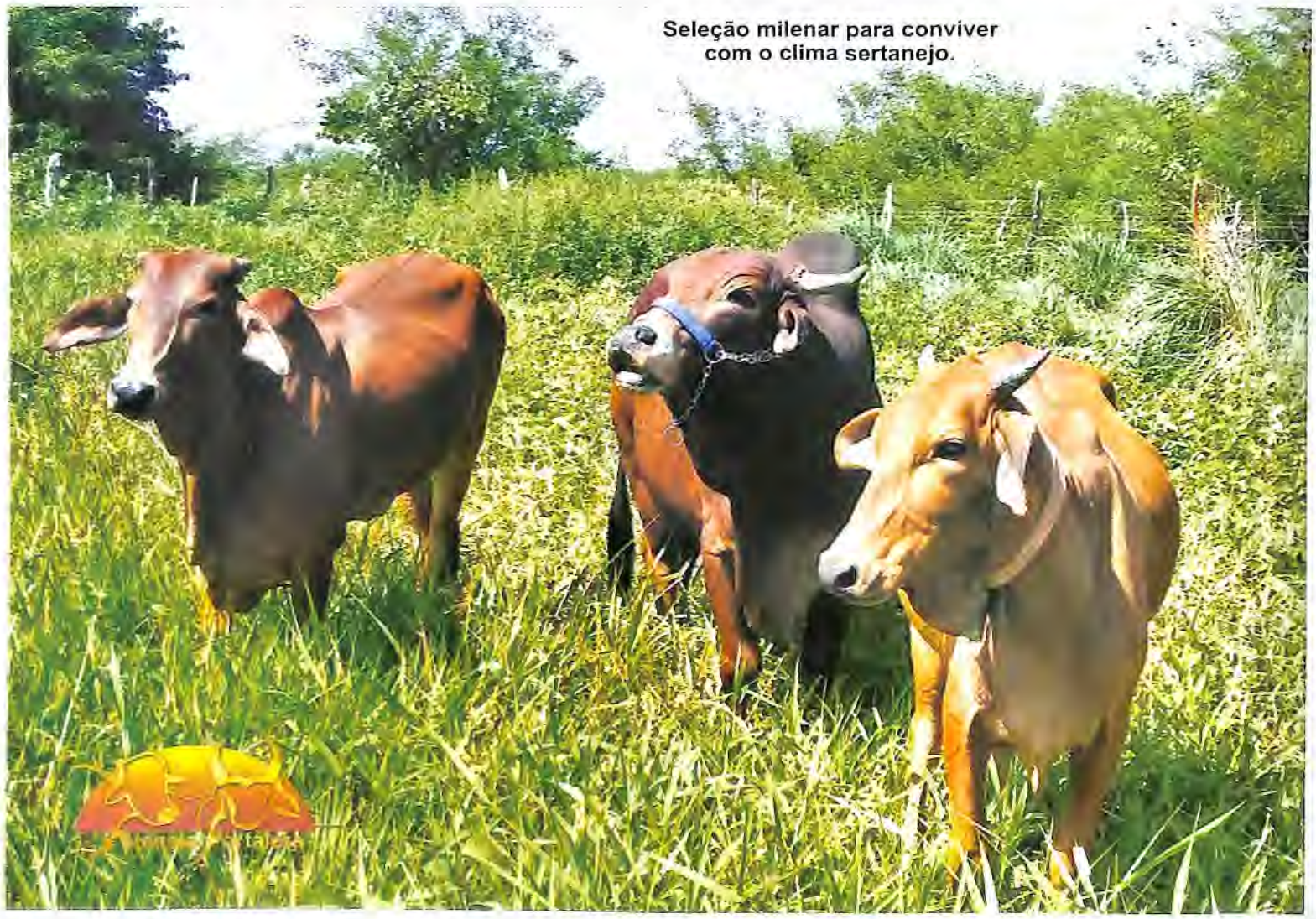
Maria do Socorro responde:

- "Acredito que em todos esses quesitos já está provado que o Sindi é o melhor, no sertão.

- No leite, pelos índices que vem alcançando e, pelo visto, vão continuar melhorando cada vez mais.

- Na carne, porque - após os abates técnicos realizados no Sudeste - o rendimento de carcaça foi de 58,53% - um espetáculo para qualquer raça superespecializada. A carne tinha qualidade de exportação comprovada com selo oficial.

- Nas crias, porque basta analisar o Sindi no campo. A bezerrada é formada por animais precoces, sadios. As novilhas emprenham muito novas e vão criar sua bezerrada



Seleção milenar para conviver com o clima sertanejo.

O gado vermelho vai colorindo o sertão.

muito bem. É raça que garante resultados.

- No fato de o animal ficar vivo na seca, porque a raça tem origem comprovada há muitos milênios em um deserto de areia onde passam as caravanas de camelos. O Sindi é muito rústico, com milênios de solidez nessa característica. As estiagens anuais nordestinas são pequenas diante do clima original dos desertos onde nasceu a raça.

Mercado - Não existe problema para quem está criando Sindi. Pelo contrário, há falta de animais. Todo mundo quer comprar Sindi, mas não existem animais suficientes. No Sudeste vários criadores estão produzindo animais por meio de "barrigas-de-aluguel" (TE e FIV). São tecnologias caras, mas que permitem colocar grande número de animais no mercado, com boa qualidade.

Por isto tudo, Maria do Socorro acha que o futuro é muito promissor para quem está investindo em Sindi. "A raça tem qualidades genéticas milenares, podendo ser explorada em núcleos de alta seleção, bem como também pode ser criada levando em conta apenas seus fatores de alta produtividade, tais como:

- taxa de conversão alimentar;
- fertilidade;
- dupla aptidão;
- rusticidade.

Estes fatores garantem um fabuloso mercado na área de cruzamentos industriais para carne ou leite, contribuindo na formação de milhares e milhares de rebanhos mais resistentes, saudáveis, adaptáveis aos climas exigentes do semiárido nordestino" - conclui.

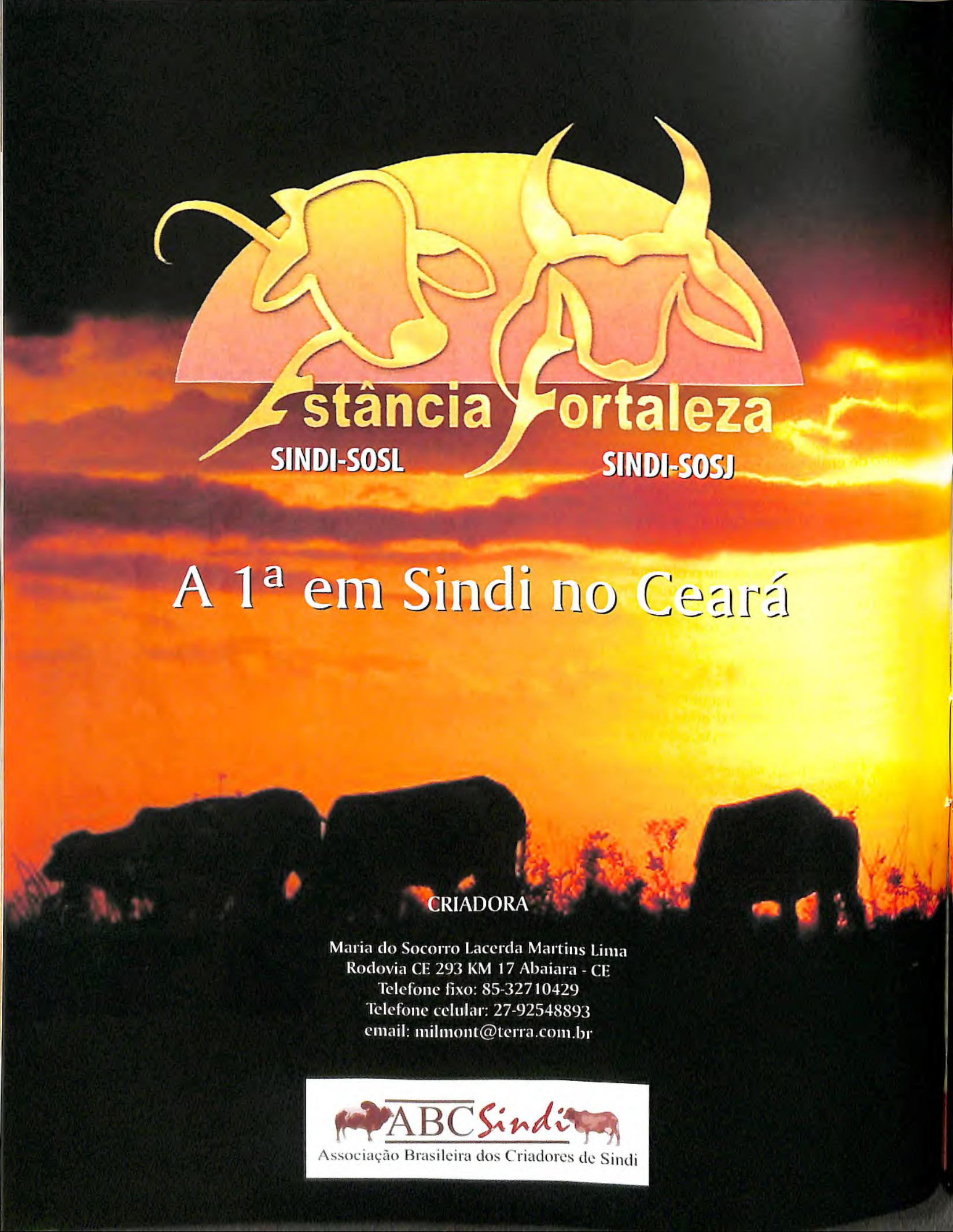
Por tudo isso, a Estância Fortaleza alegra-se de manter, em casa, a mais nova e mais legítima ferramenta da redenção nordestina: um gado que pode transformar sertanejos pobres em sertanejos felizes.

TERERÊ,
Grande Campeão do Crato/2009.

Maria do Socorro
e José Américo Lima

Estância Fortaleza

Maria do Socorro Lacerda Martins Lima
Rodovia CE-293, km 17
BAIARA - CE
Fone:
(85) 3271-0429 . (27) 9254-8893
E-mail:
milmont@terra.com.br


Estância Fortaleza
SINDI-SOSL
SINDI-SOSJ
A 1ª em Sindi no Ceará
CRIADORA
Maria do Socorro Lacerda Martins Lima
Rodovia CE 293 KM 17 Abaiara - CE
Telefone fixo: 85-32710429
Telefone celular: 27-92548893
email: milmont@terra.com.br
ABCSindi
Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

Ativa

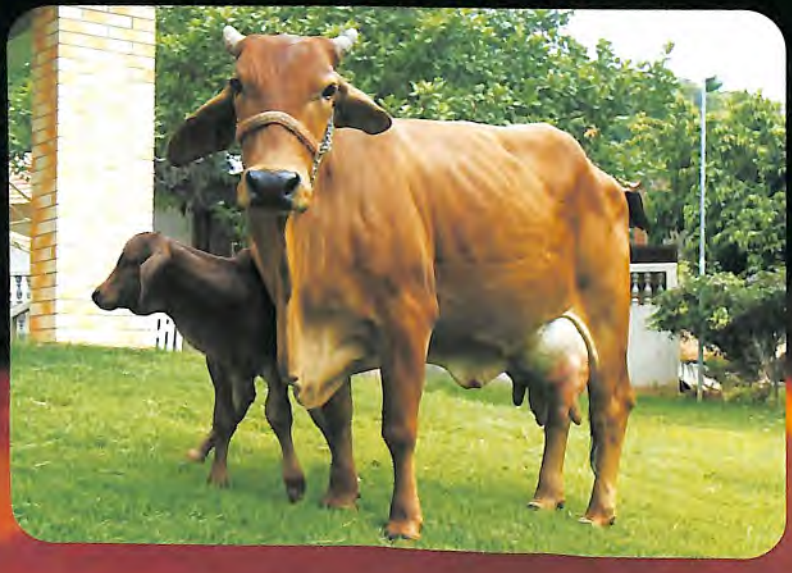
Animal de grande beleza racial, possui a precocidade característica da raça, já que pariu com 2 anos e 10 meses. É doadora da Estância Fortaleza com ótimo aproveitamento nos trabalhos com FIV realizado pela Cenatte/MG e está no Controle Leiteiro pela ABCZ com uma produção de 1570KG de leite para apenas 67 dias o que é resultado muito favorável para a raça.

Celta-E

Não basta ser Sindi, deve reunir as características da raça para se destacar como tal. Esta, é muito bem caracterizada, filha de UTOPANO, o melhor raçador da atualidade, que é filho de EVERED, considerado o principal genearca da raça e de JARANA que foi a recordista mundial de leite. De excelente linhagem leiteira paquistanesa.

Bambina-E

É Filha de OFICIO, um dos reprodutores que muito contribuiu para a formação do rebanho Sindi da Emepa-Pb e neta de JARANA, que foi recordista mundial de leite da raça. Um animal de uma excelente genética. Tem Controle Leiteiro pela ABCZ com uma produção de 3.642KG em 365 dias.



Cachoeirinha

Vaca jovem, com apenas 4 anos e meio. Já pariu 3 vezes e destacou-se no Controle Leiteiro da ABCZ com uma produção de 7.554KG de leite em 365 dias (lactação) e hoje é atual recordista mundial de leite da raça Sindi, ultrapassando a marca de JARANA com 7.062,8KG de leite em 358 dias.

Carol

Nasceu em 14/01/2006, pariu de sua 1ª cria em 20/09/2009. Se destaca por sua beleza, rusticidade, precocidade, leiteira, isto é, reúne todas as características que um Sindi de excelência deve ter.

Chocolate

Nascida em 01/11/2005, pariu em 13/12/2009, está no Controle Leiteiro pela ABCZ com uma produção de 1468KG de leite em 67 dias. Uma Fêmea que expressa as qualidades e características do Sindi.

Chá da Índia

Doadora da Estância Fortaleza. Fêmea, bem caracterizada, nascida em 3/10/2005, precoce, tendo parido 2 vezes e está com prenhez confirmada com parto para agosto de 2010. Tem controle leiteiro da ABCZ com uma produção de 5.772KG em 365 dias.

Tarefa-P

Além da beleza e pureza racial, esse animal se destaca por sua produtividade tanto em cria quanto em leite. Como aparece na foto pariu de gêmeos em 24/02/2010. É doadora da Estância Fortaleza. Tem Controle Leiteiro pela ABCZ com uma produção de 3.937KG em 365 dias.

Tunisia-P

Uma fêmea jovem, que apresenta características importantes do Sindi como fertilidade, rusticidade e dupla função, está no Controle Leiteiro da ABCZ com uma produção de 893KG em 55 dias, além da beleza e pureza racial que apresenta esse animal.

ABCSindi

A festa da inauguração

Secretário da Agricultura Ruy Bezerra e convidados

Casal Inácio Salustino Soares (RN)

Francisco Gomes Fernandes e esposa

Socorro, Leoneide e irmã (EMEPA)

Adriana Fonseca Dias e Nadja Dias *(Viúva do Deputado Nélio Dias)*

João Sérgio Maia, esposa e familiares

Arquiteta Nilene Borba (Autora do Projeto da sede) e esposo

Ivanildo Coelho *(Pai de Eugênio Holanda)*, Eng. José Marques de Almeida Filho e Marcel Pedrosa e esposas

Rômulo e Gorete Pontes

Elane, Murilo e Jéssica Leite

Márcia Lins e Lúcio Souto

Aluísio Epitácio e Cerise Luna

Múcio e esposa

João Ribeiro Pedrosa e filha

José Marinho (Dir. EMATER/PB)
e Onedilva Medeiros

Paula Carolina Lins
e Larissa Pedrosa

Familiares de Dr. Eugênio Holanda

Engenheiro Marcel Pedrosa
(Responsável pela obra da sede)
e Leina Eppo

Familiares de Dr. Eugênio Holanda

Engenheiro José Marques
de Almeida Filho e esposa
(Sra. Aracy Pedrosa)

Mário Borba (Presidente da FAEPA),
Fábio Lins e familiares.

Ricardo Granville e esposa.

Odilon Ribeiro,
Geraldo Guedes Pereira e netos

Deputado Assis Quintans, Suetônio e Manelito Vilar

Ariano Dantas e Edgar Pimenta

Casal Wilson e Rogéria Rúbia

Recepcionistas do cerimonial

Dé (Rumisal), Antonio Carlos Vinagre e Adaldio Filho

Antonio Muniz e Yvon Rabelo

Emanuel Cavalcanti e Arthur Targino

Paula Márcia Cussi, Michele e esposa do Dr. Eugênio

Roberto Góes, Eugênio Holanda, João e Paula Márcia

Pompeu Emílio Maroja e Adriane

Michele e esposa do Dr. Eugênio

José Edvan Roberto, Álvaro Borba e José Vaz

Wandrick Hauss e casal
Francisco Gomes Fernandes
(EMEPA)

Dr. Luiz Targino Bandeira
(Presidente da APACCO) e esposa

Paulo Roberto e Emília

Ovídio Vinagre e esposa, Ana Maria

Esposa de Daniel Dantas,
com neto de Dr. Manelito.

Roberto Góes, Pompeu Borba
e João

Casais (Francisco Medeiros
e Ruth) (Paulo Roberto e Emília)

Paulo Roberto, Áureo Guedes
e esposa (Sra. Zilene)

Fábio Lins e esposa
(Paula Carolina)

Weds Batista e esposa

Casais (Ricardo e Tyna Leite)
(Paulo Roberto e Emília)

Ricardo Leite, Tyna Leite
e Francisco Medeiros

Na Carnaúba temos mania de balde cheio em Sindi, Guzerá e Caprinos

História - Tudo começou em 1934, quando Manoel Dantas Vilar buscou Guzerá, em Cantagalo (RJ) para produzir leite no Cariri paraibano. O gado foi de navio até Recife e, depois, a pé, até Taperoá. A partir da década de 1970, a fazenda adotou novos rumos, com caprinos, ovinos, segregação de linhagens nativas, sempre com foco no leite e na convivência com o clima rústico do semiárido. No início da década de 1980, o rebanho Sindi entrou em ordenha sistemática, sendo o primeiro do Brasil em atividade. Hoje, todos os rebanhos são mantidos em Controle Leiteiro, com anotações rigorosas. O nome da Fazenda Carnaúba está presente em milhares de propriedades, por meio de seu gado e sua orientação.

Exemplo de Sindi selecionado para produção de leite.

Desempenho - A fazenda viveu as piores secas, desde 1934, observando a tragédia dentro e fora das porteiras. As secas de 1952, 1978/83, e outras foram emblemáticas, indicando que o organismo animal tinha que ser específico para a região. Qualquer investimento em animais não-vocacionados para o clima resultaria em prejuízo numa próxima seca. A seca, no semiárido, é a regra, e não a exceção: este é ensinamento para ser espalhado por todos os lados. A região é rica, se explorada por meio de seu solo, suas plantas e seus animais específicos.

Juréma-D 18,8 kg/dia.

Carne e leite - Tudo é minuciosamente anotado na Fazenda Carnaúba. Ali está o ensinamento para quem quer produzir riqueza no semiárido. O leite é o caminho da carne, e não o inverso. Por isso, a fazenda mantém um minilaticínio para leite de vacas e de cabras.

Futuro - O Sindi é palpável, uma realidade amiga, para os pecuaristas do semiárido. São milênios de seleção já feita, para pintar de vermelho as caatingas, levando consigo a riqueza de uma pecuária que convive muito bem com o clima local. É uma eficaz e prodigiosa ferramenta política para redimir o semiárido.

Imburana-D 12,8 kg/dia.

Ipixuna-D 17,2 kg/dia

A Carnaúba leva leite para o Brasil inteiro

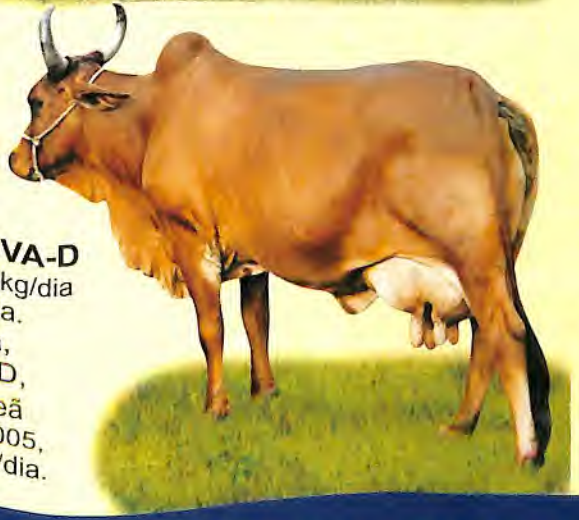
O Sindi da Fazenda Carnaúba está no Programa de Melhoramento Genético, da UNIUBE, em Uberaba. Ali, em multiplicação acelerada, as vacas continuam produzindo muito leite e estarão disponibilizadas para atender os criadores de todo país.

MABIROBA-D
- do sertão paraibano para Uberaba.

TEIMOSIA-D
- um exemplo de conformação.

PARATI-D
4.508 kg leite
5,7% MG
332 dias
- máxima de 20,3 kg/dia .Incluída entre as 5 melhores matrizes do rebanho.

FUTURISTA-D
Tem 15 anos e 13 crias.
É mãe de Jurema-D, e já produziu 18,0 kg/dia.



IGREJA NOVA-D
Produziu 17,0 kg/dia na fazenda.
Sua filha, Odonata-D, foi Campeã em Natal/2005, com 24,0 kg/dia.

ALEGRIA-D
19,4 kg/dia.

FAZENDA CARNAÚBA

Manoel Dantas Vilar Filho
Taperoá - PB

Tel.: (83) 3463-2213

Uma Universidade para o Zebu Leiteiro

Rebanhos leiteiros Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil

● A posição destacada que o Triângulo Mineiro ocupa na bovinocultura brasileira, em termos de melhoramento genético, motivou o Programa Uniube, que tem a parceria da ABCZ Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e FAZU-Faculdades Associadas de Uberaba.

● Os rebanhos dos parceiros foram introduzidos no final de 2005, e estão em multiplicação acelerada por fertilização in vitro (FIV), para atingir o número desejado de animais, tendo em vista a consistência das avaliações.

● Atualmente as biotecnologias de sêmen sexado e de reversão de sêmen convencional têm sido utilizadas para maior produção de fêmeas descendentes dos melhores touros.

● O programa de multiplicação dos animais superiores das três raças soma em torno de 1.500 prenhezes por ano e, a partir de 2010, estão sendo avaliadas as fêmeas de primeira lactação para a identificação dos animais de melhor fenótipo.

Objetivos gerais do Programa

● Identificar e selecionar famílias e linhagens de animais de puro-sangue Bos indicus, ou participantes do Registro Genealógico da ABCZ, e mestiços das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil, que possam ser opção para a produção animal sustentável no Brasil e em outros países tropicais.

● Avaliar a viabilidade técnica e econômica do sistema de produção de leite para as raças zebuínas leiteiras, nas condições do Brasil.

● Avaliar a qualidade de leite dos rebanhos Zebu Leiteiro das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil quanto às características de gordura, proteína, lactose, sólidos totais e contagem de células somáticas (CCS).

● Avaliar os valores genéticos para leite e demais características do desempenho zootécnico e econômico, identificando reprodutores superiores pelo desempenho de suas filhas.

Programa UNIUBE de Melhoramento Genético do Zebu Leiteiro para os Trópicos

- Avaliar reprodutores por meio do desempenho produtivo de suas irmãs completas e meias-irmãs.
- Identificação de touros jovens geneticamente melhoradores que serão utilizados diretamente em rebanhos da raça e em cruzamentos para produção de mestiças leiteiras.
- Gerar informações estratégicas para a ciência e para a competitividade da pecuária nacional e tropical sobre o melhoramento genético de zebuínos
- Avaliar e testar a presença de marcadores moleculares para características reprodutivas e produtivas de carne e leite nos rebanhos leiteiros de Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil.
- Desenvolver pesquisas de relacionamento filogenético, via DNA mitocondrial ou mesmo estabelecer um mapa genomático para as linhagens dentro das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil.
- Desenvolver pesquisas na área de imunogenética, tendo em vista informar ao mundo as taxas de rusticidade de zebuínos leiteiros submetidos às condições tropicais brasileiras.
- Desenvolver pesquisas na área de biogenética, tendo em vista detectar usos de produtos de zebuínos leiteiros na produção de fármacos, produtos químicos e afins.
- A Uniube mantém uma equipe de especialistas em todas as áreas da moderna pecuária: Nutrição, Biotecnologia, Sanidade (Manejo Geral, Parasitologia, etc.) Reprodução, Produção de Leite, Etologia, Bioquímica, Biogenética, etc. Os especialistas determinam as prioridades das pesquisas, de acordo com o próprio desempenho dos animais mantidos sob regime de produção leiteira a pasto.
- Geração atualizada de dados do Zebu Leiteiro em regime de campo, para permitir um acompanhamento por todos os países do mundo.
- Implementação de cursos à distância com todas as disciplinas pertinentes.
- Cursos de extensão nas diversas modalidades tecnológicas exercidas.
- Disponibilização para realização de teses de Mestrado e Doutorado.

PROGRAMA UNIUBE

A Ciência a favor da pecuária do mundo dos trópicos

Avaliações imediatas

- Pesquisar sistemas de produção de leite a pasto economicamente viável com raças zebuínas leiteiras.
- Identificar fêmeas leiteiras das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil em termos de produções total, leite por dia de intervalo entre partos, respectivos períodos de lactação e outros dados de interesse científico.
- Promover avaliação genética e orientar a seleção dos rebanhos, identificando os touros que poderão ser utilizados na seleção leiteira das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil.
- Avaliar a precocidade reprodutiva das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil nas características de puberdade em ambos os sexos, na seleção leiteira.
- Avaliar as características de retorno à atividade ovariana no pós-parto das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil em regime de ordenha sistemática e vários regimes nutricionais.
- Identificar famílias de linhagens leiteiras das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil que possam, futuramente, ser utilizadas como soluções alternativas na redução da endogamia na raça, considerando seleções de longa data.
- Avaliar a produção e qualidade de leite de mestiças F1 das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil com taurinos especializados para leite.
- Avaliar através de ultrassonografia a carcaça de machos leiteiros das raças Guzerá, Gir, Sindi e Indubrasil terminados a pasto e em confinamento, com foco nas características de área de olho de lombo, marmoreio e cobertura de gordura na costela e garupa.
- Avaliar a produção e a qualidade de carne de mestiços F1 das raças Guzerá, Gir e Sindi x taurinos especializados para corte, tendo em vista a produção de novilho precoce e vitelo.
- O programa também tem como meta multiplicar as famílias e linhagens raras detectadas e utilizar material genético de banco de sêmen dos parceiros, recriando linhagens comprovadas, mas abandonadas.
- Avaliar o desenvolvimento ponderal de animais de ambos os sexos nas raças Guzerá, Gir e Sindi em sistemas extensivos a pasto e confinados.

A UNIUBE

● Um dos mais bem estruturado Hospital Veterinário da América Latina, instalado no campus da FAZU, com ótima infraestrutura, dá suporte ao aprendizado prático dos alunos, residência e participação nos programas de pesquisas voltadas para o melhoramento genético do rebanho bovino.

● A parceria com a EPAMIG, utilizando o rebanho Gir leiteiro e as dependências da Fazenda Experimental Getulio Vargas, com todo aparato de Pesquisa Agropecuária da Empresa favorecem a qualidade do curso.

● Nesse contexto insere-se o Centro de Reprodução Animal (CRA) funcionando num prédio anexo ao Hospital Veterinário da UNIUBE (HVU). O setor dispõe de laboratórios de fecundação in vitro e de transferência de embriões. O HVU também possui um laboratório de andrologia, para atender os programas de pesquisa na área.

● A ação do HVU e do CRA com as raças zebuínas leiteiras tem o suporte de parcerias em importantes projetos como a ABCZ, Embrapa/Cenargem, UNESP-Pirassununga, UNESP-Jaboticabal, EPAMIG, UFMG, entre outras, o que credencia o Programa como uma referência nas pesquisas nesta área.

PROGRAMA UNIUBE
DE MELHORAMENTO GENÉTICO PARA OS TRÓPICOS

UNIUBE - Universidade de Uberaba

Av. Nenê Sabino, 1.801 – Campus Universitário II
38.055-500 – UBERABA – MG
(34) 3319-8818
zebu@uniube.br
www.uniube.br

O SINDI NO NORTE MINEIRO

■ **História** - Desde 1975 somos pecuaristas do norte de Minas. Lendo a revista "Agropecuária Tropical" vimos que o Sindi poderia ocupar espaço na região. Os primeiros animais foram adquiridos em 2006 de criadores da região Sudeste.

■ **Desempenho** - Tivemos uma grande seca, em 2008. Muitos animais da região morreram por falta de pasto e de água. O Sindi continuou parindo, mostrando rusticidade e fertilidade. Foi o sinal de que estávamos no caminho certo.

■ **Desempenho no inverno** - A fazenda tem pastos de Andropogon, Braquiarão, Mombaça e Tanzânia. No auge da seca, suplementamos algumas categorias com cana e outras com silagem de sorgo. Estamos iniciando a identificação de animais e das famílias melhores para corte e as mais leiteiras, com maior produção e maior persistência, tanto nas linhagens do Sudeste quanto do Nordeste. Chama atenção a capacidade das vacas paridas reemprenharem e continuar produzindo leite. Acreditamos que o Sindi, por ser de dupla aptidão, vai ser importante nas regiões mais sujeitas às irregularidades climáticas.

■ **Cruzamentos** - Ainda estamos avaliando os mestiços de Sindi com Nelore, e sobre F1 de Red Angus-Nelore, Hereford-Nelore, Caracu-Nelore, Holandês-Nelore. Está chamando atenção a produção do Sindi em vacas F1.

■ **Vendas** - Participamos da Expo Moc/9. Acreditamos que participar da Expozebu terá boa repercussão. Ainda temos poucos animais para venda, pois estamos sendo bastante criteriosos e estamos retirando animais para repassar vacada comercial. Mesmo assim, já vendemos tourinhos e temos tido muitas consultas.

Sindi x (Holandês-Nelore)

Sindi x (Nelore-Caracu)

Sindi x (Holandês-Nelore)

Sindi x (Red Angus-Nelore)

Sindi x (Nelore-Caracu)

Sindi x Nelore

Fazenda Barra da Vereda

São João da Ponte-MG

SINDI, RUSTICIDADE, PRECOCIDADE E FUNCIONALIDADE

SELECIONADO NAS CONDIÇÕES DO NORTE DE MINAS

OPÇÃO PARA PRODUÇÃO DE LEITE E CARNE A PASTO.

REBANHO EM CONTROLE LEITEIRO E PONDERAL PELA **ABCZ**

ANTÔNIO MARCELLO A. SALGADO
Tel.: (38) 3221-2871 (Paulo)
Cel.: (38) 9986-2369 (Paulo)
E-mail: antonio.ms@oi.com.br

"CORINGA" PARA O MERCADO

Origem

Meu pai, Osnildo Targino, e eu começamos a criar em 2002. Descobrimos o Sindi em 2001, na Expo Campina Grande. Compramos os primeiros animais no Leilão da Emepa, em João Pessoa. Em 2003, a seca foi brava. O Sindi foi o único a permanecer no pasto, com suplemento mineral e ureia, com o pelo brilhante e saudável. O Sindi foi até mais rústico, na caatinga, que as miunças dos vizinhos. É assim: no período seco o Sindi é mais adaptado e, no das chuvas é menos infestado por parasitas. Hoje, sabemos que, havendo comida, apenas sal mineral de boa qualidade, o Sindi se desenvolve melhor que qualquer outra raça, com a vantagem de terminar a engorda com mais velocidade devido à sua precocidade no acabamento. Basta fazer uma visita às fazendas da região e verificar com os próprios olhos. Também na longevidade das vacas o Sindi é muito superior. Além disso, o Sindi é precoce sexualmente e consegue se manter produtivo, fértil, lucrativo, em qualquer época do ano. É algo impressionante! Esse foi o principal motivo para eu e meu pai termos introduzido o Sindi em nossas fazendas. Isso não tem preço!

Leite

A bezerrada não vence o leite das vacas, sobretudo as vacas de procedência direta do Paquistão. Sem dúvida é melhor criar o Sindi puro do que mestiços Girolando ou Guzolando, pois o valor agregado nas crias supera em muito o rendimento do leite.

O Sindi é tão bom no leite quanto na carne, pois como uma vaca desmamaria um bezerro pesado sem produzir muito leite? Como nossas fazendas situadas no semiárido sobreviveriam sem o leite, com períodos tão curtos e irregulares de chuvas? E como a raça teria sido aprovada nos abates técnicos, provando um rendimento de carcaça superior às demais raças zebuínas?

O leite é a aptidão que vem antes da carne, na seleção para ambientes rústicos.

As crias são fortes, pois o leite é muito e bom.

Nas chuvas, o Sindi engorda rapidamente.

Vendas

Vendas - Fiz várias vendas para longe. A mais recente foi uma magnífica novilha para a UNIUBE, Uberaba (MG). Já possibilitamos o surgimento de mais de 20 rebanhos entre os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Vendemos em média 30 tourinhos por ano, fora os animais elite comercializados em exposições e leilões. Esse tipo de democratização de genética Sindi é fundamental para promoção da raça e para o melhoramento do rebanho comercial, pois o Sindi imprime já na 1ª geração todas as suas características produtivas e rusticidade incomuns.

Na seca, nenhum gado se compara ao Sindi.

Vitórias

Os melhores títulos foram: Campeão Nacional Grã-Sênior com o touro Pai D'Égua; o Vice-Campeonato do Torneio Leiteiro Vaca Jovem na Nacional em 2008 com a vaca Disparada, que produziu 11,212 kg de média diária na primeira cria aos 24 meses de idade; o Campeonato Nacional Júnior Maior 2009, com Cangaíra-T e o Campeonato Nacional Júnior Menor 2009, com Delta-T.

Futuro

O caminho do Sindi é manter-se como uma raça de dupla função, respeitando a sua origem e as características que a fizeram ser uma raça "coringa" em cruzamentos. E melhorar constantemente as características produtivas dos plantéis PO, respeitando sempre o aspecto racial.

SINDI TARGINO

Supremo-E
(Ofício-E X Núbia-E)

Res. genética da raça SINDI
Touro de extraordinária caracterização racial
Pré selecionado para compor
a bateria de reprodutores submetidos
ao primeiro teste de progenie da raça

Alcazar-E

Res. Campeão nacional Grã Senior 2008
Neto/bisneto da recordista mundial de prod. de leite "Jarana"
Touro pré selecionado para compor
a bateria de reprodutores submetidos
ao primeiro teste de progenie da raça

Alecrim-E
(Ofício-E X queimada-E, lactação 3.000 Kg)

Res. Campeão Norte Nordeste Grã Senior 2008

Recém contratado pela
Central Nova Índia Genética

CangaíraT

Campeão Nacional Bezerro 2008
Campeão Norte Nordeste Bezerro 2008
Campeão Nacional Junior Maior 2009

Atenas

Res. Campeão nacional Grã Senior 2008
Produziu 16,5 Kg/dia de média na sua terceira lactação
Matriz que sintetiza o conceito de dupla função,
harmonizando produtividade e os principais
fundamentos zootécnicos: carne, leite e beleza racial

DeltaT

Campeão Nacional Junior Menor 2009

FAZ MENDUBIM
Assu-RN
Osnildo Y. C. Targino (84) 9138.6882
osnildo8@hotmail.com

FAZ STA. LUZIA
Gurinhém-PB
Arthur Targino (84) 8845.9336
arthurtargino@hotmail.com

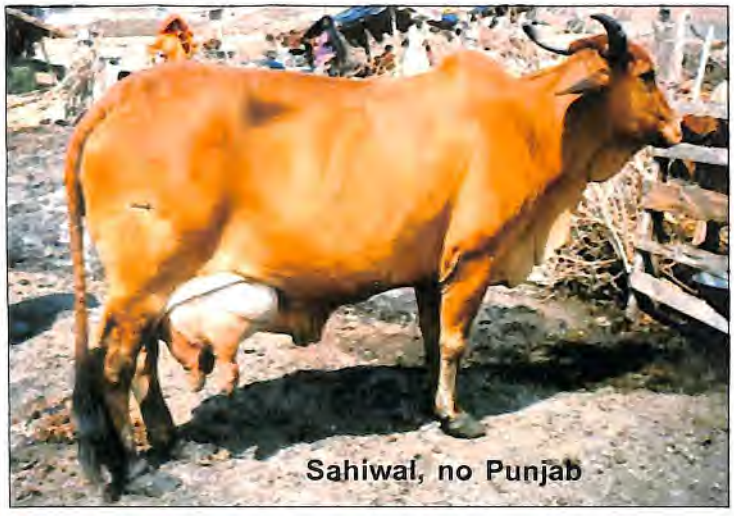
Discussão

O Sindi e o Sahiwal

A raça foi desenvolvida na região de Sindh, do antigo Industão (hoje reduzido ao Paquistão), espalhando-se pelo Punjab, Haryana, Karnataka, Tamil Nadu, Orissa e parte de Gujarat, sendo uma das raças preferidas. A região de Sindi inclui o deserto do mesmo nome, por onde transitam caravanas de camelos que se dirigem ao Gujarat. Ali chove entre 200 a 250 mm, mas acontecem secas terríveis, de vez em quando. Parte da região de Sindh é muito rica, com terras férteis, exigindo animais fortes para o manejo da terra. Estes animais são criados nas montanhas, desenvolvendo membros fortes e ágeis. Nos vales e altiplanos, o gado arrasta carroções e arados, exibindo um corpo compacto, forte, musculoso, tanto na parte dianteira como na traseira - exatamente como precisa ser uma raça dedicada à lida com a terra.

No geral, o gado da região de Sindh precisa ser muito rústico, pois há escassez periódica de alimentos e, não raramente, o gado pode ser abandonado até a chegada de novas chuvas. Um gado, para sobreviver nessas condições, precisa de tronco profundo e arqueado, lombo poderoso, pernas e pescoço curtos, com tendões e articulações fortes. Assim, milênios seguidos produziram o Sindi como sendo o gado mais adequado e vitorioso para aquela região.

Influência do Sindi, na Índia, sobre o gado nativo



Sahiwal, no Punjab

Rathi, no Rajasthan

Thari, no Rajasthan

Vechur, em Kerala

Kasaragod, em Kerala

O Sindi continua sendo o preferido, por ser saudável, forte, robusto, garantindo carne, leite e trabalho - ao mesmo tempo.

A maioria dos estabelecimentos de pesquisa, bem como as centrais de sêmen, na Índia, mantêm reprodutores da raça Sindi, por serem melhoradores das demais raças. O melhoramento (geralmente leiteiro) das raças indianas é visível no Sahiwal (Punjab, etc.), Rathi (Rajasthan), Vechur (Kerala), Thari (Rajasthan), Kasaragod (Kerala), etc.

É a única raça que, segundo a literatura técnica, "está presente em todas as regiões da Índia". Várias raças locais foram formadas pelos cruzamentos com Sindi, destacando-se: *Karan Swiss* (Brown-Swiss x Sahiwal), *Taylor*, *Karan Fries* (Holstein-Friesian x Thari), *Frieswal* (Holstein-Friesian x Sahiwal), encontrados no Punjab. O resto desapareceu numa mixórdia de cruzamentos indiscriminados.

A região de Sindh é vizinha do Punjab, a parte mais fértil e rica da Índia, onde existe a raça Bhagnari (do grupo da raça Hariana, mãe da raça Ongole que, por sua vez, é mãe da raça Nelore brasileira). Os cruzamentos do gado Sindi com o gado branco do Pundjab e Rajasthan formou o que se chama de "Sindi Branco", popularmente confundido com a raça Thari (ou Tharparkar). O uso adequado do Sindi pode, então, acrescentar musculosidade e leite nas raças brancas!

O Sahiwal

Os ingleses dominaram a Índia por mais de 400 anos e fizeram de tudo para ter um gado misto, como autoelogio de suas famosas raças britânicas. Os ingleses levavam suas raças vitoriosas para cada país que dominavam. Então batizavam as raças locais de "crioulas", ou seja, degeneradas. O cruzamento das raças britânicas com as "crioulas" sempre provocava um certo melhoramento em leite e carne, mas não em convivência com o clima. Ou seja, no decorrer dos anos, as gerações mestiças começavam a degenerar e logo tudo estava reduzido à estaca-zero.

Ou seja, os ingleses, não apreciando o porte médio do Sindi, tentaram melhorar a aptidão leiteira, inventando a raça Montgomery (depois chamada de Sahiwal) que, de fato, produziu muito leite, mas perdeu as demais funções na lida com a terra. A região de Sahiwal leva o nome devido aos produtos lácteos de búfalo com este nome. O gado Sahiwal foi inventado para ajudar os pastores "janglies" que frequentavam a região.

Este resultado pode ser verificado no trabalho minucioso do Capitão Littlewood *(India in Southwest)*. Ali fica evidente que as sucessivas gerações de cruzamentos entre Sindi e a raça Ayrshire foram decaindo, embora surgissem boas vacas produtoras de leite.

O Sahiwal foi levado para a Austrália e Nova Guiné na década de 1950, para formar um gado de dupla aptidão. Formou, então, dois gados leiteiros: o "Leiteiro Australiano" ("Australian Milking Zebu") e o Holando-Sahiwal (Australian Friesian Sahiwal),o qual parece uma burlesca mistura de Sahiwal com Frísio e mais uma pitada de Brahman, resultando num gado de tamanho pequeno e médio, avermelhado, bom de leite. Este tipo de gado australiano vem sendo exportado aos milhares para a China e leste asiático. Atualmente, o Sahiwal é utilizado na Austrália para cruzamentos com *Bos taurus*, produzindo carcaça de boa qualidade e boa cobertura de gordura. Os australianos têm muito orgulho do seu trabalho, a ponto de mudar o nome da Limousin Express para Sahiwal Express.

O próprio Sahiwal dificilmente pode ser apontado como uma "raça", mas sim um tipo leiteiro, sem preocupaçao com padrão racial.

Em síntese: os cruzamentos dos ingleses deram errado. Eles começaram a perceber que as raças indianas sobreviviam, mantendo suas boas características raciais, embora com baixos índices funcionais, segundo os ingleses. Seriam mesmo baixos? Ou seriam apenas adequados às duras condições do clima?

O Sindi é Sindi, puro-sangue. Já o Sahiwal pode ser considerado um produto cruzado para somente produzir leite. Talvez o Brasil consiga dar um melhor uso ao Sahiwal.

Por incrível que pareça, surgem criadores brasileiros propondo "melhorar o Sindi" pela infusão de sangue Sahiwal. A proposição merece comentários.

◆ 1) O contrário pode ser proposto, ou seja, o Sindi pode ajudar o Sahiwal, de maneira generalizada, pois o Sindi não tem dúvidas quanto à sua pureza. Apenas o puro-sangue pode ajudar outra raça, pois é a pureza genética que garante o resultado.

Sahiwal :
partes claras e traços evidentes de um gado composto.

De fato, um mestiço pode até possibilitar alguma melhoria na produção de leite ou de carne, mas não terá como garantir essa melhoria no correr das gerações seguintes. A garantia é dada pela prepotência genética, característica de raças puras.

◆ 2) Talvez exista, de fato, algum animal Sahiwal que possa realmente ser utilizado, com sucesso, num programa de melhoramento da pecuária leiteira, chegando a influenciar o Sindi brasileiro ou qualquer outra raça zebuína.

O certo é que o Sindi é *Bos indicus*, o que significa ser um gado milenar e, portanto, não convém ser misturado, nem confundido, com o Sahiwal, que é um gado composto para produzir leite, com influência de várias origens. Por isso, o Sahiwal apresenta regiões claras no corpo, contrastando com o Sindi, de coloração vermelha sempre firme..

Ou seja, quem comprar um Sahiwal, quando escolher um bom produtor de leite, poderá estar levando um animal mestiço de *Bos indicus*. Poderá até produzir leite, mas jamais terá condições de transmitir segurança para as progênies futuras. O melhor caminho para comprar Sahiwal é analisar a Genealogia para verificar o grau de prepotência genética.

Já o Sindi será, sempre, um *Bos indicus*. Daí sua riqueza genética.

SINDI: A simpatia vermelha acompanhada de muito leite e muita carne

As vacas foram selecionadas por milênios para força e musculosidade.

História

Quando criança sempre acompanhava meu pai nas ocasiões de compra de gado para recria. Lembro-me de uma fazenda do Sr. Trajano, na estrada que vai para Campo Florido, onde havia, sim, um gado mestiço de Sindi com Nelore. Lembro que meu pai já havia aprovado os mestiços de Sindi, pois era sempre o animal que sobressaía, era, dado até para fazer cabeceira de criação. Foi por isto que, hoje, resolvi criar o Sindi puro, em sua forma milenar. As primeiras reses foram adquiridas ao Sr. Adaldio Castilho.

Desempenho

A criação é mantida em Uberaba, onde não existe seca severa como no Nordeste. Por isso, o Sindi está sempre em excelente forma, quando comparado com qualquer outro gado. Uma coisa é certa, enquanto todas as raças reduzem os acasalamentos, a Sindi nem se abala, cobrindo todas as fêmeas que, por sua vez, vão parir corretamente, amamentando muito bem as crias. Este é um dado notável para a raça. Não importa se as vacas irão parir no inverno ou no verão; elas sempre terão muito leite, gordo e rico, para as crias. O gado vive no capim Braquiária e, no cocho, utilizamos apenas sal mineral.

Aptidões

O Sindi é muito bom tanto em leite com em carne. Na minha opinião talvez seja a única e autêntica raça zebuína para carne e leite, ao mesmo tempo, bastando olhar o animal em si: ali estão duas aptidões visíveis. Quando chegam as primeiras chuvas, o Sindi dispara na formação da musculatura. Este é um dos pontos fortes da raça. O Sindi é ótimo transformador de capim em carne. O importante é que o Sindi é muito bom nas crias, e isto significa as duas coisas: carne e leite, através da habilidade materna. São três aptidões evidentes, mas há outras aptidões no Sindi.

Futuro

O Sindi vem para agregar valores à pecuária nacional, principalmente à extensiva. É uma raça muito simpática, vermelha, acompanhada de muito leite e muita carne.

JNB SINDI Fazenda BOM JESUS

RONALDO ANDRADE BICHUETTE

Veríssimo - MG

(31) 9982-0455 - (34) 9812-5804

A casa do SINDI

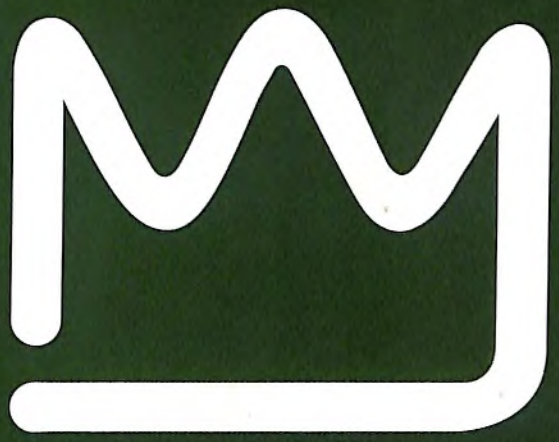
ALADIM JNB - AJCA 858
Suspiro x Mulata da Estiva.

AIRON JNB - AJCA 852
Suspiro x Meiga da Estiva

Sindi com multa raça.

Bezerros de 1 ano, já com musculatura definida

Carolina e seu bezerro



Pedras do Reino

RIO DE JANEIRO MINAS GERAIS PERNAMBUCO PARAÍBA

contato: 55(38) 3621 1535 / 55(83) 3226 3235 - contato@pedrasdoreino.com.br

A grande Exposição Nacional 2009

Repetindo os anos anteriores, o Sindi de novo lotou o recinto, com maioria de animais entre todas as raças presentes. O Sindi compara-se, tranquilamente, em Natal, com as grandes raças brasileiras. Normalmente, uma raça está muito bem representada quando consegue juntar 200 animais no recinto; o Sindi sempre ultrapassou esse número, sendo também a raça mais presente nos julgamentos, com 152 animais.

Tudo isso deve-se à empolgação dos associados da ABCSindi que escolheram a tradicional Festa do Boi para sediar a Expo Nacional. Ali, como sempre, em todas as rodas, a conversa girava ao redor do Sindi. Apesar das poucas chuvas e da previsão de uma estiagem prolongada, o Sindi é divulgado como ferramenta de redenção para a pecuária do semiárido.

Nos julgamentos repetiu-se a escolha de três jurados para que a raça tenha uma orientação mais coerente com sua adequação ao semiárido. Em 2009 foram: Lourenço Botelho, José Jacinto Júnior e Fernando Meireles.

Reconhecendo a importância do momento de consolidação da raça, a ABCSindi manteve as quatro categorias de campeonatos:

- Campeonato Fêmea Grã-Sênior, para qualquer idade.
- Campeonato Macho Grã-Sênior, para qualquer idade.
- Campeonato de Melhor Úbere.
- Campeonato de Melhor Conjunto da Raça.

O Torneio Leiteiro foi de 3 dias, com 2 ordenhas diárias.

Tendências - Como nos anos anteriores, o Sindi demonstrou as seguintes orientações, dentro da pista, respeitando o tipo de animais apresentados:

1 - Forte interesse em animais de porte mediano. Os animais graúdos eram rigorosamente analisados e, não raramente, apresentavam algumas características apenas permissíveis. Assim, fica explícito que a raça pretende fixar-se no padrão internacional de um gado de tamanho mediano.

2 - Os juízes buscaram o máximo enquadramento no Padrão Racial, explicando ao público as características essenciais da raça. Por estar em momento de expansão acelerada, é comum o aproveitamento de muitos animais que, mesmo sendo portadores de um Registro Genealógico, não apresentam condições para frequentarem uma pista de exposição.

3 - Procura da homogeneidade dos animais de mesma categoria, tendo em vista atender o mercado internacional. Para atender o mercado, somente com animais rigorosamente homogêneos. Este foi o trabalho traçado pela comissão julgadora, desde o início.

Orientação - De certa maneira, ficou evidente que as orientações generalizadas para a raça é:

a) exibir características leiteiras na fêmea. Esta

tendência agrada aos criadores do semiárido, pois o leite é essencial para o desenvolvimento das crias nos momentos de estiagem.

b) exibir características de precocidade no macho e na fêmea. Esta tendência leva ao aumento do número de crias nascidas num ciclo econômico.

c) exibir características de musculosidade em ambos os sexos. Esta é uma característica milenar e que é o grande motivo do sucesso da raça em muitos países.

As três tendências são tão inter-relacionadas que é difícil estabelecer uma ordem de importância para elas.

Campeões da Expo Nacional da Raça Sindi - 2009

FÊMEAS

Grande Campeã
VIOLETA - 45m - Vaca Adulta - 456kg (Urupê-E x Rota-P)
Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Reservada Grande Campeã
ELITISTA SOSP -18 m - Categoria Novilha Menor - Peso: 345 kg (Robô-E x Turquesa-P)
Expositor: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio - Criador: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio

Campeã Bezerra
Zaira-P - 10 m - (Veludo-E x Nicotina-P) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Res. Campeã Bezerra
Zilu-P - 10 m - (Veludo-E x Uiraúna-P) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeã Novilha Menor
Elitista - 17 m - (Robô-E x Turquesa-P) - Expositor: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio - Criador: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio

Res. Campeã Nov. Menor
Duquesa - 16 m - (Bolero de Jatan x Caiçara da Jatan) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Sérgio Lins Borba

Violeta-P, Grande Campeã, de Sérgio Borba

Caracterização da Grande Campeã, Violeta-P

Alinhada do Guaporé, a Bi-Grande Campeã do Torneio Leiteiro, com 25,5 kg/dia. De José Geraldo Moura Fonseca Jr

Um espetáculo para os olhos

Xuxa-P, Campeã Vaca Jovem e Campeã Leiteira de 1ª. cria, com 15,4 kg/dia

Xara-P, um exemplo de úbere

Campeã Novilha Maior
Emoção - 20 m - (Robô-E x Igreja Nova-D) - Expositor: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio - Criador: Orlando Cláudio Gadelha S. Procópio

Res. Cpã. Nov. Maior
Feiticeira - 22 m - (Silvano-D x Diva) - Expositor: Josemar França Júnior - Criador: Josemar França

Campeã Úbere Jovem
Xara-P - 28 m - (Tambaqui x Escandalosa) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeã Vaca Jovem
Xuxa-P - 32 m - (Urupê-E x Omissa-P) - Expositor: Espólio Nélio Silveira Dias - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Res. Cpã. Vaca Jovem
Xara-P - 28 m - (Tambaqui x Escandalosa) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeã Úbere Adulto
Violeta-P - 45 m - (Urupê-E x Rota-P) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeã Vaca Adulta
Violeta-P - 45 m - (Urupê-E x Rota-P) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Res. Cpã. Vaca Adulta
Urtiga-P - 55 m - (Tambaqui x Iluminada-P) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeã Grã-Sênior
Caiçara da Jatan - 64 m - (Quartzo-P x Solteira) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: José Mário Rodrigues Pacheco

Res. Cpã. Grã-Sênior
Atenas - 75 m - (Forjador-D x Marmelada) - Expositor: Osnildo Targino - Criador: Alexandre Brasil Dantas

MACHOS

Grande Campeão
HUMUS - 36 m- Cat Touro Jovem - 600 kg - (Urutu-E x Declarada-MS) - Expositor e Criador: Mário Silveira

Reservado Grande Campeão
UNIVERSAL- P - 56m - categoria Touro Sênior - 660 kg - (Tambaqui x Mutuca-P)
Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeão Bezerro
Zélio-P - 10 m - (Veludo-E x Realidade-P) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Res. Campeão Bezerro
Axé do Igapó - 11 m - (Urso-E x Timbalada-P) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Sérgio Lins Borba

Campeão Júnior Menor
Delta - 15 m - (Serralheiro-D x Usina-D) - Expositor: Arthur Abdon Targino - Criador: Arthur Abdon Targino

Húmus-MS, Grande Campeão Nacional, de Mário Silveira

Caracterização da Grande Campeão, Húmus-MS

Res. Campeão Júnior Menor
Atos do Igapó - 15 m - (Urso-E x Beta) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Sérgio Lins Borba

Utopano-E, de Eugênio Holanda.

Campeão Júnior Maior
Cangaíra-T - 23 m - (Serralheiro-D x Rainha-D) - Expositor: Arthur Abdon Targino - Criador: Arthur Abdon Targino

Res. Campeão Júnior Maior
Jumbo-MS - 19 m - (Urutu-E x Dorianha-MS) - Expositor: Mário Silveira - Criador: Mário Silveira

Campeão Touro Jovem
Húmus-MS - 35 m - (Urutu-E x Declarada-MS) - Expositor: Mário Silveira - Criador: Mario Silveira

Res. Campeão Touro Jovem
XIP-P - 25 m - (Sanharó-D x Timbalada-P) - Expositor: Sérgio Lins Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Campeão Touro Sênior
Universal-P - 56 m - (Tambaqui x Mutuca-P) - Expositor: Pompeu Gouveia Borba - Criador: Pompeu Gouveia Borba

Res. Campeão Touro Sênior
Dominó - 49 m - (Telefone x Quitéria-P) - Expositor: Josemar França - Criador: Josemar França

Melhor Criador (pontos)

Pompeu Gouveia Borba	1.082
Orlando C. G. S. Procópio	538
Josemar França	480
Mário Silveira	458
Sérgio Lins Borba	203
Nélio Silveira Dias	198
Arthur Abdon Targino	192
José Joácio de A. Morais	110
Manoel Dantas Vilar Filho	92
José Mário R. Pacheco	84
Emepa	66
Woden Coutinho Madruga	65
Emparn	63

Melhor Expositor (pontos)

Pompeu Gouveia Borba	546
Sérgio Lins Borba	516
Orlando C. G. S. Procópio	382
Mário Silveira	314
Esp. Nélio Silveira Dias	278
Arthur Abdon Targino	276
Álvaro Lins Borba	266
Josemar França Júnior	211
Josemar França	200
Sílvio Eduardo G. S. Procópio	148
João Helder Dantas Cavalcanti	124
José Joácio de Araújo Morais	122
José Otávio de A. Silveira	112
José Alexandre Sobrinho	99
Woden Coutinho Madruga	65
Emparn	63

Um show de carcaças homogêneas

O SINDI, além de resistir, dá lucros.

O SINDI quase sempre é um milagre

História

O rebanho da marca P, de Pompeu Borba, vem do início da década de 1980. Já completou mais de 27 anos. A região é muito rasa, rochosa, Planalto da Borborema, no Cariri Paraibano, onde chove pouco mais de 400 mm/ano. As secas são muito severas, pois o subsolo raso é rochoso, evitando estocagem de água. Vivendo dentro da fazenda, Pompeu sempre tratou de tirar renda da atividade: agricultura, pecuária, caprinos e ovinos, leite, comércio, etc. Seus animais, em alguns leilões, chegam a ser disputados.

Distribuição

Muitos rebanhos tiveram origem no gado de Pompeu Borba. Hoje, o rebanho ultrapassa 600 cabeças, mantidas em regime de campo. Mesmo nas secas, as vacas conseguem produzir leite para as crias, ciclam e emprenham para garantir a cria do próximo ano. Por isso, o SINDI pode ser apontado como um milagre biológico para o semiárido.

Criar SINDI é muito fácil.

Gado bem conformado, de dupla aptidão.

O milagre

Há quem diz que a vaca Nelore é um milagre biológico, porque produz a cria que, sozinha, descobre seu lugar na vida. A vaca acompanha o rebanho, sem parar sequer para parir. É comum ouvir que "a vaca Nelore enriquece o fazendeiro", desde que haja comida adequada. No semiárido, a vaca SINDI é o milagre biológico, pois fornece a riqueza para o fazendeiro: crias, leite, carne, precocidade, sobrevivência.

Premiações

O rebanho P está presente nos principais eventos nordestinos, sempre conquistando prêmios. O gado, sempre bem zelado, tem um porte invejável, com boa cobertura de carne. Pompeu Borba é um especialista em pecuária e vai realizando a seleção, rigorosamente, em cada geração, sempre com os olhos no futuro.

FAZENDA RIACHO DO NAVIO

Pompeu Gouveia Borba

Campina Grande - PB

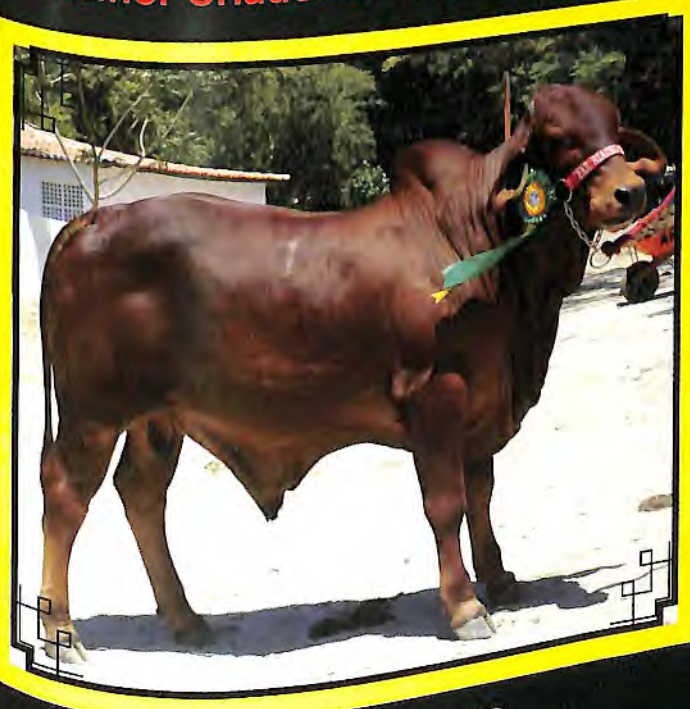
VELUDO-E, EMGS 511
Conjunto Reserv. Campeão Nacional
Progênie de Pai - 2009

- Melhor Expositor Sindi (546 pontos)
- Melhor Criador Sindi (1.082 pontos)

TAMBAQUI, EMGS 422
Conjunto Campeão Nacional
Progênie de Pai - 2009

Outros destaques na Expo Nacional 2009

- UNIVERSAL - Res. Gde. Campeão Sr.
- ZAIRA - Cpã Bezerra.
- XARA - Res. Cpã Vc. Jovem.
- ZILU - Res. Cpã Bezerra.



ZÉLIO-P, POP-1413
Campeão Nacional Bezerro/2009
- Muito elogiado pela conformação

TONELADA-P, POP-842
Grande Campeã e Campeã
do Concurso Leiteiro/2007

Criação e seleção de Sindi de dupla aptidão

Venda permanente de matrizes e reprodutores

Contato: (83) - 9981-5745

Uma longa história com o Sindi

▲ **Origem** - O rebanho já completou 40 anos, sendo mantido por 4 criadores: Aluísio Cristino da Silva, Iraci Francisca Alves da Silva, Rogéria Maria Alves da Silva Rúbia e Wilson Rúbia Júnior. Atualmente há registradas cerca de 1.000 cabeças, voltadas para carne e leite.

▲ **Manejo** - O tratamento do rebanho Sindi do ACS é muito simples. Na Fazenda São José os animais passam o ano em pasto de brachiária sendo suplementados com sal mineral e na seca trocamos o sal mineral por sal mineral proteinado com ureia. As vacas que estão em ordenha são suplementadas na época da seca com cana hidrolisada mais ureia ou por silagem de cana mais ureia. Já os animais de cocheira, são alimentados com ração e silagem de cana.

▲ **Leite** - Sistema de ordenha mecânica, com Controle Leiteiro Oficial da ABCZ. Única propriedade que pratica ordenha mecânica sem bezerro ao pé (diminui a mão-de-obra, economiza 50% do tempo, aumenta a qualidade do leite), com aumento na qualidade do leite. Média de 3.684 kg no CLO. Em análises do DPA da Nestlé, observou-se que o leite a pasto tem 4,2% de proteína e 4,44% de gordura. Já temos produtos nascidos de touros do rebanho EMEPA, que também faz melhoramento genético para leite.

▲ **Carne** - A fazenda faz Controle do Desenvolvimento Ponderal, com desmama aos 10 meses (devido ao Controle Leiteiro oficial): machos com 240 kg e fêmeas com 213 kg, em média. Em animais de elite, o ganho de peso é fantástico, chegando a 1,8 kg/dia.

▲ **Cruzamentos** - O Sindi do ACS fundou, com a ABCZ, o Registro Genealógico para o SINDOLANDO (matriz Sindi x touro Holandês) e o SINJER (matriz Sindi x touro Jersey). Também faz o Tricross (matriz Sindi x touro Girolando 5/8), para aumentar a adaptabilidade deste gado em regiões como Cerrado e Semiárido. Finalmente, faz o SINDONEL (matriz Nelore x touro Sindi).

▲ **Produção acelerada** - Produção de crias por FIV e TE, com sêmen sexado. Para obter um volume considerável de produtos puros e cruzados em pouco tempo.

▲ **Pesquisas** - A Embrapa Cerrados vem realizando experimentos com animais Sindi, tendo em vista produzir sementais para as condições tropicais, no CTZL. Também a Uniube realiza pesquisas com animais oriundos do rebanho ACS. Também o Cenargem faz pesquisas com o gado ACS, na área de biogenética (método mais econômico para criopreservação de embriões) e de superovulação (já se descobriu que o Sindi pode utilizar a menor dose de hormônios, entre todos os zebuínos).

ABREULÂNDIA do ACS - 6 vezes Grande Campe.

ARAÚJOS do ACS - 4 vezes Grande Campeão

▲ **Exposições** - Com o melhoramento genético, hoje o rebanho ACS adquiriu uma grande homogeneidade de características raciais e de produção. Rebanho premiado na Expozebu, Feileite, Megaleite e Expopec, liderando o ranking da raça pela ABCZ.

▲ **Fronteiras** - Abrimos núcleos nos estados: Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Distrito Federal. Também houve exportações para Angola e Senegal.

Sindi do ACS

Fazenda São José
Aluísio Cristino da Silva
Ituiutaba - MG

mundo rural

Produção que revela Genética de Qualidade

Prenhezes em condições especiais
Durante a Expozebu 2010

Algumas lactações importantes das nossas doadoras
Controle Leiteiro Oficial PMGZ/ABCZ sede

Escolta do ACS
4.478 Kg
em 365 dias

Dama do ACS
4.403 Kg
em 365 dias

Represa do ACS
5.836 Kg
em 365 dias

Duneta do ACS
5.432 Kg
(Lactação em aberto)

SÊMEN DISPONÍVEL · Alta Genetics · NOVA INDIA · ABS PECPLAN

www.sindidoacs.com.br
(34) 3259-9143 · (16) 9998-1906 · (34) 9962-9143 · (34) 9962-7416
sindidoacs@terra.com.br

O Sindi agora é baiano!

José Caetano, Paulo Roberto e Cézar Mastrolorenzo

Santiago comenta que há relatos históricos indicando que um primeiro exemplar da raça Sindi a chegar ao Brasil talvez tenha sido um reprodutor que foi descarregado no estado da Bahia em 1850. Na falta de fêmeas do mesmo tipo que garantissem a perpetuação da raça, o sangue deste reprodutor, pertencente ao diplomata brasileiro Francisco Muniz Barreto de Aragão, o Visconde de Paraguaçu, teria se diluído na vacada crioula. Outras citações indicam que o Sindi teve antigas introduções, tendo talvez contribuído no gado avermelhado nacional. Apesar desta ligação histórica com a raça, a Bahia foi, até recentemente, o único estado do Nordeste onde a ABCSindi ainda não havia reconhecido nenhum criador ou associado.

Agora o Sindi está de volta às suas mais remotas origens brasileiras pelas mãos de Cezar Mastrolorenzo e José Caetano Araújo. Estes pecuaristas baianos adquiriram seus primeiros animais no dia 26 de setembro de 2009, durante o XXV leilão da EMEPA, tornando-se ali mesmo sócios da ABCSindi. Também no memorável leilão durante a exposição nacional do Rio Grande do Norte, arrematataram alguns lotes. Nesta entrevista os novos sindiristas, e já representantes da ABCSindi na Bahia, contam porque escolheram a raça vermelha do Paquistão.

● ***AT** - O que o levou a investir no Sindi?*

Cezar Mastrolorenzo - Eu tenho uma propriedade no semiárido baiano e sempre procurei alternativas, como as "tecnologias milagrosas" que tentam nos vender. Aprendi, a duras penas, que nem tudo que apresenta bons resultados no Sul, ou Sudeste do país funciona no Nordeste. Certa vez comprei touros zebuínos PO e tive problemas. Não podiam ficar na caatinga, pois logo enfraqueciam e definhavam; precisavam de bom pasto. Daí a alternativa lógica acabou chegando ao Sindi.

● ***AT** - Então, a aposta foi na rusticidade?*

CM - Rusticidade só não seria suficiente. No Sindi vejo a possibilidade de recuperar o tempo perdido. A aptidão leiteira do Sindi é o que sempre procurei. A maior dificuldade que temos nas propriedades do semiárido é a manutenção diária. O leite é uma alternativa econômica nas propriedades mais favorecidas pelo clima. O Sindi, por sua vez, poderá ser uma alternativa econômica também no restante da caatinga baiana. A Bahia, apesar de sua vastidão territorial, importa leite de outros estados para atender a demanda interna. Somente um gado como o Sindi pode reverter esta situação.

● ***AT** - O que o levou a adquirir lotes no leilão da EMEPA?*

CM - Na verdade não fui à Emepa para participar do leilão e sim para conhecer o Sindi, pois, até então só o havia visto por fotografias. Só que ao chegar à Alagoinha casualmente me hospedei na mesma pousada em que estavam alguns técnicos e entusiastas do Sindi, entre eles Sr. Ricardo Leite e o Sr. Gláucio. Iniciamos calorosa conversa e ganhei uma aula sobre a raça e seu potencial. No outro dia, ao entrar em contato com os animais da Emepa, eu me sentia um adolescente apaixonado pela primeira vez. Foi inevitável.

● ***AT** - Quer dizer então que a recepção dos técnicos e pecuaristas paraibanos foi fundamental para a sua escolha?*

CM - Sem dúvida! O Ricardo, no dia do leilão me apresentou a seu pai, Sr. Paulo Roberto, presidente da associação, e a recepção do Sr. Rômulo, chefe da estação da Emepa, foi extraordinária. Logo conheci também o Sr. Pompeu Borba e o Dr. Manelito Villar, que me passaram com en-

tusiasmo suas experiências com a raça, deixando-me convicto de que estava trilhando o caminho certo.

● ***AT*** *- A Paraíba, então, merece o crédito por sua introdução no Sindi?*

CM - Mais do que isso! Quando arrematamos o primeiro lote não tínhamos a menor ideia de onde deixaríamos os animais, já que há o impedimento da barreira sanitária. Foi quando fomos surpreendidos pela pessoa do Sr. Ricardo Granville que, gentilmente, cedeu sua propriedade para abrigá-los até a liberação. Por seu gesto eu considero Ricardo Granville o "padrinho do Sindi baiano", e a história se encarregará de lavrar o fato.

● ***AT*** *- O senhor também adquiriu lotes no leilão da Festa do Boi no RN, qual a sua avaliação desta festa?*

CM - Surpreendeu-me a quantidade e qualidade dos animais presentes na festa, e mais ainda as marcas alcançadas no leilão. Isso mostra a força do Sindi e que estamos no caminho certo. Mais uma vez a família Sindi nos acolheu carinhosamente e os animais ficaram em quarentena na propriedade do Sr. Orlando Procópio.

● ***AT*** *- No seu modo de ver qual o futuro do Sindi na Bahia?*

CM - A Bahia é um estado que não se sente Nordeste, apesar de grande parte dele estar no semiárido. É comum a adoção de novidades "importadas" do Centro-Oeste e Sudeste. Lógico, e por razões óbvias, não se adaptam à caatinga, mas eu acredito que a verdade sempre prevalece e, pessoalmente, já vi muitos desrespeitarem a caatinga e pagar caro por isso. A caatinga é um ecossistema delicado e precisa de soluções próprias. E o Sindi, com certeza, chegou para ser a melhor delas.

● ***AT*** *- Sr. José Caetano porque a opção pelo Sindi?*

José Caetano Araújo - A pecuária é uma atividade tradicional na Bahia; é a principal atividade econômica na extensa área coberta pela caatinga. Apesar da enorme importância social e econômica, a pecuária do semiárido baiano ainda apresenta baixo desempenho produtivo devido à forte estacionalidade da produção forrageira. O Sindi, por sua vez, é originário de uma região semidesértica com precipitação anual média de 300 mm^3, equivalente, portanto, à média pluviométrica de nossas regiões mais secas, e com comprovada capacidade de produzir leite e carne a campo. Tenho certeza que, pela destacada rusticidade, a genética Sindi dará uma importante contribuição à pecuária baiana.

● ***AT*** *- Que atributo do gado Sindi lhe despertou maior interesse?*

JCA - A grande conversão alimentar de forragens de baixa qualidade em crias, carne e leite. A pecuária da Bahia é essencialmente feita a pasto. Mais de 90% dos animais abatidos são terminados a pasto. Nas fases de cria e recria este percentual é de praticamente 100%. Meu interesse, portanto, como produtor é o mesmo da imensa maioria dos que trabalham com pecuária no estado: buscar a eficiência dos sistemas de produção a pasto. Sabemos que a "energia" que o animal consegue ingerir durante o pastejo é utilizada, primeiro para a manutenção do organismo e depois para produção (crescimento, reprodução engorda e lactação). Só há produção animal, portanto, quando o suprimento alimentar é superior às necessidades de mantença. Acontece que mesmo em pastagens melhoradas e com manejo

Muito espaço para expansão da raça.

adequado, a qualidade e disponibilidade de pasto por hectare no semiárido não pode ser comparada à de outros biomas mais eficientes em produção de biomassa vegetal. As pastagens na região da caatinga não produzem a mesma quantidade de matéria seca por hectare, das pastagens do Brasil Central, do Sudeste, da mata atlântica ou mesmo do cerrado. Para obter a mesma quantidade de pasto nossos rebanhos são obrigados a percorrer uma área relativamente maior, gastando conseqüentemente mais energia. Aí é que o Sindi mostra sua superioridade; milênios de seleção natural no semideserto paquistanês tornaram esta raça eficiente na conversão alimentar de pastagens fibrosas, e seu menor porte aliado à perfeita adaptação ao clima quente e seco, tornam mínimo seu dispêndio de energia para mantença. Assim, mesmo em pastagens pobres, ainda sobra energia para o Sindi produzir leite, carne e crias.

● ***AT*** *- Sabemos que, na Bahia, as secas periódicas, como em todo Nordeste, causam enormes prejuízos econômicos e sociais. Como o Sindi pode ajudar?*

JCA - O início e a extensão dos períodos secos no semiárido são absolutamente imprevisíveis. Qualquer tipo de atividade agropecuária que nele se estabeleça, para sobreviver, tem que se adaptar a essa realidade. Fala-se muito em feno, silos, palma, etc. Certamente o produtor do semiárido é obrigado a pensar em reservas estratégicas de forragem. Particularmente, vejo a palma como um recurso indispensável, mas precisamos ter em mente que todos estes recursos oneram significativamente o sistema de produção. A utilização destas reservas exige recursos financeiros que frequentemente o produtor não dispõe, já que a rentabilidade do setor é baixa. Mesmo a suplementação a pasto, outro recurso muito "festejado", está frequentemente fora do alcance da maioria dos produtores. Nestes casos, a estratégia possível é ter uma atitude mais afinada com o que a natureza impõe, e explorar a capacidade de "ganho compensatório" ou "crescimento compensatório" dos rebanhos. Isto significa aceitar determinados valores de desempenho negativo na seca, que na realimentação, durante as águas, serão equilibrados. Nenhuma outra raça zebuína está tão apta a atravessar estes períodos de escassez, "economizando" energia e mantendo-se prolífica, como a Sindi. Claro que se o produtor dispuser de recursos para bancar uma suplementação alimentar nestes períodos críticos o rebanho responderá com mais carne e leite, porém deverá avaliar cuidadosamente a relação custo-benefício, principalmente se trabalha com cria, a fase menos rentável da pecuária.

● **AT** - *Atualmente discute-se muito a questão do aquecimento global, das mudanças acentuadas nos climas e das conseqüências para agricultura e pecuária tropical. Muitos acreditam que a raça Sindi poderá crescer num cenário tropical ainda mais quente. O que pensa a respeito?*

JCA - A hipótese do aquecimento global é, sem dúvida, inquietadora. O fato de ser apenas uma hipótese, tratada como espetáculo pela mídia, não permite, entretanto, que deixemos de considerá-la com bastante gravidade. As incertezas científicas não são maiores que os riscos envolvidos, razão pela qual deve prevalecer o princípio da precaução. Não é difícil deduzir o estrago que as previsões de temperaturas mais elevadas, irregularidade maior do regime de chuvas e intensificação de fenômenos extremos (secas e enchentes) podem provocar ao bioma já frágil das caatingas. Vejo, entretanto, um aspecto positivo nesta "onda" de preocupação com as alterações climáticas: é que houve um despertar de toda a sociedade para as questões ambientais. Pegaram carona nas "mudanças climáticas", velhas questões ambientais como a desertificação, o desmatamento, a degradação das pastagens e a erosão dos solos. Assim o grande dilema que o setor produtivo terá de enfrentar é como produzir alimentos para uma população mundial em crescimento, sem continuar agredindo o meio ambiente. Neste cenário, produção e preservação terão de caminhar juntos, e o Sindi terá cada vez mais espaço.

Na caatinga baiana

● **AT** - *Poderia explicar melhor?*

JCA - A saída para produzir sem agredir o meio ambiente está na intensificação da produção e produtividade das terras já exploradas, interrompendo o processo de derrubada de áreas naturais. Claro que esta intensificação terá que respeitar os limites e as potencialidades de cada ecossistema. É o que se convencionou chamar de "desenvolvimento sustentável" que, resumidamente, significa viabilizar o desenvolvimento sem degradar o ambiente. A estratégia para atingir este objetivo no semiárido está, sem dúvida, nas próprias culturas da caatinga, aproveitando o conhecimento sobre as plantas mais tolerantes à Seca, e integrando a genética Sindi, com sua natural adaptabilidade, a sistemas sustentáveis de produção pecuária.

● **AT** - *Como vocês pretendem divulgar o Sindi na Bahia?*

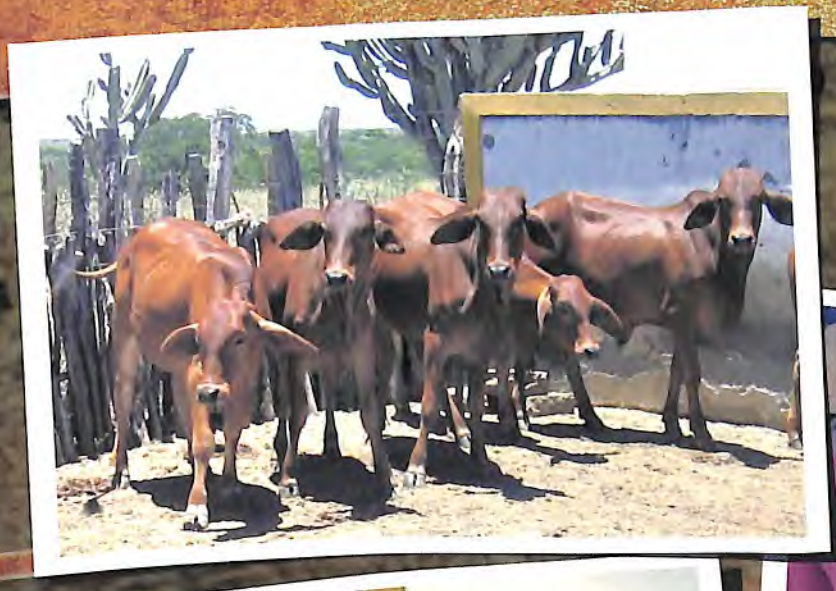
JCA - Promovendo os méritos da raça e quebrando preconceitos. Por ser um animal de médio porte, o Sindi ainda desperta a resistência de alguns produtores, mas não será difícil fazê-los entender que, neste caso, "tamanho não é documento". É sabido que no semiárido todos os seres vivos, animais ou vegetais, possuem um porte menor do que em regiões de mais chuvas. É um mecanismo natural de adaptação e permite que, apesar da escassez de água e, às vezes, alimentos, os seres possam viver e se reproduzir normalmente. Como nos ensina Dr. Manelito (Manoel Dantas Vilar Filho): o menor porte do Sindi é uma virtude para efeito de precocidade, prolificidade e velocidade de ganho de peso. A produtividade não deve ser avaliada pela produção individual de cada vaca ou pelo peso absoluto de cada boi e sim pela produção por tempo e por hectare. Além disto, não podemos fazer confusão entre volume aparente e peso específico ou rendimento. Para isto o Adáldio Castilho, produtor atavicamente ligado ao Sindi, deu uma contribuição imensa quando promoveu abates técnicos que comprovaram a precocidade e alto rendimento de carcaça do rebanho Sindi.

● **AT** - *A Bahia possui grandes e excelentes plantéis de diversas raças com exemplares destacados por produções recordes. Nesta realidade, é possível o Sindi entrar na concorrência?*

JCA - Eu não diria concorrer, mas certamente há um grande espaço que podemos ocupar. Raças grandes ou excepcionalmente produtivas só podem sobreviver sem degenerescência, sob condições artificializadas principalmente em se tratando de semiárido. Precisam, no mínimo, estar convenientemente abrigadas e receber alimentação rica e balanceada para poder expressar suas potencialidades genéticas. Muitos ainda acreditam que animais como estes em sistemas altamente intensivos de produção, significam "modernidade" e rentabilidade. Seria uma espécie de "ideal" a ser alcançado. Afinal, é este tipo de pecuária que é praticada no Primeiro Mundo, mas não é assim que a sociedade, principalmente nos países mais avançados, vê esta pecuária "industrial". As entidades internacionais de defesa do meio ambiente avaliam que, quase 50% de todos os cereais produzidos no planeta e 75% de toda a soja não se destinam ao consumo humano, mas a animais de abate (frangos, porcos, bois, etc.). Criticam veementemente o fato de que milhares de hectares de soja sejam plantados em terras desmatadas para produzir carne em regime de confinamento. A parlamentar holandesa Marianne Thieme, num documentário onde propõe o boicote ao consumo de carne afirma que "o Brasil é o maior exportador de soja do mundo, e a maior parte desta soja está sendo produzida em áreas ambientalmente frágeis como a floresta amazônica e o cerrado, para alimentar a pecuária industrial dos países ricos".

E as críticas não chegam apenas de outros países; recentemente o secretário de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Gilman Vianna afirmou: "A pecuária é o grande motor de desmatamento da Amazônia". Este é sem dúvida um tema amplo sobre o qual teríamos muito que falar, fugindo ao foco desta entrevista. Para concluir, todavia, devo dizer que a pecuária do semiárido e do Sindi não é a da degradação dos ambientes naturais. Muito pelo contrário; nossa pecuária é a que o Dr. Manelito tem defendido há décadas: uma pecuária sustentável, que pretende manter-se fiel às possibilidades que a terra nordestina oferece, respeitando e conservando as características naturais do clima, sem deixar de ser produtiva e rentável.

A BAHIA AGORA É SINDI



Defesa Sanitária quebra o lacre do primeiro lote e abre as porteiras do semi-árido baiano para o SINDI.

A mais pura genética paquistanesa da Paraíba e Rio Grande do Norte leva leite e carne para a Bahia.

Fazenda Tambador
Itatim – BA.
Cezar Mastrolorenzo. 75 8198-2674
cezarlorenzo@yahoo.combr

Fazenda Brava
Ipirá – BA.
José Caetano. 75 9115-8011
geo.caetano@hotmail.com

O SINDI É O NOSSO PARAÍSO

● **História** - Meus tataravôs paternos vieram da Itália no fim do século 19 e fixaram moradia no interior de Veranópolis (RS), ali iniciando o plantio de subsistência e videiras. Com o passar dos anos foram adquiridos os primeiros animais para trabalho e em seguida os primeiros bovinos para criação. Em 1979, meu pai foi transferido pelo Banco do Brasil para São Paulo do Potengi (RN). Sempre nutriu o desejo de desenvolver atividade agropecuária até que, em 1986, adquiriu a primeira propriedade. Criou gado leiteiro, posteriormente gado de corte e caprino-ovinocultura. Em maio de 2001, na Expo Caicó (RN), conhecemos o Dr. Manelito Dantas, com alguns animais vermelhos muito bem torneados, compactos, que logo chamaram a atenção de meu pai e a minha. Foi assim que descobrimos a maravilha do Sindi.

● **O Sindi na Seca** - Em meados de 2002 adquirimos um bonito garrote e nossa primeira vaca Sindi, no Leilão de Alagoinhas (PB). A propriedade, em Lajes, região central do RN, era muito castigada pela seca, mas fomos comprando animais Sindi para criação extensiva. Em 2007 enfrentamos uma das piores secas na região. O Sindi atravessou toda a seca no lote de caprinos e ovinos, somente com mistura múltipla ao lado do bebedor, comendo matéria seca no cercado. Já os bovinos de outras raças consumiram 50 hectares de palma forrageira, mais toda reserva de capim das vazantes dos açudes e ainda muita macambira e xique-xique queimado. Nos vizinhos via-se muita desolação, com pequenos e grandes proprietários perdendo gado devido à fome (e a incompatibilidade das raças com o meio ambiente hostil). O Sindi, nesse momento, apresentava o pelo fino e brilhoso; as vacas parindo bezerros vigorosos e amamentando-os com leite forte e saudável que tiravam Deus sabe lá de onde.

● **O Sindi no inverno** - Ao final de 2007, mudamos de propriedade para a Cabanha Paraíso (A Morada do Sindi), no município de Ielmo Marinho (RN), ainda semiárido, onde em 2008 tivemos um bom inverno, com pastagens nativas, *capim pangola e brachiaria brizantha*. Finalmente pudemos ver o Sindi em toda sua pujança, vigor, fertilidade e prolificidade. Agimos certo quando, em 2002, mudamos para uma raça que, antes de tudo, fosse adequada ao meio ambiente.

As madrinhas, com chocalhos.

● **Cruzamentos** - Na nova propriedade encontramos alguns animais mestiços, geralmente de Pardo-Suíço (muito boa produtividade leiteira) e alguns SRD que vieram do sertão. Pudemos observar o cruzamento do Sindi com os mestiços. Havendo alimentação farta, o Sindi x Mestiço era um animal forte, com excelente comércio, chegando rapidamente ao ponto de corte, e novilhas com uma boa produção de leite logo na primeira cria. Isso demonstrou a dupla aptidão (carne e leite) do Sindi.

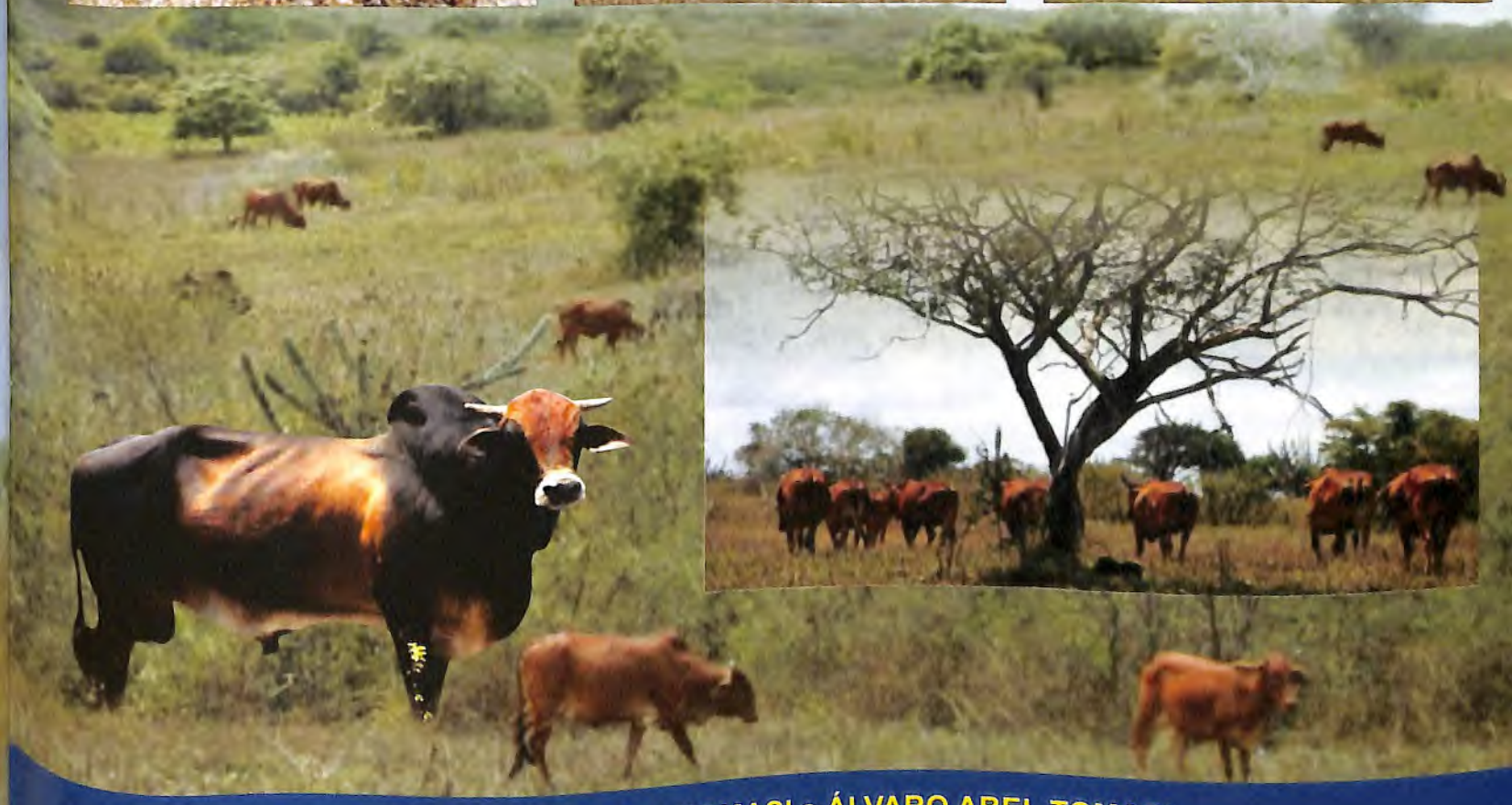
● **Vendas** - Participamos da Festa do Boi e da Expoleilão, em Natal (RN) onde vendemos alguns animais através de leilões. Fizemos vendas diretas e negócios futuros, além de vender para pequenos proprietários das redondezas do Paraíso. Apesar do pequeno rebanho, conquistamos o título de Campeão Sênior, com SABIDO-D, mostrando o acerto da decisão na escolha para início do criatório. Estamos nos preparando para a VII Expoleilão/2010 e 48ª Festa do Boi/2010, com animais jovens, produtos de nosso criatório. Também estamos nos programando para em 2011 ultrapassar as fronteiras de nosso Estado.

Forte estrutura cultivada por milênios.

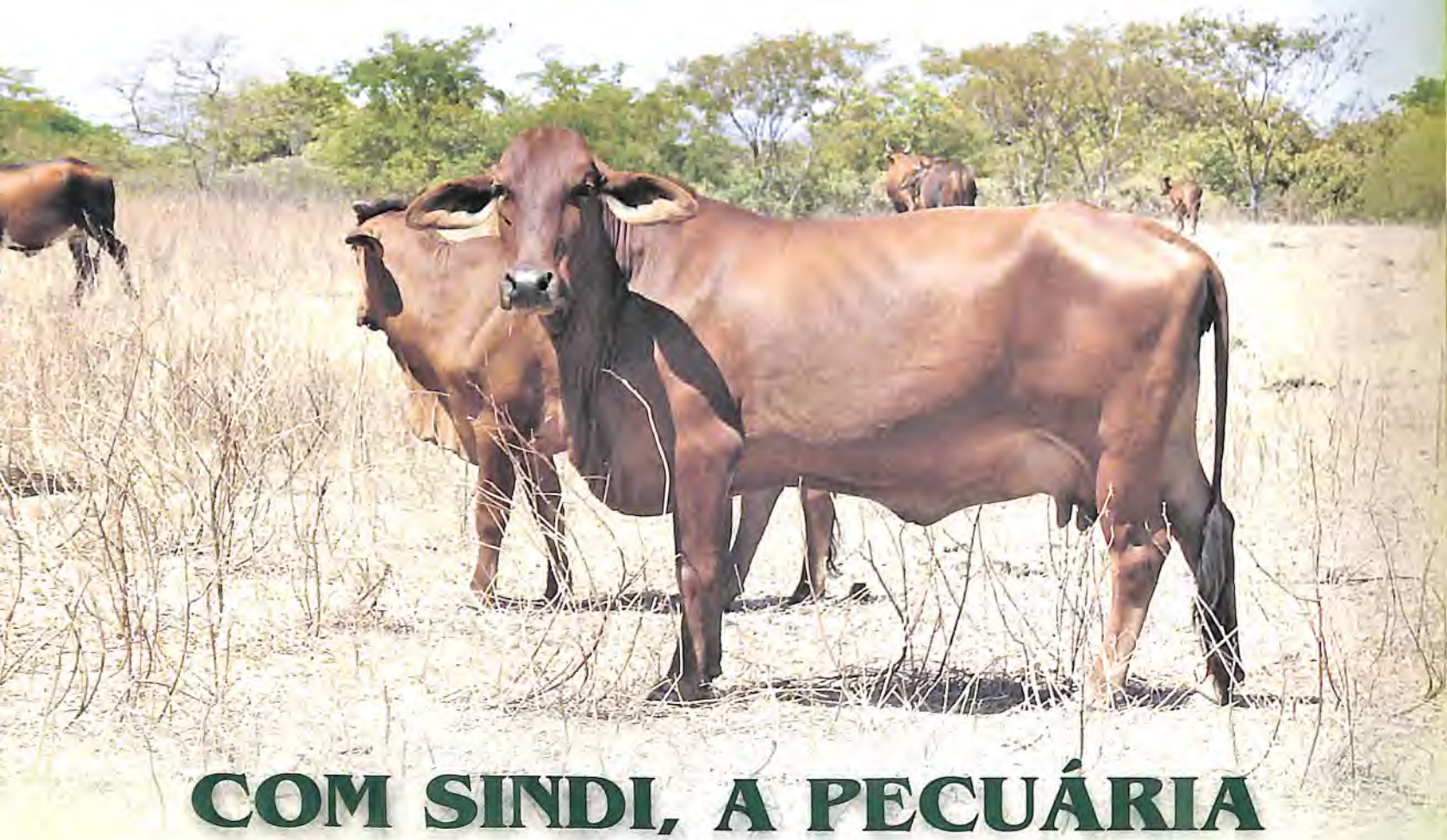
CABANHA PARAÍSO

A MORADA DO SINDI

IELMO MARINHO - RN



ARMANDO ABEL TOMASI e ÁLVARO ABEL TOMASI
(84) 9982-3763 / 8851-2705



COM SINDI, A PECUÁRIA É MUITO MELHOR

Comecei a criação de Sindi em 2000, sendo o pioneiro da minha família com o gado. Encontrei o Sindi, pela primeira vez, na UFPB, em Patos (PB). No mesmo ano, comprei animais no leilão da UFPB.

Enfrentando a seca - A pior seca dos últimos tempos foi a de 2003. O Sindi resistiu, notadamente, em comparação com os outros gados. Alguns dizem que há semelhança entre caprinos, ovinos e Sindi, mas não cheguei a observar isso, em termos de rusticidade. Nesta seca, tivemos muita perda de gado, mas nenhum era Sindi. Esta raça, por incrível que pareça, mesmo no calor extremo e com pouquíssima alimentação, continuou cobrindo as vacas. As crias nasciam bem e logo estavam saudáveis.

No inverno - Na fazenda, temos capins nativos, elefante e buffel. No cocho, quando necessário, usamos apenas sal mineral. O Sindi é grande ganhador de peso, mas há mestiços de Sindi que também são bons.

O Sindi consegue produzir leite para vender, bastando ordenhar as vacas. Havendo comida, nenhum gado consegue se igualar ao Sindi leiteiro. Se houver comida, o Sindi de dupla aptidão ganha musculatura mais rapidamente.

O Sindi é melhor na dupla aptidão, com predomínio da carne. Além de carne, o Sindi é bom de crias e também porque fica vivo, no rigor da seca.

Cruzamentos e Vendas - O melhor cruzamento na região é de Sindi com mestiços em geral. Para meus negócios, as melhores exposições são: Campina Grande, João Pessoa e Natal. O título mais gratificante foi o de Reserado. Grande Campeão na Expapi/2009, em Campina Grande (PB).

Tenho feito vendas, algumas até para Goiás. Já contei 4 rebanhos formados pelo meu gado. Se eu tivesse mais Sindi, teriam surgido novos rebanhos. Neste ano vendi 10 machos para proprietários comuns.

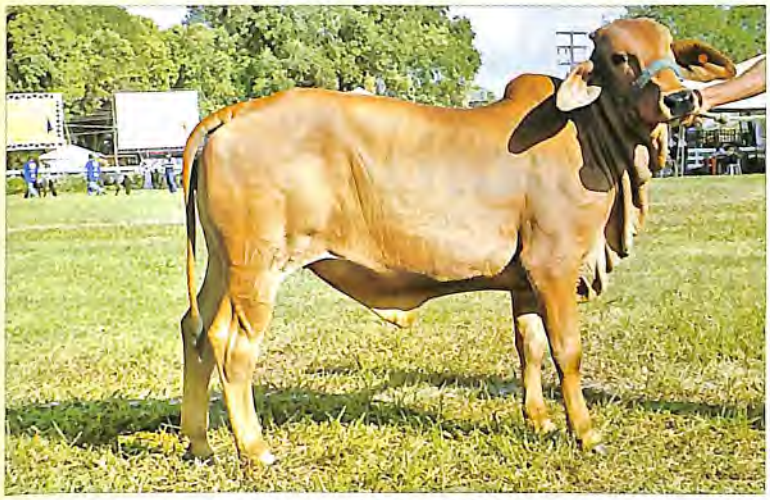
Creio que, havendo plena abertura de mercado, o melhor futuro será o de exportação da genética do semiárido nordestino, pois ela é muito interessante para os países tropicais e até para países de regiões rústicas como a China.

FAZENDA SERGIPE
SÃO MAMEDE - PARAÍBA

Criação e Seleção de SINDI no Seridó Paraibano, em convivência com longas estiagens

USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

.● A difícil situação climática do semiárido é determinante do futuro de todo produtor.
● Só é possível contorná-la com aplicação de tecnologias de produção, uma boa administração e, finalmente, uma boa genética. No caso, finalmente, temos o SINDI.
● Aqui, na Fazenda Sergipe, temos um exemplo de sucesso na criação.
● Usamos cada recurso natural possível dentro de um modelo de sustentação.
● O semiárido é bom, é rico, basta saber conviver com ele.
● O uso de recursos naturais é o futuro do semiárido; não causa impactos ambientais e garante a lucratividade do empreendimento.
● Aqui o SINDI é uma ferramenta para todos.



AMARILDA - JMRB26
Premiada na Categoria Novilha Maior, c/ 12 pontos.

ÁTOMO - JMRB3
1° Prêmio Nacional Touro Sênior, c/ 28 pontos.

ARVOREDO - JMRB5
Premiado na Categoria Touro Sênior c/ 16 pontos.

AURORA - JMRB17
Premiada na Categoria Novilha Maior, c/ 6 pontos.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E MATRIZES

JOÁCIO MORAIS

Contatos:
(83) 8670-0759 / 3247-2324

Porque eu escolhi o Sindi

Texto:
Paulo Roberto de Miranda Leite

É fácil escolher o Sindi: basta observar o comportamento do gado durante um ciclo inteiro, no período das águas e no período das secas. Depois, é só fazer as contas...

Minha família exerce as lides com bovinos e miunças desde o século XIX. Em 1908, foi adquirida a Fazenda Brito, em Queimadas/PB, pelo meu bisavô, o Coronel Manoel Gustavo de Farias Leite e seu genro João Leite de Miranda. Até hoje a propriedade permanece com a família. De 1908 até 1950, as condições edafoclimáticas na região da Fazenda Brito eram de exuberância de pastos nativos, com bons invernos (chuvas acima de 800 mm), o que permitia a manutenção dos animais a campo com bastante conforto alimentar e suplementação nas secas, com fornecimento de palma forrageira e caroço de algodão para as vacas produtoras de leite (informações repassadas para mim, pelo meu pai, Amélio Miranda Leite). A partir de 1950, as condições climáticas começaram a mudar de forma drástica e hoje convivemos com baixas e irregulares precipitações; com o desaparecimento de nascentes; abaixamento do nível do lençol freático; com mudanças na qualidade dos pastos nativos. Desde os tempos colegiais comecei a comprar livros e revistas que falassem das raças zebuínas em geral. Do Sindi em particular, desde a importação de 1952, quando descobri que existia uma nova raça zebuína no país. Minha intuição dizia que essa raça ainda teria um importante papel na história da moderna pecuária.

Como estudante de agronomia *(1958-1961)* e depois quando o tempo permitia, apoiava e ajudava meu pai na sua labuta na fazenda e, como ganhei minha primeira vaca em 1945, comecei a acompanhar a evolução e o manejo do rebanho, ajudando com sugestões e juntando meus primeiros bovinos.

Quando houve oportunidade comprei meu primeiro casal de Sindi no início da década de 1980, após tentativas com outras raças que não se adaptaram ao clima e condições da caatinga hiperxerófila, que domina a área e a região onde se localiza a Fazenda Brito.

Foram nos livros de Dr. Alberto Santiago que fiquei conhecendo melhor os atributos da raça Sindi; também das conversas com Vivi (Virgolino de Farias Leite Neto), técnico de Registro Genealógico da ABCZ na Paraíba e, depois, nos livros subsequentes de Rinaldo dos Santos, que me subsidiaram muitas informações sobre o Sindi do Paquistão.

Quando já formado em agronomia e trabalhando na EMBRAPA/EMEPA, aproveitei as primeiras oportunidades surgidas através do Sr. José Cezário de Castilho (SP), do Instituto de Zootecnia de São Paulo e EMBRAPA/Trópico Úmido do Pará, para me posicionar na defesa do Sindi e na sua transferência para o Nordeste, em especial para o Estado da Paraíba. Foi no início da década de 1980 que adquiri o primeiro casal Sindi PO, do Sr. Cezário de Castilho ,de nomes Fortuito, RGN 547 e Folgada, RGN 540. Formei, a seguir, meu rebanho com animais adquiridos da UFPB, da EMEPA-PB e da Fazenda Carnaúba, em Taperoá-PB. A base maior foram animais da EMEPA-PB, descendentes da importação do Paquistão em 1952.

O Sindi na seca

Na minha região, as piores secas enfrentadas, recentemente, foram nos anos de 1992, 1998 e 1999, sendo a última a pior do período, quando tive que retirar parte do gado da fazenda para uma outra propriedade arrendada, no Sertão da Paraíba, a uma distância de mais de 300 km. Os animais da raça Sindi adaptaram-se perfeitamente no sertão, multiplicando-se normalmente, superiores aos animais nativos existentes na região. A raça Sindi tem um desempenho extraordinário em áreas secas com disponibilidade de pouquíssimos recursos. Na Fazenda Brito, em Queimadas (PB), o Sindi já foi alimentado com cardeiro picado em forrageira, facheiro queimado com lanças- chamas; cabeça (colmo) de macambira e folhas de sisal.

Os animais comem todos esses vegetais rústicos e ainda os convertem em leite e carne. Em muitas ocasiões os animais superaram os ovinos nativos. Disputam com os caprinos as folhas secas dos matos.

Muitas propriedades nos períodos relatados desfizeram-se de muitos animais para manter os restantes vivos. Tivemos perdas totais de animais, sim, de outras raças zebuínas e os que conseguiram sobreviver mostravam um estado caquético terrível. Muitos tinham que ser colocados em "giraus" (cavaletes de madeira) para permanecer em pé. Foi nesse ambiente trágico, nesse ambiente de morte de gado, que passamos a ver o Sindi como a melhor opção bovina para o semiárido, indiscutivelmente.

De fato, o gado Sindi, nas piores secas, baixou um pouco nas parições, aumentando o intervalo entre partos, mas sempre criaram suas crias (como acontece com certos caprinos muito rústicos). Os bezerros nasciam pequenos, mas com um instinto de sobrevivência impressionante e em pouco tempo estavam fortes e sadios. Era a raça certa para o sertão.

O Sindi bem nutrido

No nosso caso, os animais da raça Sindi, só se alimentam de capins e leguminosas nativas. Por não existirem pastos artificiais, eles partem para as ramas (leguminosas), babugens (pasto nativo novo, dentro da caatinga) e capins nativos, em especial, a milhã, os capins-de-raiz e pé-de-galinha.

Como as águas na propriedade são em geral salobras (com variados sais), quase não usamos saleiros no campo. Os animais em currais, ou em amansamento, recebem sais minerais, preferencialmente os proteinados.

Uma coisa é certa: havendo comida, o Sindi, é imbatível no ganho de peso a campo. A raça Sindi continua uma caixa de surpresas para os que a manejam para as funções leite e carne.

Cremos que a raça Sindi, em bem organizados sistemas de produção para leite, irá acompanhar o desempenho das raças leiteiras: Gir e Guzerá. Falta haver um acerto ou uma seleção de touros de garantida origem leiteira para a multiplicação dessa aptidão que, creio, será a principal vantagem do Sindi no atual momento da pecuária zebuína brasileira.

Havendo rações bem formuladas em condições de confinamento ou mesmo a campo, com pastagens artificiais, os animais apresentam qualidades superiores em velocidade de ganho de peso em acabamento e rendimento de carcaças. Esta condição levará o Sindi a participar em futuro próximo, dos sistemas de cruzamentos para a produção de gado de corte em todo o país. Os abates técnicos provam que o Sindi em confinamento é rápido no acabamento. Na avaliação da carcaça e dos cortes é excelente. As fazendas que adotaram ordenha diária de vacas Sindi, estão provando que a raça é mesmo muito boa na produção de leite e já existem muitas fazendas pagando o custeio da propriedade com o leite da raça vermelha do Paquistão. Se qualquer fazendeiro submeter as vacas a uma alimentação básica para produção de leite, fazer ordenha diária (exercício funcional), com manejo adequado, é resultado garantido.

Como exemplo, cito o caso de Saracura-D. Essa matriz foi descartada do rebanho da EMEPA-PB por baixa produção de leite e no pique do controle em Alagoinha, alcançou apenas 9,0 kg/dia. Adquirida por mim e levada para participar do Controle Leiteiro da ABCZ na Fazenda Fazendinha, em Mogeiro (PB), propriedade de Mário Silveira. Concorrendo com mais de 50 matrizes em controle, Saracura já alcançou pique de produção de 18,2 kg/dia, portanto, o dobro do que havia produzido em Alagoinha. O manejo leiteiro é muito importante.

Tenho acompanhado várias fazendas que produzem e vendem leite de vacas Sindi, mas é realmente impressionante visitar a Fazenda Fazendinha, em Mogeiro (PB), que

Rebanho Sindi ao lado da Casa Grande, na Fazenda Brito

vem controlando, permanentemente, cerca de 50 matrizes, com média de produção acima de 9,0 kg/dia, ostentando, outrossim, uma bezerrada digna de plantéis de seleção, com ótimo desenvolvimento e saúde. São bezerros e bezerras quase prontos para concursos. Fotografei a bezerrada ano passado e recentemente (abril) e podemos concluir que as vacas Sindi MS dão leite e apartam bezerros saudáveis com muito bom desenvolvimento, completos em musculaturas. Comparando esses bezerros com os de outras raças leiteiras vemos que os mesmos têm melhor desempenho ou mesmo qualidade durante todo o período da lactação. Isso é surpreendente no Sindi.

Minha experiência e contribuição como criador da raça Sindi, tem sido testar animais num verdadeiro campo de provas sobre rusticidade e sobrevivência de animais no semiárido, que é a caatinga hiperxerófila nordestina em sua plenitude, com as agruras de consecutivas secas, que agravaram ainda mais as condições de manutenção dos animais.

O Sindi é a raça que melhor respondeu a esses limites de sobrevivência. Sua rusticidade, principalmente nos animais solteiros, é impressionante e bate todas as outras raças conhecidas. São capazes de sobreviverem e de se multiplicar dentro da caatinga, sem auxílio do homem. Muitos animais em nossa Fazenda só são recolhidos aos currais em duas ocasiões por ano (nas datas de vacinações, a cada seis meses) e permanecem dentro da caatinga, nas chuvas e em períodos secos.

O Sindi na pecuária geral

Não existem programas de cruzamentos organizados na região, mas já fotografamos meios-sangues de Sindi com Pardo-Suiço, Jersey, Gir, Guzerá e até mesmo com Sahiwal. Sempre predominam as principais características raciais do Sindi, coloração, orelhas e principalmente rusticidade. Com o Pardo-Suiço, os resultados foram surpreendentes, produzindo vacas de porte médio, com excelentes úberes e de fácil ordenha.

Com a raça Nelore, produz bois de excelente acabamento, precoces, de grande uniformidade de pelagem (vermelha clara), com uma superioridade sobre os brancos, devido à heterose. Também os poucos produtos que vimos de cruzamentos com Holandês, Girolando, Normando, atestam que a raça tem um enorme espaço a preencher na pecuária brasileira, refrescando os cruzamentos leiteiros e abrindo uma excepcional alternativa na produção de animais de corte.

O Sindi dentro da caatinga hiperxerófila nordestina. Adaptação comprovada

Paisagem da caatinga hiperxerófila nordestina, vegetação com concentração de facheiro (maior) e xique-xique (menor porte) - lugar de Sindi pastar. Em Queimadas (PB).

Futuro brilhante

Hoje, as principais exposições, acompanhadas pelos leilões da raça, são as de Parnamirim (RN), com a Festa do Boi, onde já se realizaram os maiores negócios com a raça, seguidas pelas Exposições de João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Crato (CE) e pela EXPOZEBU (Uberaba, MG). Mas, a maior vitrine do Sindi no Brasil, ainda é a Festa do Boi (RN). Há um público muito grande, comprador, na Festa do Boi. Já participei de outras exposições, mas somente a título institucional ou promocional.

Por ser uma raça ainda muito nova no cenário nacional, com poucos animais, creio que o melhor para venda tem sido os negócios realizados nas próprias fazendas. Basta divulgar e os compradores aparecem. Todos reconhecem as vantagens do Sindi, tão logo enfrentem um momento de escassez de pastos. Por isso, todos resolvem testar e, assim agindo, logo se transformam em novos criadores.

Já vendemos animais para vários Estados, já colocamos touro em Central e temos estabelecido alguns contratos futuros com criadores de outros Estados. A situação sanitária dos rebanhos nos Estados do Nordeste, onde se concentram os maiores rebanhos, no que diz respeito à febre aftosa, tem e continua tendo uma influência prejudicial nos negócios. As limitações ou proibições com respeito ao trânsito de animais do Nordeste para o resto do país, tem prejudicado economicamente os criadores e limitado a expansão da genética Sindi. Esse tempo, todavia, está chegando ao fim. Por outro lado, criadores do Sudeste tratam de multiplicar, aceleradamente, por meio de alta tecnologia, os seus rebanhos, ampliando os horizontes da raça.

Cremos que o melhor futuro para a raça Sindi, no país, será a preservação da pureza genética milenar. Os animais ainda podem ser escolhidos, rigorosamente, passar por exame de DNA mitocondrial, para atestar sua pureza milenar. Estas poucas centenas de animais podem garantir um imenso e brilhante futuro para a raça, bastando praticar alta tecnologia de conservação de material genético.

Por último, como conclusão, acreditamos que o caminho é selecionar animais para a dupla aptidão, esperando que os novos criadores mantenham o mesmo espírito de seriedade científica nos rebanhos, lembrando sempre que o sucesso dos negócios premiará os mais eficientes. Aquele que apresentar dados funcionais comprovados, terá sucesso. A raça Sindi vai chegando ao momento de multiplicar os testes de desempenho zootécnico e genético, para afirmar o espaço já conquistado e continuar evoluindo, firmemente, em direção do futuro.

Fotógrafo | joaomedeiros.com.br

FAZENDA ASA BRANCA

A rusticidade da raça Sindi para enriquecer o seu plantel.

Agende sua visita e venha fazer bons negócios!

Sêmen Disponível

INFORMAÇÕES E VENDAS

Fazenda Asa Branca - Brasília / DF
ESCRITÓRIO: (61) 3328-8700
EDUARDO: (61) 8114-8700 / 7814 7565

Acesse nosso site
www.fazendaasabranca.com.br

O SINDI da FAZENDINHA MOSTRA O CAMINHO

Mário Silveira sempre esteve ligado, quando estava na direção do Banco do Brasil, ao fomento do setor rural. No campo, sempre manteve o respeito à tradição sertaneja: criação de gado, ovelhas e cabras, seguindo passos da família, que remonta ao final do século XIX.

Desde o início, a Fazenda Fazendinha, em Mogeiro (PB) sempre cumpriu o papel de ser uma escola para o desenvolvimento das pequenas e médias propriedades regionais. Por isso, as portas estão sempre abertas para cursos, palestras, dias-de-campo, visitação, acompanhamento de ordenhas, etc. A fazenda conta também com escola própria, laticínio rural, salas para convenção.

Assim que a raça Sindi firmou-se no cenário nordestino, Mário Silveira introduziu os primeiros lotes, chegando a ter 600 matrizes. É um dos mais procurados locais de graduação dos estudantes. Ali, o Sindi mostra o que realmente é.

A caatinga é muito rica, quando chove

No período verde, o Sindi engorda rapidamente

O Nordeste sertanejo exige uma pecuária adequada

FAZENDAS REUNIDAS
Mário Silveira

Patrono

Para alavancar a raça, Mário Silveira patrocinou o ingresso do Sindi no programa "Brazilian Cattle Genetics", da ABCZ, tendo em vista futuras exportações de gado para muitos países. Foi uma das primeiras raças a prestigiar a iniciativa da ABCZ no mercado mundial. A ABCSindi, em agradecimento, conferiu-lhe comenda especial e o cargo de Diretor Vitalício para assuntos internacionais. Durante vários anos, a sede da ABCSindi esteve em um dos escritórios de Mário Silveira. "Foi uma honra para nós abrigarmos a raça que, um dia, vai ser a melhor ferramenta de redenção do sertanejo", explica Mário Silveira.

Santuário

Visitar a Fazenda Fazendinha é como entrar em um santuário da raça Sindi. Desde o pórtico, lembrando a Índia, até os fundões e grotas espinhentas da caatinga, tudo é dedicado ao Sindi. O cenário é exuberante, com fartura de capim Buffel, mandacarus, juremas, quixabeiras e juazeiros em profusão. O gado Sindi está por toda parte, dividido em lotes planejados.

O gado é mantido em regime de pasto e as estiagens são terríveis, todos os anos, nos solos rasos da região. A introdução do Sindi reduziu a mortandade anual de gado nas pequenas fazendas regionais.

Ali é possível ver, no período seco, a eficiência quase milagrosa do Sindi. Já no período verde, os animais rapidamente ganham peso, enchendo os olhos. Um Sindi gordo é muito bonito de se ver.

Na terra ressequida só mesmo o gado correto

Animais adaptados ao calor do semiárido

Manejo muito simples na Fazendinha

Leite

A vocação da pecuária sertaneja não pode abrir mão do leite que, normalmente, é transformado em queijo caseiro e vendido nas feiras livres. O sertanejo consome muito queijo de coalho e queijo-manteiga, gastando nisso uma grande quantidade de leite. Quanto mais rico for o leite, melhor será o lucro na fabricação do queijo. A pecuária sertaneja, portanto, precisa de vacas leiteiras e altamente rústicas, que se alimentem de fibras, pois estas irão aumentar o teor de gordura no leite, gerando mais quilos de queijo.

A Fazenda Fazendinha construiu, então, um recinto para ordenha sistemática. Ali também é realizado o Controle Leiteiro Oficial de um lote de 50 vacas. Durante todo tempo, sempre haverá 50 vacas no Controle Oficial. Dessa maneira, todo o rebanho vai sendo aferido, garantindo o melhoramento genético.

As vacas em lactação permanecem perto do povoado de Mogeiro, em instalações adequadas.

A água pode parar de correr, mas o gado sobrevive, normalmente

Saída do controle leiteiro

Gado gordo no período das chuvas

Dupla aptidão para garantir a cria e a mantença

Caprinos e ovinos convivem com o Sindi no semiárido

As folhas verdes do Juazeiro são um atrativo para os animais Sindi

Dupla aptidão

Para dar certo, no semiárido, a pecuária precisa atingir dois objetivos essenciais: produzir leite e obter crias saudáveis todos os anos. O leite é necessário para as crias e também para servir como fonte de renda extra, para o custeio da propriedade. As crias saudáveis são a manutenção da fonte de riqueza, todos os anos. O gado, portanto, precisa ser de dupla aptidão.

O rigor climático exige animais que tenham musculatura suficiente para enfrentar vários meses de penúria alimentar. A raça Sindi é notória pela fartura muscular e pela força no trabalho. É a raça que apresenta todas as características para o semiárido: porte adequado, aptidão para leite, aptidão para convivência com o clima e com o solo áspero, forte musculatura.

Nenhuma raça é tão completa como a Sindi, tendo como vantagem sua origem milenar em região desértica no Indo-Paquistão.

Caprinos e ovinos

Como a maioria das propriedades, a Fazenda Fazendinha também mantém criação de caprinos e ovinos em instalações exemplares. Muita gente visita a propriedade para anotar detalhes de construção ou de manejo dos animais.

Ali estão as raças: Parda Alpina, Savana, Morada Nova e Santa Inês. A fazenda está aberta à realização de pesquisas acadêmicas, a todo momento.

FAZENDAS REUNIDAS MÁRIO SILVEIRA

Fazenda Fazendinha - Mogeiro, PB

Fazenda Frei Antônio - Mossoró, RN

(83) 3221-9442 / 3224-7614

otavio@terra.com.br

Os touros cumprem seu papel, com tranquilidade

FAZENDAS REUNIDAS Mário Silveira

A BOA MANEIRA DE ENTRAR NO SINDI

FAZENDAS REUNIDAS Mário Silveira

Seja bem-vindo

Sindi em regime de pasto

Região tipicamente de semiárido

- **Criação em regime de campo**
- **Pureza genética indiscutível**
- **Melhores linhagens do Sindi brasileiro**
- **Controle de peso oficial**
- **Controle Leiteiro Oficial, pela ABCZ**
- **Presença nos mais importantes eventos do Nordeste**
- **Atendimento aos sertanejos**
- **Centro de Melhoramento Zootécnico, com salas para convenções, cursos, palestras, dias-de-campo, etc**
- **Manejo tradicional de caprinos e ovinos**
- **Avaliação de linhagens importadas**
- **Utilização de tecnologia adequada ao semiárido**

Lotes em observação permanente

LEITE + CARNE + RUSTICIDADE

Na hora de programar suas visitas e compras,
anote a Fazenda FAZENDINHA.
Aqui está o início de seus bons negócios

Exemplo constante de Dupla Aptidão

Criação em regime de nordeste sertanejo

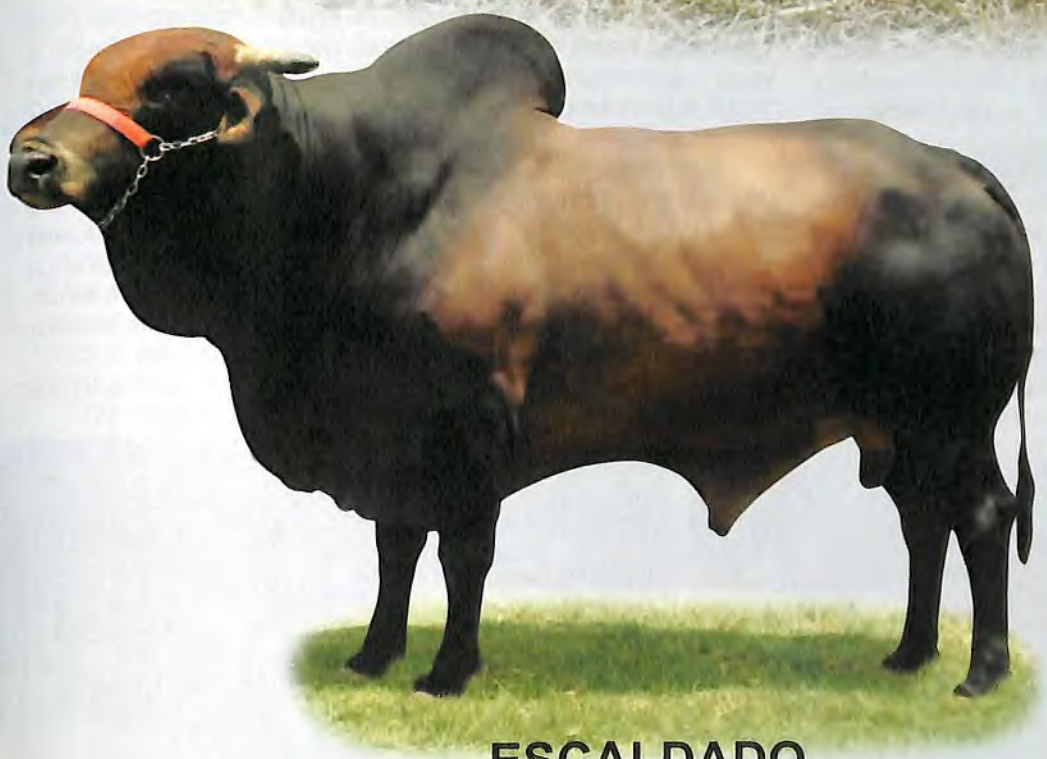
Caprinos da raça Kalahari

Seleção premiada da raça Savana

Mário Silveira olhando os caprinos

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

HÚMUS-MG
Grande Campeão Nacional/2009



ESCALDADO
Excelente reprodutor Sindi

FAZENDAS REUNIDAS
Mário Silveira

Fazenda Fazendinha
Mogeiro, PB

Fazenda Frei Antônio
Mossoró, RN

Contatos:
José Otávio: (83) 9983-2417
otavio@terra.com.br

Weds Batista: (83) 9982-1275
weds.jp@jpa.neoline.com.br

Escritório:
(83) 3221-9442 / 3224-7614

O tamanho da vaca leva ao Sindi

O Sindi é o símbolo dos novos tempos, em que os pecuaristas descobrirão que o importante é o lucro obtido, em cada ciclo econômico, numa região. O Sindi vai provando que não é pequeno, nem médio, mas adequado à realidade tropical. O Sindi não precisa se preocupar em crescer, pois as demais raças irão encolher o tamanho de suas vacas, quando aprenderem a fazer as contas.

● Antigamente era comum ouvir "boi de milhão e vaca de tostão". Depois, com chegada da alta tecnologia genética, virou "boi de milhão e vaca de milhão". Mais tarde, com FIV, chegou a vez de "vaca de milhão e boi de tostão". Agora, com a redução de propriedades e redução geral de custos há quem diga "boi de tostão e vaca de tostão, mas em montão". Isto mostra que a evolução da pecuária acontece aos trancos e barrancos. O que era sabedoria, no passado, pode ser ignorância na atualidade. Quando se extrai o conceito humano da pecuária, resta a lei da sobrevivência do animal mais apto. A lei da sobrevivência, por sua vez, não aprecia animais grandalhões, pois eles são a imagem do desperdício!

● A maioria de pecuaristas estreantes procura touros e vacas grandes para obter progênies com bastante peso, mas isto pode resultar em engano, pois a seleção para peso elevado na idade adulta torna mais caro e menos eficiente o sistema de produção. É o que se verifica, quando se fazem contas.

● Até hoje ainda não se chegou a um consenso sobre qual o tamanho ideal da vaca no pasto brasileiro, sendo aconselhado buscar valores intermediários, sempre. Sabe-se que o gado andador, como o Nelore – devido à sua menor exigência para mantença – tem vantagens em sistemas de produção onde a suplementação é inviável economicamente. A maior parte dos sistemas, porém, estão reduzindo área e melhorando o aspecto nutricional da pastagem, permitindo introduzir um gado mais eficiente.

● Talvez um bom critério seja manter linhagens com diferentes potenciais de crescimento e de tamanho adulto. Ou seja, o gado de porte mediano tem já o seu lugar garantido na pecuária.

● Supõe-se que o uso da biotecnologia e o conhecimento dos hormônios permitirão a redução do peso da vaca e, ao mesmo tempo, a elevação do peso de abate das crias. Vários programas já estão em andamento nessa direção, com sucesso.

● Muitos brasileiros ainda medem o valor da vaca pelo peso da cria; quanto maior for o peso do recém-nascido, mais valiosa é a vaca? Errado: vacas pequenas tendem a produzir bezerros menores, mas isso não é ruim, pois a moderna Zootecnia preconiza um peso ao nascer ao redor de 25-30 kg. A raça Angus, uma das mais aperfeiçoadas para corte define o peso de 25 kg como ideal para o nascimento. Bezerros pesados ao nascer não são mais um indicador de eficiência. Pelo contrário: procura-se o bezerro menor, mas que dispare no crescimento. Afinal, lugar de crescer aceleradamente é fora da barriga da vaca!

● Por outro lado, afirmar que as crias menores resultarão em maior resultado por hectare é errôneo, pois nem a cria pequena deve permanecer pequena, nem a grande precisa ser esbanjadora de alimentos. O correto é analisar, sempre, as condições do meio ambiente. O ideal é que uma vaca deve desmamar uma cria pesando, no mínimo, 50% de seu peso. Isto estará demonstrando sua capacidade de aleitamento e a aptidão genética da cria para o ganho de peso. Se a vaca pesa 450 kg, então seu bezerro desmamado deverá pesar ao redor de 225 kg. Se a vaca pesar 600 kg, então o bezerro desmamado deveria pesar 300 kg. Se a vaca - como as atuais recordistas de exposições - pe sa 1.000 kg, então o bezerro desmamado deveria pesar 500 kg, o que é um absurdo!

● Assim, trabalhar com touros selecionados para grande peso final, também está errado, pois ele produzirá filhas que, quando adultas, serão muito grandes. Além disso, um touro pesado movimenta-se mal, é mais exigente, machuca-se mais facilmente e provoca transtornos no ato da monta. Enfim, touro grandalhão é bom apenas para fazer propaganda em ambiente de pecuária primitivista.

● Ao invés de animais graúdos pode-se obter melhor rendimento por um mais eficaz manejo. De fato, pode-se melhorar o rendimento da carcaça do gado, aperfeiçoando a musculosidade dos animais por meio de avaliações de tipo, principalmente ao sobreano, quer por escores visuais, quer por ultrassom. Este último também pode ser utilizado para avaliar a precocidade dos animais, com a medição da espessura de gordura.

● Conclusão: o tamanho do animal, portanto, já não é mais sinônimo de alta qualidade, como antes.

Volume versus rendimento

● A história mostra que na Europa começaram os trabalhos de melhoramento zootécnico, procurando sempre o animal maior e mais pesado, no século XIX. Era a pecuária primitiva, em que o volume era sinal de rendimento. Com o passar dos tempos foi ficando evidente que outros fatores deveriam ser levados em conta, pois o que importava era o lucro, não importando o tamanho do animal em si. O rendimento, sim, é o que importava.

● Na modernidade, a competitividade tem sido muito grande, reduzindo-se as margens de lucro. Essa tendência serve para qualquer atividade do planeta e a pecuária não escapa. Deve-se produzir mais, no mesmo espaço, em menor tempo, ou fechar a porteira.

● O melhor caminho é selecionar o animal de menor custo e que dê o maior lucro. Qual seria esse animal? A pecuária evoluiu da seguinte maneira:

a) do maior animal por hectare para o maior volume de carne por hectare.

b) depois, para o maior volume de carne por hectare dentro de um ano.

c) depois, para o maior volume de carne de qualidade, por hectare, dentro de um ano.

d) depois, ficou claro que de nada adiante produzir muita carne por hectare/ano se o custo for muito alto.

e) finalmente, chega-se ao "boi-de-capim", que permita alta produção de carne por hectare com os custos baixos em um ciclo econômico.

● Pode-se dizer que o abandono dos animais enormes e vistosos - que produziam pouca carne por hectare num determinado tempo, em detrimento de animais menores que produzem mais carne por hectare no mesmo espaço de tempo – é uma das grandes revoluções da pecuária.

Ficando para trás

● Apesar disso, os programas de seleção têm, ao longo dos últimos anos, colocado muita ênfase nas características de crescimento, por estarem voltados para as premiações nas exposições.

De acordo com Barlow *(1984)*, a obsessão pelo grande porte e peso explica-se pelos seguintes fatos:

a) os objetos de seleção são definidos de forma muita simplista - geralmente o pecuarista quer mais carne ou mais leite, e só!

b) o peso e o ganho de peso são características de fácil medição (o leite é de difícil mensuração)

c) não existem critérios alternativos de seleção acessíveis ao grande público.

● A maioria dos pecuaristas brasileiros continua dando ênfase às características de crescimento. Em boa parte isto se deve ao deslumbramento permanente diante da Natureza tão pródiga em verde, sol e céu limpo. A fartura da Natureza parece indicar, de fato, que o animal pode atingir o maior tamanho possível, mas isso não inclui que este mesmo animal venha a garantir o maior lucro possível.

● A Natureza, no entanto, muitas vezes, parece ser extremamente caprichosa: o animal parece que irá ser o maior da fazenda, pois vive em meio à profusão de capim, sob um céu azul limpo e muito sol, mas - de repente - eis que acontece o contrário: o animal não corresponde a tanta gentilezas e definha. Por que? A resposta está no mundo tropical.

● No mundo dos trópicos estão as maiores chuvas, as maiores florestas, um oceano de capim verde, a maior luminosidade, um ambiente aparentemente propício à pecuária extensiva, mas tudo isso permanece ao lado de taxas surpreendentes de pobreza humana, de miséria, de mortalidade, de doenças, etc. Da mesma maneira, o desfrute da pecuária ainda se mantém incrivelmente baixo! Onde estaria o erro? Simplesmente no fato de o Homem ainda não ter aprendido a ler a mensagem da Natureza, corretamente. A pecuária tem sido feita à imagem do Homem e não à imagem da Natureza.

● Modernamente, devido à luta inflamada acusando o aquecimento global, as pessoas começam a vislumbrar que, vivendo de acordo com as leis naturais, o planeta pode ser muito melhor e render muito mais. Então, o correto seria ajustar a pecuária à Natureza, ou seja, ajustar a vaca à Natureza.

Ajustar a Natureza ou a Vaca?

● Para o fazendeiro de longa vivência, bastam três raciocínios simplistas:

1) as forragens fenecem, todos os anos, durante praticamente quatro meses, reduzindo a possibilidade de bem nutrir uma certa porcentagem de gado.

2) as vacas grandes esmagam e trituram, com as patas, o capim ressequido, o qual ainda poderia servir como alimento fenado. Por isso é comum ouvir que o "gado come com cinco bocas" (as quatro patas e mais a boca).

3) as vacas leves conseguem desperdiçar menos capim e, por conseguinte, alimentando-se melhor, mantêm melhor índice de reprodução durante a seca.

● Em resumo: no período verde, na hora do abate, o grande tamanho pode ser vantagem, mas no período seco, acontece justamente o contrário: o grande tamanho é uma desvantagem.

● É possível ter duas vacas: uma para o período verde e outra para o período seco? Claro que sim, mas isso seria contraproducente.

● Pode-se dizer que o tamanho da vaca é a principal equação a ser resolvida por todos os pecuaristas, tanto de corte, como de leite.

● No Brasil, o meio ambiente dedicado à pecuária é pobre, em geral. Animais com altas exigências, como vacas de tamanho adulto elevado ou vacas de alta produção leiteira, não poderiam ser alimentadas adequadamente apenas com pastagens.

● A suplementação alimentar de animais adultos dificilmente constitui uma alternativa economicamente viável,

a longo prazo. A tecnologia para alimentação dos bovinos tropicais, portanto, ainda não está completamente determinada. Está faltando descobrir a gramínea altamente nutritiva que permitirá dispensar a suplementação. Isso será possível? Sim, é apenas questão de pesquisa.

● Por enquanto, é preciso ajustar o animal ao meio ambiente, tanto quanto ajustar as gramíneas ao meio ambiente. O ajuste do genótipo ao ambiente, particularmente com referência à quantidade e qualidade de alimentos disponíveis, torna-se então um elemento quase vital à sobrevivência do sistema. Para animais maiores são necessários maiores áreas de pastagem ou menores taxas de lotação. Em caso contrário, segundo Euclides Filho *(1996)*, os animais maiores contribuirão para a degradação dos pastos, com consequente redução nos índices produtivos. A não observância destes aspectos influencia diretamente a eficiência do sistema como um todo.

● Pensar em praticar pecuária esquecendo-se das condições do meio ambiente é fantasia, a não ser para alguns poucos que podem praticar a pecuária de "boitel", ou seja, a criação totalmente estabulada, ou de bovinos-especiaria. Estes poucos, segundo Morris et al. *(1986)* verificaram que, em vários sistemas de cruzamentos, aqueles com altos requerimentos nutricionais posicionaram-se melhor quando se aumentava a relação entre o preço da carne e do custo do alimento consumido. Ou seja, se há mercado que paga alto preço por certo tipo de carne, então o pecuarista pode caprichar na dieta dos animais.

● Na pecuária convencional, no entanto, a Ciência deixa claro que o aumento da eficiência de produção requer, sempre, a identificação do genótipo mais adequado para as condições ambientes. Assim, o tamanho do animal depende diretamente das condições do meio e do próprio genoma animal.

Assim, o melhor caminho é selecionar a vaca mais adequada para cada meio ambiente, já que modificar a Natureza, no mundo dos trópicos, tem-se revelado uma iniciativa fadada ao insucesso, mais cedo ou mais tarde.

● Ou seja, mudar a vaca é fácil, bastando importar animais maravilhosos. O difícil, no entanto, é conseguir importar o pedaço de céu que fica acima da vaca não-adaptada.

● Diversas estratégias podem ser empregadas para melhorar a eficiência da vaca tropical, mas cabe lembrar que todo melhoramento no ambiente resultará em favorecimento também para os mestiços tauríndicos (devido à heterose), os quais – por serem mestiços – têm a possibilidade de gerar melhor rendimento final. É preciso, então, buscar o máximo distanciamento genético nos cruzamentos, ou seja, é preciso utilizar genótipo *Bos indicus* sobre *Bos taurus*, para garantir mestiços lucrativos, na primeira etapa de um programa de produção de carne ou leite.

● Dentre as técnicas de melhoramento de manejo nutricional, destacam-se: a) o cocho privativo (*"creep-feeding"*); b) a suplementação pós-desmama; c) o uso de ionóforos (rumensina e taurotec); d) a separação em grupos; e) os implantes; f) a exposição aos machos; g) a indução e sincronização do cio.

Chegou Q.G. Quebra Gelo

PRML 207

TORÉ - D (Pai)

O máximo em genética Sindi para aptidão leiteira. Analise sua genealogia, conheça seus pais e avós e tire sua conclusão.

SARACURA - D (Mãe)
E QUEBRA GELO

Fazenda Brito
Queimadas-PB

Marca do gado

Desde 1980

QUEBRA GELO
PRML-207

MARRECA - D (Avó)

IPIXUNA - D (Avó)

Nascimento:
10/Julho de 2009

* Quebra-Gelo PRML 207 < Toré - D, Saracura - D

* Toré - D < Itú - D (Danúbio), Marreca - D

* Saracura - D < Nordestino - D, Ipixuna - D

Saracura - D:

Grande Campeã do Torneio leiteiro Paraíba Agronegócios 2009
Em outubro de 2009 durante controle leiteiro da ABCZ, produziu 18,200kg em 2x

A base genética do rebanho Sindi da Fazenda Brito é oriunda dos animais importados do Paquistão em 195

Vendas de touros, garrotes e matrizes.

Propietário: Paulo Roberto de Miranda Leite Fazenda Brito - Queimadas - PB

O SINDI é o gado mais democrático que existe

● **Origem** - Meu pai, Pompeu Borba, começou a criar Sindi no início dos anos 1980. Em 1983 já acompanhava tudo na fazenda. Depois, fomos estudar na capital, mas em todo final de semana era obrigatório estar na fazenda. Em 1989 comprei minha primeira fazenda, para criar caprinos e ovinos. Em 2001 assumi a Fazenda Olho D´Água, com ajuda de minha esposa, Janaína. A atividade principal pertence aos caprinos e ovinos, mas o SINDI sempre esteve presente. Em 2007 comecei a seleção de SINDI, em Pedro Velho (RN), Agreste Potiguar, onde chove 1.000 mm/ano. Os pastos são de Braquiária Brizanta, Humidícola, Tanzânia e Mombaça. Ali, o SINDI mostrou ser um gigante, quando se compara a produção por hectare/ano.

● **Nas secas** - Tivemos muitas secas na história. Achávamos que a de 1993 era a pior, mas eis que chegou a de 1998, com menos de 180 mm/ano de chuva. Só sobrou o SINDI em toda redondeza, onde havia alguma palma forrageira. Quando o fazendeiro não tem mais recursos para enfrentar a Seca, resta apenas o milagre biológico que, no caso, o nordestino descobriu ser o SINDI.

● **Rusticidade** - Somos testemunhas de que o SINDI acaba sendo mais rústico até do que caprinos e ovinos, em geral. Nas secas, o SINDI consegue sobreviver, enxertando as fêmeas que produzem bons bezerros, apesar do clima. O SINDI é certeza de uma cria certa, todo ano.

Animais sempre em bom estado: um presente para o semiárido.

● **Lucratividade** - O que interessa é o lucro. O SINDI é altamente competitivo, de boa produção por hectare/ano. Garante parição todo ano, tem velocidade de ganho de peso e ótimo acabamento de carcaça, com precocidade, rendimento acima de 50%. O gado é preparado para exposições apenas com sal mineral, ração à base de milho, trigo, farelo de algodão. Nada de rações industriais. Todo o gado, jovem ou adulto, comem a mesma ração. Nos Torneios Leiteiros, o Sindi superou o Guzerá e já está apertando o Gir, no Nordeste.

● **Destaque** - O SINDI, no semiárido, está longe do segundo lugar. Por ser de Dupla Aptidão, com produtividade, precocidade e rusticidade torna-se quase imbatível. Meu destaque é a vaca Violeta-P, presente para minha filha, Giovana. Foi Campeã Nacional 2009 e Cpã. Leite Vaca Jovem, com 20,072 kg/dia.

"O SINDI é o gado mais democrático que existe, pois ninguém precisa ser rico para criá-lo. É um gado de baixo custo".

Quando tudo seca, só o SINDI é garantia de futuro.

SINDI do IGAPÓ

Selecionando pela funcionalidade

VIOLETA - POP 1050

Grande Campeã Nacional 2009

- Filha de Urupê-E x Rota-P

- CAMPEÃ NACIONAL FÊMEA JOVEM - CRATO -2008
- CAMPEÃ NOVILHA DO TORNEIO LEITEIRO - FESTA DO BOI - 2008 (14,945 kg)
- GRANDE CAMPEÃ NACIONAL - FESTA DO BOI - 2009
- MELHOR ÚBERE ADULTO - FESTA DO BOI - 2009
- CAMPEÃ VACA JOVEM DO TORNEIO LEITEIRO - FESTA DO BOI - 2009 (20,072 kg)

Fazenda Olho D´Água
Pedro Velho - RN
SÉRGIO LINS BORBA
(84) 9991-8886 / 9119-0691
saigapo@hotmail.com

O tamanho da vaca diante da Ciência

Ao invés de valorizar animais excessivamente grandes ou dar crédito aos animais com elevado peso ao nascer, é muito mais importante, e até fundamental na pecuária de corte, premiar animais que cheguem mais rapidamente à puberdade e à idade de abate.

● Novilhas que atingem a puberdade ou a maturidade sexual com peso muito elevado devem ser descartadas

● Animais que atingem a maturidade com idade muito elevada devem ser descartados.

● Os fatores de precocidade são muito mais importantes que os fatores de peso, numa primeira fase de criação.

● Resumindo: é melhor selecionar as fêmeas pelo que elas irão produzir e não apenas pelo que elas aparentam ser.

Quem é mais lucrativo: o maior que come mais, ou o menor que come menos?

● Gregory (*1972*); Klosterman e Parker *(1976)* e Jenkins e Ferrel *(1983)* observaram que 50% da energia dispendida é utilizada para a manutenção das vacas de cria. É muita energia que poderia ser melhor canalizada para obtenção de produtos lucrativos!

● A redução das exigências de manutenção das vacas poderia resultar em melhoria considerável na eficiência do sistema produtivo.

● Gregory *(1972)*; Klosterman e Parker *(1976)* e Jenkins e Ferrel *(1983)* verificaram que existe correlação positiva entre tamanho adulto e consumo de alimento, ou seja, quanto maior for a vaca maior seria a exigência de alimento. As vacas grandes não significavam um melhor desempenho do sistema, mesmo produzindo bezerros maiores, ou ainda por serem mais pesadas no descarte. Assim, é importante que as vacas sejam mais econômicas dentro de um planejamento global da propriedade.

● Escolher a vaca certa para cada situação faz parte das iniciativas primárias do sucesso pecuário.

● Jenkins e Ferrel *(1983)* e Cundiff et al. *(1983, 1984)* sugerem que o aumento de peso produzido por animal em um sistema composto por vacas de grande porte tende a ser contrabalançado pela maior exigência para mantença refletindo, ao final, em pequenas diferenças na eficiência.

● Klosterman e Parker *(1976)* verificaram que essas diferenças eram contrabalanceadas pelo maior consumo de alimentos verificados nos animais de maior tamanho adulto.

Nieuwhof et al. *(1992)* verificaram que associações genéticas entre capacidade de ingestão de alimentos e peso corporal são altas: iguais a 0,71 para novilhas e a 0,79 para touros. Van Arendonk et al. *(1991)*, trabalhando com novilhas, encontraram correlação genética igual a 0,55 entre consumo de forragem e peso médio. Seleção para aumento de consumo, portanto, resulta em incremento de peso corporal. Tal incremento, todavia, pode resultar em redução da eficiência econômica. Bishop *(1992)* também verificou que os maiores pesos estavam sempre correlacionados aos maiores consumos – em todas as idades. Os animais que mais comem são os que mais crescem, explicando o velho refrão da antiga pecuária: "o animal é o que entra pela boca".

● Groen et al. *(1989)*, em estudos com rebanho leiteiro, verificaram que o aumento do peso corporal resultante de seleção para maior ingestão de alimento refletiu em diminuição do retorno econômico obtido com o rebanho.

● Dickerson *(1978)*, Fitzhugh *(1978)* e Barlow *(1984)* deixaram claro que existe uma associação negativa entre taxa de crescimento ou tamanho adulto e eficiência global do sistema de produção.

● Bowden *(1980)* verificou que o consumo de energia digestível expresso em relação a kg de bezerros desmamados não foi diferente entre diversos grupamentos genéticos.

● ● Meulennbroeks et al. *(1986)*, no entanto, observou que o incremento de peso podia ser resultado da deposição de gordura (correlação de 0,95) e não do aumento de proteína (correlação de 0,36).

● As vacas de maior tamanho e/ou maior potencial para produção de leite tendem a produzir bezerros maiores na desmama e ao abate; elas consomem mais alimentos e possuem maior requerimento de mantença podendo, por isto, não ser as mais eficientes. A obsessão por vacas leiteiras grandes, portanto, pode se tornar um mito!

● Há evidências de que, principalmente sob condições de escassez e/ou limitação de alimentos, as vacas de menor porte são mais eficientes. De fato, Davis et al. *(1994)* concluíram que para os sistemas de produção da região do Estado de Montana nos Estados Unidos, os grupos genéti-

cos de tamanho moderado apresentam maior rentabilidade do que aqueles de tamanho adulto elevado. No futuro, a exiguidade das pastagens conduzirá a animais de tamanho abaixo do moderado!

● Jenkins e Ferrel *(1994)* observaram que a eficiência de produção de vacas de diferentes grupos genéticos dependia do nível de ingestão de matéria seca. Sob condições de maiores ingestões de alimento esses autores verificaram que os animais maiores eram mais eficientes; sendo o contrário para a avaliação conduzida em condições de menores ingestões.

● Euclides Filho et al. *(1983)*, avaliando vacas Angus, Brown Swiss e "meio-sangue" Angus/Brown-Swiss, verificaram que a maior produção de leite e o maior tamanho resultaram em maior peso dos seus bezerros na desmama. Quando, porém, se considerou a quantidade de alimento ingerido pelos pares mães-bezerros e a taxa de natalidade, a eficiência das vacas Angus foi superior. Dessa forma, para as condições de Brasil, sistemas com animais de menor nível de requerimento em alimentação poderiam ser mais desejáveis. Ou seja, animais menores e menos exigentes podem ser mais lucrativos.

● Diversos resultados experimentais têm reforçado esta teoria e indicam haver diferenças entre grupos genéticos no tocante à eficiência de produção. No Brasil, Euclides Filho et al. *(1995)* mostraram que vacas "meio-sangue" Fleckvieh-Nelore foram mais eficientes que vacas "meio-sangue" Chianina-Nelore e Charolês-Nelore. Os índices encontrados foram, respectivamente, 0,41; 0,38 e 0,38 de bezerro desmamado/kg de vaca.

Quem é mais lucrativo: o grandalhão que não cobre vaca, ou o menor que cobre todas?

● Pode-se afirmar que a seleção para precocidade sexual privilegia os animais de menor tamanho adulto. Arije e Wiltbank *(1971)*; Smith et al. *(1976)*; e Laster et al. *(1979)* verificaram que, geneticamente, novilhas que alcançam puberdade mais cedo são mais leves; enquanto que novilhas que a atingem mais tardiamente são, por outro lado, mais pesadas. Selecionar novilhas pesadas para ganhar prêmios em exposições, portanto, é ignorância!

● Freetly e Cundiff *(1997)* verificaram que as novilhas das raças africanas de menor tamanho adulto (Tuli e Boran) atingiram a puberdade com menores pesos de que as Belgian Blue, Brahman, Angus e Hereford. Não somente os bovinos parecem seguir essa "lei": correlações genéticas negativas entre taxa de crescimento e idade à puberdade foram também identificadas por Rydhmer et al. *(1992)* em suínos e vários trabalhos apontam o mesmo para caprinos e ovinos.

● Parece, então, que a pecuária de corte encontra-se, aparentemente, frente a um impasse. Deseja-se, por um lado, fêmeas de porte médio, sexualmente precoces, e por outro, novilhos de carcaças pesadas, apesar do crescente interesse por acabamento precoce. Pergunta-se: "se as novilhas tendem a ser leves, como exigir que os novilhos apresentem carcaças pesadas"?

● Como obter fêmeas precoces, mais leves e, ao mesmo tempo, machos mais pesados? Cartwright *(1970)* apresenta as seguintes alternativas:

a) selecionar o chamado "meio-termo" - Esta é uma alternativa mais segura a longo prazo, por estar distante dos extremos. É uma boa alternativa para raças puras, permitindo maior homogeneidade, maior abrangência geográfica e maior participação de animais.

b) selecionar para mudar a curva de crescimento - Dificilmente resultará em grandes progressos, principalmente, em função das altas correlações existentes entre o tamanho do animal em diferentes idades. Cartwright *(1970)* afirmou que diferenças observadas entre raças de maturação lenta, como a Brahman, e rápida, como a Charolesa, provavelmente são maiores do que aquelas alcançáveis após muitas gerações de seleção. Progresso nessa área, dentro de uma mesma raça, só será alcançado caso seja possível identificar, em um primeiro estágio, e selecionar, em um segundo, indivíduos que apresentem alta velocidade de ganho de peso e alto peso adulto. Além disso, estes animais devem ser possuidores de maior taxa de maturidade. Ou seja, são animais que alcançam mais rapidamente (mais jovens), a maturidade fisiológica.

c) selecionar linhas maternas e paternas - As maternas para características apropriadas às vacas e as paternas para aquelas desejáveis aos machos. Hoje, com os avanços na área de sexagem de embriões, essa poderia ser uma técnica auxiliar na solução desse antagonismo. Possibilita a utilização da complementaridade que pode ser oriunda, tanto da combinação entre linhas, quando daquela resultante da combinação entre raças maternas e paternas. Nesse caso, além da complementaridade, poder-se-ia usufruir do benefício da heterose ou vigor híbrido.

● Euclides Filho *(1996)* sugere que, no caso de desenvolvimento de linhas maternas, deve-se buscar fertilidade; precocidade e produção de leite suficiente para criar um bom bezerro. Como consequência, ter-se-ia crescimento e peso final moderados.

● Para o desenvolvimento de linhas paternas, no entanto, o objetivo principal seria obter animais com alta taxa de ganho de peso e alta conversão alimentar com uma carcaça que, para alcançar bom acabamento, apresentaria pesos mais elevados. Tais animais seriam consequentemente, mais tardios.

● É possível que a opção de desenvolvimento de linhas maternas e paternas possa também se constituir em importante segmento da cadeia produtiva de carne bovina no país, especialmente, pelo fato de ser uma das melhores maneiras de se ajustar o trinômio genótipo-ambiente-mercado, contribuindo não só para a constituição de sistemas sustentáveis, mas também para viabilizar uma produção competitiva e rentável. Ou seja, haverão pecuaristas produzindo apenas linhas maternas e, outros, linhas paternas. Tanto quanto já existem pecuaristas produzindo apenas "receptoras" para terceiros.

Quem é mais lucrativo: o que pesa mais no abate, ou o que tem melhor acabamento de carcaça?

● Os animais de acabamento precoce iniciam o processo de deposição de gordura mais cedo.

● Ao produzir animais precoces e também muito pesados, no momento do abate, o pecuarista pode estar em prejuízo, pois a deposição de gordura é um processo que requer mais energia do aquela exigida para formação de músculos *(Cartwright, 1970)*.

● Conclusão: a determinação do peso adequado para o abate é um elemento de extrema importância quando se deseja estabelecer um sistema eficiente e competitivo de produção de carne.

● Cartwright *(1970)* concluiu que o animal maduro, de tamanho menor, é mais eficiente, e que os animais de raças de tamanho corporal elevado precisam ser alimentados até pesos mais elevados para que atinjam o mesmo grau de acabamento *(Taylor, 1984; Euclides Filho et al., 1999)*. Correlações negativas entre peso adulto e taxa de maturação foram também identificadas em Zebu e mestiços por Tedeschi *(1996)* citado por Pazzanese *(1998)*.

● A quantidade de gordura depositada na carcaça ou a composição do ganho de peso varia de acordo com a raça, o sexo e o consumo de energia pelo animal.

● Euclides Filho et al. *(1999)* avaliaram mestiços de diferentes tamanhos adultos das raças Angus, Simental e Nelores, todos com 5 milímetros de espessura de gordura, concluindo que os mestiços Angus foram mais eficientes e que os mestiços Simental exigiram mais energia para mantença. Esta foi também a conclusão do National Research Council *(1996)*. Em geral, os mestiços de raças continentais exigem mais energia para mantença *(Gregory et al., 1994)*.

● Menor tempo em alimentação resulta em abate de animais mais jovens, o que além de aumentar o giro de capital traz outros benefícios ao sistema.

● O que interessa: o peso final de abate ou a espessura de gordura? Resultados de simulação obtidos por Cezar e Euclides Filho *(1996)*, indicaram que o acabamento precoce resulta em benefícios, em termos de: a) percentagem de desfrute; b) margem bruta/hectare/ano; c) margem bruta/quilograma de carcaça vendida.

● Euclides Filho et al. verificaram que animais 1/2 Simental x 1/2 Nelore e 1/2 Angus x 1/2 Nelore, apesar de os primeiros estarem recebendo a mesma ração que os segundos, estes permaneceram mais tempo em alimentação para atingirem o ponto de avaliação predeterminado que foi de 5 mm de espessura de gordura.

● Urick et al. *(1991)* também observaram que, para a situação onde a avaliação dos animais ocorria a uma espessura de gordura predeterminada, animais filhos de pais Angus e mães Hereford permaneceram muito menos tempo em alimentação do que filhos de touros Simental, Pinzgauer e Tarantaise.

● Por outro lado, quando esses autores consideraram como ponto de avaliação o peso fixo de 400 kg, ou mesmo o tempo predeterminado de 382 dias, verificou-se melhor desempenho para os mestiços Simental/Nelore, no tocante à conversão alimentar. Quando o ponto de avaliação foi definido pela espessura de gordura os Nelore/Angus apresentaram melhor conversão alimentar.

● O que interessa, então, é o animal que engorda e chega ao ponto de abate, mais rapidamente.

Fazenda Jaramataia - Parari-PB

Sítio Grotão - Campina Grande

Venda de Tourinhos PO e mestiços Sindi

Contato: Antônio Farias (83) 8826-6601 / (83) 3224-6601
antnio.farias@gmail.com

Sindi da NOVA AMÉRICA

FAZENDA NOVA AMÉRICA
Catolé do Rocha - Paraíba

AMÉRICA NOVA NA - Pai: CADEADO E - Mãe: SAÍRA D
BRASILIA NA - Pai: CADEADO E - Mãe: NAVARRA D

POMPEU EMILIO MAROJA PEDROSA JÚNIOR
pmaroja@gmail.com
(83)3247-7619 • (83)9952-8206

CADEADO-E, Filho de Sudão com Ruga-E, nascido em 06/04/2004

QUIABO - PRML,
Filiação:
Toré D x Matinada PRML,
nascido em 04/07/2009,
fruto da parceria rural
entre Pompeu Borba
e Paulo Roberto M. Leite.

Fatos & Fotos 2009

Quando em Maio de 2009, apresentamos na Revista Sindi uma mensagem de otimismo, longe estávamos de imaginar o quanto esse ano haveria de ser importante para nossa raça e para todos nós.

◆ Tudo começou durante a EXPOZEBU, em Uberaba (MG). Foi o ano do melhor e maior pavilhão (réplica do Taj-Mahal) compartilhado com as Associações das raças Gir e Indubrasil. Presença garantida de público e autoridades. Neste ambiente, logo no início da Exposição, aconteceu o lançamento da 4ª edição de nossa revista, sendo a mais elogiada de todas as edições. Nos galpões, pela primeira vez, ultrapassando mais de 100 animais da raça Sindi, pertencentes a nove expositores associados, além do número recorde de matrizes no Torneio Leiteiro.

◆ Garantido o sucesso da raça, encadearam-se outros grandes acontecimentos. É lançada a pedra fundamental do novo escritório da ABCSindi em Uberaba, dentro do Parque Fernando Costa, desta vez em parceria com a ABCIndubrasil. Logo vem a comunicação da incorporação de 50% do capital da Nova Índia Genética, pelo grupo comandado por Eugênio Marques de Almeida Holanda, nosso associado e grande patrono do Sindi. Matrizes e reprodutores de destaque da raça foram negociados para serem usados para aspirações e coleta de sêmen nas grandes centrais. O Sindi saiu vitorioso de Uberaba, com promessas de que a Nova Índia Genética reservará um espaço técnico especial para a multiplicação e expansão da raça no país e em especial no Centro-Oeste.

◆ Aconteceu também a grande Festa Nacional da Raça Sindi, durante a EXPOCRATO, no Ceará. Assistimos o sucesso de dois grandes leilões da raça: um na UFCG - Campus de Patos (PB) e um outro de genética superior Sindi, em Alagoinha (PB), patrocinado pela EMEPA. Na Festa do Boi, a raça Sindi voltou a ser a representação racial mais numerosa e qualificada entre todas as raças ali representadas. Foram quase 200 animais em pista, todos de alto valor genético e racial. O Leilão Nacional bateu todos os recordes de preços e foi destaque pela qualidade superior dos animais leiloados. Completando o sucesso da raça, mais

Expozebu 2009 - Lançamento da revsita Sindi e visita à Nova Índia Genética

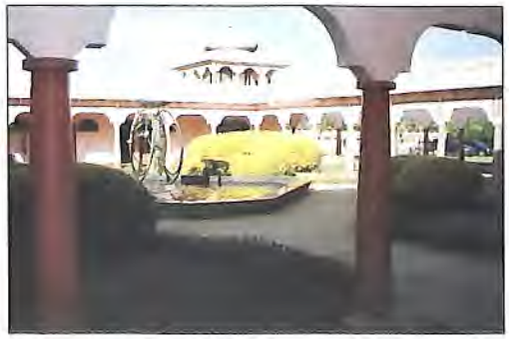
Na Expo Uberaba: estande lembrando o Taj-Mahal, na Índia.

Presidentes do Sindi, Gir, Guzerá e Indubrasil

Visitas de várias nações ao estande do Sindi

Lançamento da revista oficial do Sindi

Estande da Nova Índia, no parque, prometendo um sério trabalho pela expansão do Sindi



Central Nova Índia

de 15 matrizes participaram do Torneio Leiteiro. O Sindi foi notícia em todo o Nordeste e o evento contou com a presença de representações de criadores de todo o país e alguns internacionais.

◆ Para completar a trajetória fulgurante da raça em 2009, é definida a data de 21 de novembro para inauguração solene da nova sede nacional da ABCSindi, em João Pessoa (PB). Foi o acontecimento mais importante para a Associação, desde sua fundação, exatamente seis anos antes. A construção foi doação da vontade, discernimento, entusiasmo, perspicácia e visão de empreeendedor e investidor de Eugênio Marques de Almeida Holanda. Foi a crença desse homem em acreditar que havia chegado o sinal, a luz, o momento de os criadores da raça Sindi usufruírem de um espaço próprio, definindo assim a inauguração da sede nacional em João Pessoa (PB). Foi nesse ambiente de organização e confraternização que se concretizaram grandes e justas homenagens aos fundadores, cooperadores e autoridades que influenciaram nos destinos da ABCSindi. A sede foi construída e inaugurada pra servir como espaço zootécnico para a raça e centro de encontro e confraternização dos criadores em defesa dos interesses maiores do Sindi Brasileiro.

◆ A Fazenda São José, de Aluísio Cristino da Silva, em Ituiutaba (MG), obteve junto da ABCZ e MAPA, registro para dois novos cruzamentos que podem vir a ser novas raças, um dia: o Sinjer e o Sindolando. O primeiro é produto do cruzamento de Sindi com a raça britânica Jersey e o segundo do Sindi com o Holandês. Segundo informe da Fazenda, o objetivo é associar a rusticidade do Sindi à precocidade reprodutiva e à produção leiteira do Jersey, sobretudo ao que diz respeito as sólidos totais no leite. A ABCSindi parabeniza os proprietários por mais essa iniciativa e participação envolvendo as qualidades genéticas da raça Sindi.

◆ Outro acontecimento muito importante para a raça Sindi e seus criadores no país e, em especial no Nordeste, foi a classificação dos Estados da Paraíba, Piauí e Ceará, como áreas de risco médio com vacinações, no que diz respeito à Febre Aftosa. Com isso, o MAPA unifica todo o Nordeste em uma mesma classificação e esse fato, irá permitir que os negócios envolvendo a raça Sindi avancem e permitam a presença de animais nordestinos nas fazendas, exposições e centrais de sêmen. A ABCSindi parabeniza o esforço dos órgãos governamentais envolvidos e principalmente os criadores de Sindi.

◆ Entre as ações de 2009, também destacamos as negociações com o BNB, no sentido de apoiar uma nova edição do livro sobre a raça Sindi. Trata-se de um projeto que propõe uma mais atualizada versão sobre a raça Sindi e que certamente complementará a primeira edição publicada em 2001. Será em português, inglês e espanhol. Para demonstrar o desempenho do Sindi em todas as regiões climáticas, o escritor Rinaldo dos Santos irá viajar para visitar os mais expressivos criadores. Pela necessidade de recursos financeiros para viabilizar reportagens e visitas em todas as regiões do país e arcar com os custos editoriais, foi necessário apresentar proposta de financiamento ao BNB, responsável em parte pelo êxito da primeira edição.

Visitas a Fazendas e Instituições Públicas e Privadas

Entrega de prêmio à Emepa-PB

Criadores de diversos estados presentes ao leilão da Emepa-PB

Secretário da ABCSindi com os primeiros criadores de Sindi na Bahia

Entrega do crânio de Regata-E ao Museu existente na Faz. e Haras Barreiro, em Ituiutaba (MG)

Visita à Fazenda Experimental da Uniube, em Uberaba, com o reitor Marcelo Palmério

Cena do Leilão da Emepa, na Paraíba

◆ Nos dias 07 e 08 de outubro de 2009, foi realizada a reunião do Conselho Deliberativo Técnico das raças zebuínas - CDT, em Uberaba (MG), da qual participaram o presidente da ABCSindi e outros membros (técnicos), todos da região Centro-Oeste ou Sudeste do país. Nesta reunião foram tomadas algumas resoluções que modificaram o Padrão Racial da raça Sindi no que diz respeito à cor da pelagem. Essas mudanças foram tomadas por 7 dos 8 membros da Comissão da raça, com voto contrário do conselheiro Paulo Roberto de Miranda Leite. Deverão ser publicadas e divulgadas após homologação do MAPA, através da ABCZ.

◆ O associado da ABCSindi, Dr. Eulâmpio Duarte, proprietário da Fazenda Vale da Neblina, em Lagoa Seca (PB) foi o primeiro pecuarista a receber Certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, como rebanho 100% livre de brucelose e tuberculose no Estado da Paraíba. A ABCSindi parabeniza o Dr. Eulâmpio Duarte, ao tempo que conclama a todos os associados e pecuaristas a aderirem ao PNCBT/MAPA.

◆ Reunião sobre o Programa de Melhoramento Genético da ABCZ, em fevereiro de 2009, visando a sua implementação na raça Sindi, tendo como palestrante a Dra. Ice Garbellini, técnica da ABCZ. O evento foi realizado no auditório da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba, em João Pessoa (PB), onde importantes questões e temas foram levantados, em especial as Provas Zootécnicas da ABCZ (Controle Leiteiro e Controle de Ganho de Peso). Outros temas como Tipologia, Curso de formação de jurados a ser ministrado pela ABCZ no Nordeste, sugestões de coleta de sêmen, nos quais os reprodutores deveriam ter DNA mitocondrial , além dos questionamentos emanados dos ouvintes. A ABCSindi agradece à Diretoria da ABCZ pelo apóia e analtece as qualidades técnicas da Dra. Ice.

◆ A ABCSindi apresentou em julho à ABCZ, um anteprojeto intitulado "Proposta de Implantação de um Curso de habilitação para Jurados da ABCZ sobre a raça Sindi". Trata-se de documento de alta relevância para a raça Sindi e

Visitas a Fazendas e Instituições Públicas e Privadas

Torneio Leiteiro
na Expozebu/2009

Torneio Leiteiro
na Expozebu/2009

Embrapa/CTZL,
Brasília (DF)

Fazenda Asa Branca,
em Brasília (DF)

Fazenda Asa Branca,
em Brasília (DF)

Fazenda Asa Branca,
em Brasília (DF)

Fazenda e Haras Barreiro,
Ituiutaba (MG)

Fazenda e Haras Barreiro,
Ituiutaba (MG)

Fazenda Seara,
Ituiutaba (MG)

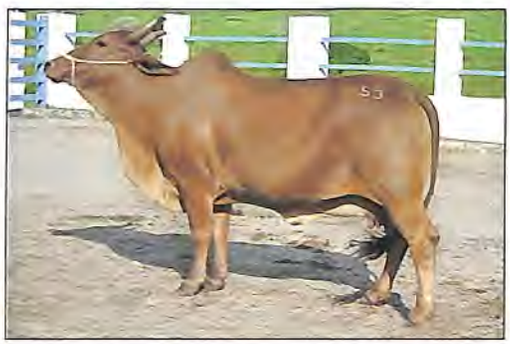
seus criadores, muito bem elaborado e que receberá acolhida adequada pela entidade. O curso ajuda a promover a raça.

◆ A matriz da raça Sindi, denominada CACHOEIRINHA, RGD-BDS 67, de propriedade da associada Maria do Socorro Lacerda Martins Lima, da Estância Fortaleza, localizada em Abaiara (CE), maior centro de criação da raça naquele Estado, alcançou na sua 2ª lactação, 5.098 kg de leite, produção real aos 305 dias, ou média diária de 14 kg. Esta produção - ajustada à idade adulta - extrapolada para 365 dias passa a ser 7.544 kg de leite. Essa matriz, nascida em 09 de outubro de 2005, pariu sua 2ª cria aos 32 meses de idade e encerrando sua 2ª lactação em 06 de setembro de 2009, exterioriza as qualidades zootécnicas da raça: fertilidade, precocidade e excelente produção de leite. CACHOEIRINHA BDS-67 bateu o recorde de produção de leite em Controle Leiteiro Oficial da ABCZ e desponta como grande promessa de ser a recordista mundial da raça em produção de leite. A ABCSindi parabeniza os criadores associados Maria do Socorro e José Américo Lima pela inserção do seu rebanho no PMGZ, da ABCZ, fato este que eleva a qualidade da raça Sindi e que serve de estímulo para que outros associados passem a aderir ao referido programa.

◆ A diretoria da ABCZ, atendendo solicitação da ABCSindi, prorrogou até dezembro de 2009, o desconto de 50% nos registros de nascimentos (RGN) e definitivo (RGD). Agradecemos em nome de todos os criadores esse importante incentivo e apoio concedido pela ABCZ.

◆ Em 11 de novembro foi publicado em jornal de grande circulação o Edital de Convocação das Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) e Extraordinária (AGE). Foi designada uma Comissão Eleitoral e a eleição foi realizada no dia 12 de dezembro, na sede da ABCSindi. Foi eleita a Chapa denominada "Compromisso com o futuro Raça Sindi" com 83,63% dos votos dos associados que se encontravam adimplentes com a Associação.

Visitas a Fazendas e Instituições Públicas e Privadas



Estação Experimental de Alagoinha, Emepa-PB

Estância Ongole, Lagoa Dourada (MG)

Estância Ongole, Lagoa Dourada (MG)

Uniube, em Uberaba (MG)

Ordenha na Uniube, Uberaba (MG)

Ordenha na Uniube, Uberaba (MG)

Experimentos com Sindi, Guzerá e Gir na Uniube

Fazenda Gameleira, Ingá (PB)

Fazenda Gameleira, Ingá (PB)

◆ Lançamento da revista Sindi e visita à Nova Índia Genética (fotografias).

◆ Visitas a várias fazendas e Instituições públicas e privadas.

◆ Entrega do crânio de Regata-E ao Museu da Fazenda e Haras Barreiro, em Ituiutaba (MG).

◆ Visita à Faz. Experimental da Uniube, em Uberaba (MG), com o reitor Marcelo Palmério.

◆ Entrega de prêmio EMEPA-PB, Estação Experimental de Alagoinha (PB).

◆ VI Exposição e Leilão Nacional Sindi. Realizado durante a 47ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN). Foram quase 200 animais em pista, julgados em dois dias por comissão da ABCZ. O Título de Melhor Criador e Melhor Expositor foi para Pompeu Gouveia Borba (PB). A Campeã do Torneio Leiteiro foi ALINHADA DO GUAPORÉ, do espólio de Nélio Silveira Dias (RN). O Grande Campeão Nacional foi HUMUS-MS, de Mário Silveira (PB). A Grande Campeã foi VIOLETA-P, de Sérgio Lins Borba (RN).

◆ O VI Leilão nacional bateu recordes de preços individuais: R$ 50 mil por uma matriz e R$ 20 mil por um jovem reprodutor, alcançando média geral de quase R$ 7,0 mil.

◆ 75ª Expozebu - 2009 - Foi a maior participação da raça Sindi em exposições realizadas em Uberaba, com mais de 100 cabeças e participação de 9 expositores, representando os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal. O Melhor Expositor foi Aluísio Cristino da Silva. O Melhor Criador foi Adáldio Castilho Filho. A Grande Campeã foi ABREULÂNDIA DO ACS, de Aluísio Cristino da Silva. A Campeã do Torneio Leiteiro foi CATETANA ACS, de Aluísio Cristino da Silva, com média de 26,89 kg de leite.

◆ 47ª Expapi, em Campina Grande (PB) - em setem-

Visitas a Fazendas e Instituições Públicas e Privadas

Faz. Fazendinha, Mogeiro (PB)

Faz. Fazendinha, Mogeiro (PB)

Faz. Fazendinha, Mogeiro (PB)

Faz. Riacho do Navio, Campina Grande (PB)

Faz. Riacho do Navio, Campina Grande (PB)

Faz. Riacho do Navio, Campina Grande (PB)

Faz. Olho D´Água, Pedro Velho (RN)

Faz. Olho D´Água, Pedro Velho (RN)

Faz. Olho D´Água, Pedro Velho (RN)

bro. Contou com expressiva presença da raça Sindi, com seis expositores e muitos bons animais. O Melhor Criador foi Dr. Mário Antônio Pereira Borba, da Fazenda Freitas, Juripiranga (PB). O Melhor Expositor foi o Dr. Eulâmpio Duarte, Fazenda Vale da Neblina, Lagoa Seca (PB).

◆ Em agosto foi realizado o tradicional leilão da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos. Trata-se de uma das mais antigas seleções de Sindi no Nordeste, desde 1980. Com seus produtos tem contribuído para a efetivação da raça nos rebanhos da região.

◆ Em setembro, a Emepa-PB realizou mais um leilão de Sindi, na Estação Experimental de Alagoinha (PB). Foi um dos mais concorridos já realizados na Estação. Pelo valor genético e qualidade dos animais, foram alcançados preços recordes, cuja média de fêmeas foi de R$ 7.720.

◆ Também foram leiloadas alguns animais da raça Sindi, no Paraíba Agronegócios, no final de novembro, em João Pessoa (PB, com preço médio acima da expectativa dos promotores.

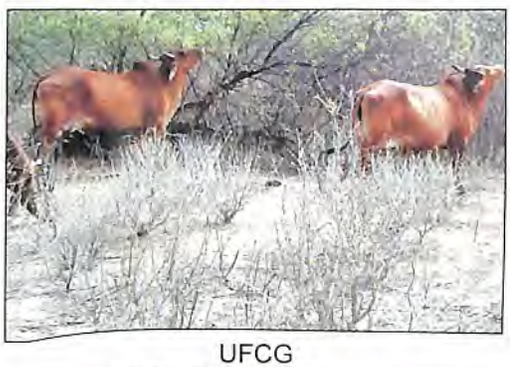
◆ Outro leilão aconteceu durante a Expocrato, no Ceará, com sucesso, abrindo novos horizontes para a raça.

◆ No Sudeste observou-se, como sempre, o dinâmico esforço do criador Adáldio Castilho, levando o rebanho para exposições de grande repercursão. A principal delas foi a FEICORTE-2009, onde esteve presente com mais de 40 animais. Também esteve presente na Expo Londrina, Expo Bauru, Expo Novo Horizonte e outras.

◆ Elogiável foi a presença do Sindi ACS, de Aluísio Cristino, na FEILEITE-São Paulo, dividindo espaço com as raças que comparecem tradicionalmente ao grande evento.

◆ A ASBIA divulgou: a raça que mais se destacou na comercialização de sêmen, com 622% de crescimento em 2009, foi a Sindi. Essa é uma grandiosa notícia!

Visitas a Fazendas e Instituições Públicas e Privadas



UFCG
Campus de Patos (PB)

UFCG
Campus de Patos (PB)

Faz. Brito,
Queimadas (PB)

Faz. Passagem Limpa,
Catolé do Rocha (PB)

Faz. Passagem Limpa,
Catolé do Rocha (PB)

Faz. Passagem Limpa,
Catolé do Rocha (PB)

Faz. Fazendinha,
Mogeiro (PB)

Faz. Riacho do Navio,
Campina Grande (PB)

Faz. Brito,
Queimadas (PB)

Na GUAPORÉ o Sindi é assim

A Fazenda Guaporé praticamente entrou no Sindi no ano 2000 e, logo em 2002, já estava comprando animais importantes. Em 2004, José Geraldo assumiu o comando da propriedade. Até esse momento, o esforço da fazenda era de ajudar na consolidação da raça no Nordeste, participando de todas as iniciativas da ABCSindi, através de Nélio Dias.

Em 2006 aconteceu uma Seca difícil, que provou o valor da raça na região. Somente o Sindi, caprinos e ovinos deslanados, suportaram o calor e a falta de alimentos nos campos. Morreu muito gado na vizinhança, mas o Sindi continuava cobrindo as fêmeas, normalmente, embora também sentisse o rigor climático. As crias nasciam e praticamente não sentiam grande diferença, pois contavam com leite suficiente da mãe.

A Seca, portanto, foi uma lição.

Manejo - A Fazenda tem capim nativo e Buffel, fazendo silagem, utilizando sal e concentrado nos momentos corretos. Uma coisa ficou evidente em toda região e em todos os criadores que conheço: havendo comida, o Sindi é imbatível no ganho de peso. Nem os mestiços ganharam mais peso que o Sindi puro-sangue, logo após a seca.

Outra vantagem do Sindi é o leite que, além da cria, pode ser vendido. Para o Nordeste, o Sindi é bom de leite, de carne, de crias, de convivência, de mansidão, de tudo! O Sindi chegou para ficar.

Mercado - Os cruzamentos mais comuns na região são com mestiços tradicionais. Fora da região, parece interessante o cruzamento com Jersey.

A melhor exposição é a Festa do Boi, sem dúvida. Também a ExpoZebu, em Uberaba, está melhorando muito. O Sindi vai ocupando espaços.

Já tivemos importantes títulos: Grandes Campeonatos, Campeãs Leiteiras, etc.

Na região, já fizemos mais 10 novos rebanhos de Sindi e fornecemos machos para muita gente.

Futuro - Acho que o futuro do Sindi está no leite, na carne, na precocidade. É só cuidar destas três características e tudo será muito bom.

VERSÁTIL-E

DIVINO MS

GUAPORÉ

ROMARIA

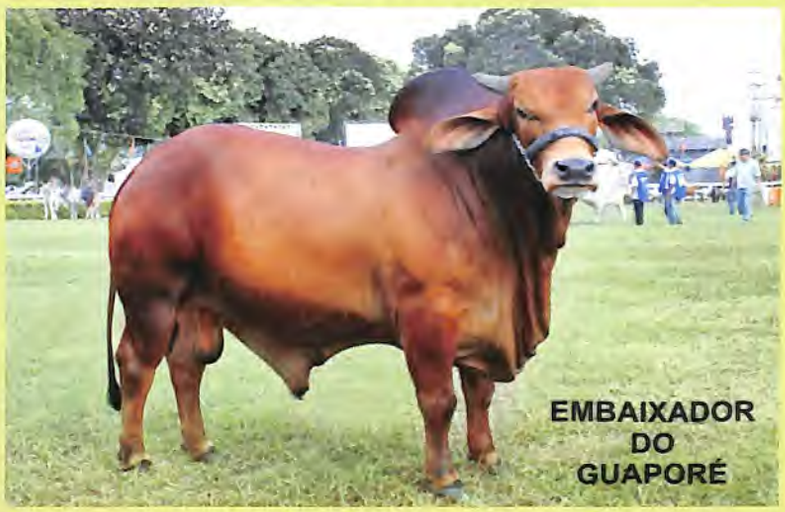
Fazenda Guaporé

Angicos-RN

José Geraldo Moura Fonseca Jr. - (84) 3211-9732 / (84) 9982-3647
E-mail: josegeraldo@supercabo.com.br

Rebanho 5 anos Campeão do Torneio Leiteiro da Festa do Boi

ALINHADA DO GUAPORÉ


EMBAIXADOR DO GUAPORÉ

OPULENTA-D

ODONATA-D

Destaques dos últimos anos:

ROMARIA - Grande Campeã e Cpã. Vaca Adulta - Festa do Boi/2005.
OPULENTA-D - Campeã do Torneio Leiteiro - Festa do Boi/2006, com 21,8 kg/dia. Campeã Úbere/2005. Bi-Grande Campeã Nacional, com 23,5 kg/dia
VERSÁTIL-E - Grande Campeão - Festa do Boi/2004. Reservado Grande Campeão/Cp. Sênior/2005.
DIVINO-MS - Campeão Júnior Maior - Festa do Boi/2005.
ODONATA - Campeã do Torneio Leiteiro Nacional, Festa do Boi/2005 - com 26,5 kg/dia e lactação já em 328 dias.
EMBAIXADOR DO GUAPORÉ - Grande Campeão Nacional - Festa do Boi/2008.
ALINHADA DO GUAPORÉ - Bi-Campeã do Torneio Leiteiro Nacional - Festa do Boi/2008, com 20,7 kg/dia - e Festa do Boi/2009, com 25,5 kg/dia.
XUXA - Campeã do Torneio Leiteiro Nacional - Festa do Boi/2009, na 1ª Categoria - com 15,4 kg/dia.
BOA SORTE DO GUAPORÉ - Campeã do Torneio Leiteiro Nacional - Festa do Boi/2006, na 2ª Categoria, com 18,0 kg/dia.

XUXA-P

Do tradicional para a modernidade

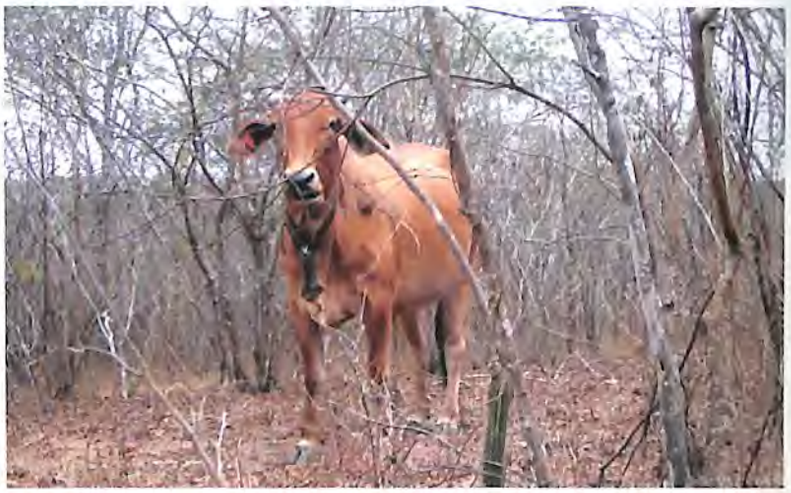
A pior seca dos últimos tempos foi a do início da década de 1990, quando apenas o Sindi estava aguentando. Observando bem, vimos que não existe nenhum gado que se compare ao Sindi no semiárido e, então, começamos a criar com uma bezerra e um bezerro. Há até uma semelhança muito grande na rusticidade entre ovinos, caprinos e o Sindi. Houve propriedades que perderam 1.200 Nelores, praticamente liquidando tudo que tinham. Já as propriedades com Sindi sobreviveram.

O Sindi pode reduzir o índice de reprodução, na seca, mas é mais ou menos igual à cabra: basta apartar e a fêmea logo entra em cio. As crias são absolutamente normais, mesmo no período seco. Já no inverno, com capim em fartura, o Sindi é sinônimo de riqueza. Em minha propriedade tenho capim Mombaça e Pangolão. O gado vive sempre no campo. No cocho, somente sal.

◆ **Leite e carne** - Há vacas Sindi com boa produção de leite, que chegam a 26,0 kg/dia e, continuando a seleção, logo a raça inteira terá uma média mais adequada. Quando termina o período seco anual, em 60 dias ninguém mais conhece o Sindi, pois ele estará gordo. O preparo para exposições exige apenas um complemento.

◆ **Mestiços** - Os mestiços chamam atenção pelo grande porte e produção de leite ou carne. Havendo comida, o Sindi é praticamente imbatível em lucratividade, no geral, devido à precocidade, saúde, etc. Tenho diversos cruzamentos com Nelore, Girolando, Pitangueiras e Holandês: todos são excelentes com Sindi, embora eu aprecie muito o mestiço Sindi x Nelore.

◆ **Vendas** - O gado frequenta as exposições de Campina Grande e João Pessoa. A barreira da aftosa tem atrapalhado muito. Temos conquistado vários títulos. Já estou levando animais para Barra do Corda, no Maranhão, onde começamos a divulgar a raça



O Sindi é pouco exigente e produz muito.

◆ **Futuro** - Temos que fortalecer a ABCSindi, com parcerias, maior integração entre sócios e maior participação em eventos. Cuidar melhor dos julgamentos, pois estão trocando tamanho e peso por caracterização racial, e isso não é bom. Mais divulgação, entrar em seminários sobre regiões secas, etc. O Sebrae e o Senar podem ajudar. Buscar políticas públicas mostrando que a solução mais rápida para o semiárido é a pecuária e, com o aquecimento do planeta, a pecuária precisa de animais cada vez mais resistentes, como o Sindi, caprinos e ovinos. Temos que produzir bezerros precoces para abate, por meio de novas tecnologias, pois ainda somos muito resistentes a inovações. Enfim, temos que sair do tradicional, para entrar na modernidade.

A força do Sindi está em sua origem milenar dentro de desertos.

Fazenda Freitas

JURIPIRANGA - PB

RUSTICIDADE - RAÇA - LUCRATIVIDADE

Criação de Sindi PO em regime de Caatinga

Mario Antônio Pereira Borba (83) 9981-0813 / (83) 3048-6050
presidentefaepa@senarpb.com.br

De olho nos RESULTADOS

Minha família é tradicional da região do Mato Grande (RN) desde o começo do século XX. Comecei a criar em 1970, entrando no Sindi em 2003. Vários amigos usavam touros Sindi em vacas mestiças e outros criavam animais puros em regiões muito secas do estado. Fui observar a rusticidade e o ganho de peso e notei que era um gado muito adequado. Por isso indico o Sindi para quem quer animais rústicos e de boa produção, mesmo durante as secas.

Comprei o primeiro Sindi ao Sr. Manelito, escolhido na cabeceira. Era um bezerro que, alguns anos depois, consagrou-se Campeão da raça. As 20 primeiras matrizes e mais um touro foram adquiridas do Sr. Pompeu Borba, no ano de 2003. Continuei investindo, observando resultados satisfatórios, tanto nos cruzamentos com vacas Nelore, como em raça pura.

Desempenho na seca

A pior seca que enfrentei foi em 2007, tendo que confinar quase todo rebanho, mas nenhum animal Sindi. Houve uma diferença muito grande, pois os Sindi se mantinham bom escore corporal, com pouca perca de peso. Mesmo assim, alguns animais até conseguiam ganhar peso. O Sindi manteve boas taxas reprodutivas - claro que houve uma queda, mais não significativa! As crias já nascem enfrentando a seca; as matrizes produzem leite suficiente para as crias.

No pasto

Não observei se, havendo muito alimento, o Sindi é o melhor ganhador de peso, mas é evidente que, havendo pouco alimento, ele é o único que consegue continuar engordando. Depois de uma seca a raça Sindi completa a musculatura mais rapidamente do que qualquer outra raça: isso é fato. Por isso, estamos iniciando um estudo comparativo desde o peso ao nascer até o peso ao desmame de cruzamentos entre raças zebuínas, incluindo o Sindi. O rebanho é mantido em pastagens variadas: Massai, Tanzânia e Brachiarias (Brizantha, MG5 e Decumbens).

Cruzados

Acho que tanto no leite como na produção de carne o Sindi se sai muito bem. O Sindi apresenta todas as características necessárias para produzir, no futuro, tais como: é um animal de médio porte, produtivo, com baixo custo de produção, não exigindo grandes áreas, cria seus bezerros sobrando leite para vender, mantendo um notável instinto de sobrevivência, resistindo a grandes secas.

Na minha região não-leiteira, o melhor cruzamento é com vacas Nelore, gerando animais médios, bem compactos, com formidável volume de carne principalmente nas regiões nobres. O Sindi serve para qualquer cruzamento, pois, no futuro, os animais serão de menor porte, produzindo bem, com baixo custo, com maior lotação por área.

Vendas

Meus maiores títulos foram: Grande Campeão Nacional em 2005, Melhor Expositor e segundo Melhor Criador Nacional em 2006, Conjunto Campeão Nacional e Reservado Progênie de Mãe em 2006 e 2007, ainda em 2007 o segundo Melhor Expositor e Criador Nacional. Em 2009 foi garantir o terceiro Melhor Criador Nacional.

O melhor futuro da raça Sindi é continuar investindo na raça, tanto em rebanho puros como na utilização em cruzamentos com outras raças.

BIANCA - Campeä Novilha Maior

SILVANO - Grande Campeão, Campeão Touro Jovem

Fazenda Serra Verde

João Câmara - RN

Josemar França - Cel: (84) 9982-5698

Sindi x Nelore: um resultado de peso

ABC Sindi

Avermelhando o boi de corte:

Vem chegando uma nova revolução

Já aconteceram muitas revoluções na pecuária brasileira e, agora, o Sindi já está inaugurando mais uma

◆ **Revolução vermelha** - O gado do período colonial era de origem lusitana e ibérica, ora avermelhado aguado, ora acinzentado. Quando chegou o final do século XIX surgiu a primeira grande revolução, com o gado Vermelho. Era a vitória do chamado "gado nacional", formado por várias raças regionais, como: Caracu, Franqueiro, Junqueiro, Curraleiro, etc.). Todos tinham uma característica comum: vermelho, ou dourado.

O sucesso da revolução vermelha era tão grande, enchendo de ufanismo os pecuaristas e cientistas que, quando começou a chegar o Zebu indiano, este foi prontamente combatido e até proibido de circular no estado de São Paulo. O Zebu foi proibido em muitas exposições. Era um demônio que chegava para derrubar o antes milagroso gado "nacional".

O gado vermelho, portanto, chegara para sepultar 400 anos de história de uma pecuária que poucos queriam lembrar, devido às doenças, pestes, parasitas, etc. O gado antigo não suportava o clima brasileiro. Já o gado "nacional", vermelho, era a grande solução. Estava em todos os centros de pesquisa do país. Era o gado preferido nos cafezais.

Livros e revistas foram publicados, engrandecendo o gado vermelho. A revolução iria se sustentar até 1935 quando, finalmente, São Paulo abriria as portas de sua Exposição para o gado Zebu, decretando o final da epopeia do gado vermelho nacional.

◆ **Revolução cinzenta** - Desde 1870 começou a chegar gado da Índia. Primeiro, vinha de zoológicos europeus,

depois diretamente da Índia. Por que de zoológicos? Porque ,na Europa, havia várias empresas que percorriam países exóticos, principalmente Índia e África, recolhendo espécimes para circos e zoológicos. Foi num zoológico que um brasileiro encontrou o Zebu e se encantou com ele.

O primeiro livro de Zebu foi escrito pelo Barão do Paraná, em 1887. Em 1895 surgia a primeira seleção com anotações rigorosas (que estão mantidas até hoje, no Museu do Zebu). A partir de 1890, mineiros começaram a percorrer a Índia, em comitivas pagas, caçando espécimes que eram vendidas, no Brasil, por grandes fortunas. Houve animais que chegaram a valer o preço de uma fazenda de 1.000 alqueires com 1.000 bois gordos dentro!

No início do século XX, embora já houvesse a "guerra contra o Zebu", houve até um Inquérito do Zebu, promovido para sepultar esse gado. Até o Governo Federal mandou

imprimir um livro (*"A Fazenda Moderna"*, de 1903), a cores (raridade na época), na Europa, indicando todas as raças úteis ao Brasil, excluindo - claro! - o Zebu. Talvez tenha sido o primeiro livro brasileiro publicado a cores! Tinha até o brasão do Governo para deixar claro o que pensava .

Nada, porém, conseguiu deter o Zebu, pois a cada crise econômica ou climática, o gado salvava os proprietários. O gado passou a ser, de verdade, um patrimônio valioso, como nunca havia sido.

A chegada da Primeira Guerra Mundial e, depois, a quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1928, decretaram o avanço da pecuária rústica. Era a vitória para o Zebu que ocupava regiões jamais imaginadas. A carne do gado cinza era a melhor do país!

A coloração do gado era cinzenta, do Guzerá - que imperou por 50 anos (1870 a 1926), com o Guzonel (Guzerá x Nelore), embora todos denominavam o gado apenas de "Zebu". Este gado cinzento foi escolhido para puxar carroções, subir montanhas fluminenses, transportar café, produzir leite e carne nas grandes propriedades da época. Enquanto o gado europeu sucumbia por enfermidades e inadequação, o cinzento dava lucros.

◆ **A revolução vermelha** - Em 1918 chegava da Índia o gado Gir, geralmente chitado ou esbranquiçado. Não havia, ainda, predileção pelo vermelho total, na Índia (que foi adotada, mais tarde, devido a uma grande seca, em que muito Gir foi levado para além do deserto de Thar, cruzando com Sindi, retornando produtos totalmente vermelhos que passaram a ser distinguidos e valorizados justamente por essa diferença. Na década de 1940, o Gir da Índia já estava muito avermelhado, mais leiteiro e de melhor musculatura, como ficaria evidenciado nas importações brasileiras da década de 1960).

O Gir, cruzado com o Guzonel, produziu o Indubrasil, criando o "império das orelhas". O Indubrasil era o primeiro neozebuíno das Américas, grandalhão, alto, tudo o que o pecuarista queria ver. O Indubrasil incrementou a importação de 1930, que trouxe excelente Gir, provocando um "retorno" e avermelhamento do Indubrasil.

Na década de 1940, os frigoríficos pagavam mais caro pela carcaça do Gir! Para abastecer as tropas que lutavam na Europa. A carne de Gir era a melhor do país, na época!

O Gir continuaria subindo, formando boiadas enormes em todos os rincões brasileiros, acompanhando o surgimento do capim Colonião. Livros e revistas tratavam apenas do Gir, pouco falando de Nelore *(tidos como pequenos, raquíti-*

cos, andadores, etc. Na Exposição de 1946 havia apenas meia dúzia de Nelore, em Uberaba!).

O problema do Gir eram as linhagens leiteiras, preferidas nos cafezais. Mesmo havendo o conflito entre os "leiteiros" e os "de corte", o Gir continuou sendo a raça preferida por muito tempo. Hoje, continua sendo a segunda maior raça do país.

◆ **A revolução branca** - A partir de 1952 começaram as Provas Zootécnicas, acompanhando a abertura de novas fronteiras agropecuárias. O Governo estimulava projetos no Nordeste (Sudene) e na Amazônia (Sudam), envolvendo mais de 10 milhões de cabeças de gado branco, pois era o único que podia sobreviver em ambiente de mata-derrubada. Nenhuma outra raça conseguiria fazer o que o Nelore fez: implantou uma civilização nos sertões brasileiros. O Nelore fez o que 500 anos de História não haviam feito!

Em 1967, o Nelore ultrapassou o Gir no Registro Genealógico, branqueando a pecuária nacional, embalado pelo sucesso dos animais importados da Índia no começo da década. Os campeões da Índia estavam no Brasil.

Logo a seguir, aproveitando o momento, empresários aproveitaram para importar raças brancas para formar um mestiço revolucionário: o "anelorado" que ocupa, até hoje, os sertões brasileiros. O anelorado tem a altura do Chianina, a ossatura do Marchigiana, o comprimento do Piemontês, o arqueamento do Charolês, a rusticidade e habilidade materna do próprio Nelore. A cara do anelorado é de Nelore! Estava formado o gado da revolução branca, a maior já vista na história brasileira, a ponto de os açougues recusarem comprar animais de outra coloração, em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

A Amazônia foi povoada com anelorados. A partir de 1982 começou o uso intensivo de tecnologia, tendo em vista o mercado mundial. Em apenas 20 anos, o Brasil tornou-se o maior rebanho comercial do planeta e maior exportador de carne - por conta do anelorado, branco.

◆ **A nova revolução vermelha** - Devido ao "mito" do aquecimento global e opressão de leis ambientalistas, os pecuaristas passaram a ser coagidos para reduzir a área de pastagens, o que poderia ser feito se aumentasse o desfrute do gado. Ora, o gado branco era andador e, agora, teria que caminhar menos! Era trotador, pisoteando pastagens baratas e, agora, teria que economizar no andamento para salvaguardar o precioso e caro capim. Havia necessidade de uma nova reformulação na pecuária. Está chegando uma nova revolução.

A modernidade leva à redução do tamanho de propriedades, bem como à integração de atividades no campo. Isso já explica porque o Sindi vendeu 622% a mais de sêmen em 2009, disparando na dianteira de todas as raças.

Está começando a nova revolução, para colocar mais animais no mesmo espaço, produzindo mais carne em cada ciclo econômico. É o casamento da rusticidade do Sindi/Nelore; é a habilidade materna do Nelore/Sindi; é a musculatura do Sindi/Nelore; é a precocidade do Sindi/Nelore; é o avermelhamento paulatino do Nelore/Sindi.

Está apenas começando, mas já está visível no cenário. Quando os produtores de carne descobrirem a receita da modernização, as vendas de embriões sexados e de sêmen irão explodir, como jamais foi visto.

O Brasil já passou por várias revoluções coloridas e, agora, vai defrontar a maior de todas: a que vai transformar o boi branco em boi avermelhado, de alta rusticidade, ideal para todos os países e todas as propriedades do mundo tropical (Sindinel, Guzonel, etc.).

Esse é o maior papel que o Sindi pode prestar à história da pecuária brasileira.

P.A.N.O.R.A.M.A

622% - Sindi é recordista em venda de sêmen

A Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) divulgou o relatório da movimentação de sêmen no Brasil em 2009. Foram comercializadas 9.160.863 doses, 11,65% a mais do que em 2008.

Segundo o relatório, a evolução da inseminação artificial no Brasil nos últimos 10 anos foi maior para as raças leiteiras, com evolução de 68,89% (ou 6,9% ao ano), enquanto as raças de corte apresentaram evolução de 51,9% (ou 5,2% ao ano). Apesar disso, especificamente em 2009, a evolução foi maior para as raças de corte, que juntas comercializaram 5.213.030 doses (para um rebanho ao redor de 80 milhões de vacas), contra 3.947.833 doses das raças de leite (para um rebanho ao redor de 30 milhões de vacas).

As raças zebuínas foram mais uma vez destaque nas vendas divulgadas pelo relatório, evidenciando que a pecuária está se tropicalizando, progressivamente.

Maiores crescimentos - As raças que mais impressionaram nos últimos 5 anos foram:

- Sindi - 621,97% - demonstrando confiança e introdução de alta tecnologia, em vertiginoso progresso.
- Brahman - 37,54% - ritmo progressista.
- Guzerá - 36,82% - ritmo progressista.
- Gir - 18,87% - ritmo normal.

Vendas totais - Eis a relação das raças e suas vendas em 2009: Nelore (2.291.025), Gir leiteiro (579.233), Nelore Mocho (245.682), Brahman (245.219), Guzerá (135.900), Tabapuã (86.765), Guzerá leiteiro (34.292), Indubrasil (4.421), Sindi (3.451), Gir Leiteiro Mocho (1.470).

Brasil registra o Sinjer e o Sindolando

Desde agosto de 2009, os produtores de leite passam a contar com novas alternativas em termos de raça. Foram registrados pela ABCZ os primeiros animais das raças Sinjer e Sindolando. O Sinjer é o cruzado de Sindi com Jersey; o Sindolando é o cruzado de Sindi com Holandês.

A marcação foi feita na pista de julgamento do Parque Fernando Costa, em Uberaba, durante a ExpoGenética 2009.

Nova raça: Sindolando (Sindi x Holandês)

Nova raça: Sinjer (Sindi x Jersey)

As novas raças passam a fazer parte do CCG (Certificado de Controle de Genealogia), que é uma categoria do Registro Genealógico para animais frutos de cruzamento entre zebuínos puros e outras raças. "As mães destes animais são fêmeas Sindi, participantes do Controle Leiteiro oficial da ABCZ. Mais uma vez o Sindi destaca-se como opção entre os zebuínos, sempre muito rústicos e com boas produções", afirma o superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ, Luiz Josakhian.

Os primeiros animais registrados são de propriedade da selecionadora de Sindi Rogéria Maria Alves Silva Rubia, da fazenda São José, de Ituiutaba (MG).

ALINHADA bate o recorde

Com 7 anos de idade e 5 crias, a vaca Alinhada do Guaporé bateu o recorde nacional da raça, ao ser arrematada durante o 6º Leilão Nacional por R$ 50 mil. Pertencente ao espólio de Nélio Dias, o animal consagrou-se em 2009 como Bicampeã no Torneio Leiteiro da raça Sindi. O proprietário, José Geraldo Moura da Fonseca Júnior,

Alinhada foi arrematada por um condomínio liderado pelo pecuarista Adáldio Castilho, de Novo Horizonte (SP).

A vaca sai do RN com o título de bi-campeã da Festa do Boi e com uma produção diária de 25,5 litros de leite por dia.

Alinhada do Guaporé: a nova recordista

Quem faz acontecer na ABCSindi

Fábio Lins é o Superintendente da ABCSindi

Anamércia Vieira de Araújo é Secretária na sede nacional, em João Pessoa (PB)

Paula Cussi é a Secretária do Sindi, em Uberaba (MG)

Sindi marca presença na FEICORTE

É a Exposição em que todas as empresas que atendem o setor agropecuário estão presentes. Sem dúvida, é exposição que assombra os visitantes pelo movimento de pessoas que chegam de todo país. Todos querem conhecer as novidades dos ramos de Nutrição, Sanidade, Reprodução, Serviços, Informática, etc.

Centenas de estandes ricamente decorados e equipes prontas para o atendimento fazem da FEICORTE um ponto de encontro anual obrigatório para quem pretende estar bem informado com tudo que acontece na pecuária.

Cerca de 40 animais marcaram presença na Feicorte.

COBIÇA não desgrudou

Aproveitando o momento, algumas raças apresentam seus animais. O Sindi inaugurou o recinto, com gado de Adáldio Castilho, de Novo Horizonte (SP).

Cobiça é o nome da vaca de Arthur Targino, desfilando com a bonita cria. No momento da premiação, já cansada, a bezerra deitou-se e ficou esperando, fazendo pose para o fotógrafo. A vaca estava preocupada com o sossego da cria, mas acabou tudo bem.

Cobiça e sua filha na Expo Nacional

Alinhamento indica PUREZA

Na Índia esta é uma característica considerada muito importante, constando nos livros técnicos e históricos. A raça Sindi é a única das raças zebuínas que apresenta este alinhamento. Todas as demais raças, ao traçar uma linha paralela ao perfil, passando pelo centro da base dos chifres, irá também passar pelo centro dos olhos.

Já no Sindi, a linha paralela, passando pelos olhos, estará bem à frente da base dos chifres. O crânio do Sindi, portanto, é muito diferente (nesta característica) do que todas as demais raças zebuínas.

Trata-se, portanto, de uma boa maneira de verificar a pureza ancestral do animal.

A linha paralela ao perfil que passa pelos olhos está bem adiante dos chifres. Todas as demais raças zebuínas coincidem a linha que passa pelos olhos com o centro da base dos chifres.

Relação dos Associados ABCSindi

ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO
Fazenda Reunidas Castilho
Fone: (17) 3542.1491 / 3542.2555
Fone Fazenda: (17) 9775 -3712
E-mail: adaldio@netsite.com.br

ADERBAL DA COSTA VILAR FILHO
Fazenda Maria da Guia - Algodão
de Jandaira – PB
Fone: (83) 3337-2111/9975.4294
E-mail: aderbalvilar@hotamail.com

ALCEU RIBEIRO BUENO *(in memoriam)*
MARCELO BERNARDO BUENO
Fazenda Nossa Sra. de Fátima
Ituverava/SP
Fone: (16) 3839-2781/ 9998-2168

ALEXANDRE BRASIL DANTAS
Fazenda Garra dos Dantas - Imaculada – PB
Fone: (83) 9928.1801/9999.9872

ALUÍSIO CRISTINO DA SILVA
Fazenda São José - Ituiutaba/MG
Fone: (34) 3259 9143
E-mail: sindidoacs@terra.com.br
www.sindidoacs.com.br

ANTÔNIO LUIZ PERES DRUMMOND
Estância Ongole - Cachoeira Dourada – MG
Fone: (34) 3236 8213

ANTONIO MARCELO DE ARAÚJO SALGADO
Fazenda Barra da Vereda – MG
Fone: (38) 3221-2871 / 9986-2369
Fone Fazenda: (38) 3222-1419
E-mail: antonio.ms@oi.com.br

ANTÔNIO NUNES DE FARIAS NETO
Fazenda Jaramataia - Parari – PB
Fone: (83) 3224.6601 / 8827-8377/ 8826-6601
Fone Fazenda: (83) 3503.1002
E-mail: antnio.farias@gmail.com

ANTÔNIO RICARDO GRANVILLE GARCIA
Fazenda Samuara - Alagoa Grande - PB
Fone: (83) 3228-3394 / 9114-1497/ 9322-9838
E-mail: ricardogranville@bol.com.br

ARMANDO ABEL TOMASI
Cabanha Paraíso - Ielmo Marinho-RN
Fone: (84) 3221-3476/ 8851-2705
E-mail: abeltomasi@supercabo.com.br

ARTHUR ABDON TARGINO
Fazenda Mendubim - Assu-RN /
Fazenda Santa Luzia - Gurinhém-PB/
Granja Seridó –Macaíba/RN
Fone: (84) 8845.9336 / 3231.9336
Fone Fazenda: (84) 3271.3662
E-mail: arthurtargino@hotmail.com

CARLOS JOSÉ PEREIRA MENDES
Fazenda Serrota Preta-Currais Novos/RN
Fone: 84-3234-6688
Fax: (84) 3234-6688
E-mail: cjpm@uol.com.br

CEZAR AUGUSTO RICCI MASTROLORENZO
Fazenda Tombador – Itatim/BA
Fone: (75) 3625-7187/8298-2674
Fax: (75) 36253580
E-mail: cezarlorenzo@yahoo.com.br

DEMOSTHENES BEZERRA BARBOSA
Fazenda Canudos -
Riacho Santo Antônio - PB
Fone: (83) 321-2136 / 9994-6757
Fax: (83) 341.2953
E-mail: fazendacanudos@superig.com.br

EDIVALDO GUEDES DA COSTA
Fazenda Ladeira Vermelha - Areia-PB
Fone: (83) 3331.1097 / 9971.3076
E-mail: montalcj@hotmail.com

EDUARDO HENRIQUE M. DE OLIVEIRA
Fazenda Asa Branca
Cidade Ocidental - GO
Fone: (61) 3328-8700 / 8114-8700
Fone Fazenda: (61)3502-0135/ 3502-6106
E-mail: dudu2109@yahoo.com.br

ELANO CANTÍDIO DE MEDEIROS
Fazenda Oitava Rosado - Barúnas/RN
Fone: (84) 3221 0846
Fone Fazenda: (84) 9972 1887
Fax: (84) 3316 9023
E-mail: elano@mikrocenter.com.br

EMANUEL FRANCISCO RIBEIRO CAVALCANTI
Fazenda Santa Fé - Imaculada - PB
Fone: (84) 9962.0194/3409.2021
Fax: (81) 3227.4866

EMEPA-PB
Estação Experimental de Alagoinha/PB
Fone: (83) 3218-5503
Fax: (83) 3221.6999
E-mail: emepa@emepa.org.br

EMPARN
Estação Exp. Terra do Fogo - Lages/RN
Fone: (84) 3232.5860
Fax: (84) 3232.5868
E-mail: emparn@rn.gov.br

EUGÊNIO HOLANDA - PEDRAS DO REINO AGROPECUÁRIA
Pedra de Maria/São Pedro/São João/
Aroeiras Agropecuária/São Gabriel Agropecuária -
Pedras de Maria da Cruz-MG/Passa Três-RJ/Ingá e
Coxixola-PB.
Fone: (38) 3621-1535/ (83) 3226-3235
E-mail: agropecuaria.mg@meutetto.com.br

FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI
Fazenda Sucuri - Morro Agudo/SP
Fone: (16) 3610.0828
Fax: (16) 3610.0302
E-mail: agricolash@terra.com.br

FLORENILA ANA BARBOSA DE VASCONCELOS
Fazenda Novo Horizonte - Cabrobró-PE
Fone: (87) 3861-2485
E-mail: nisaldo@gmail.com

FRANCISCO DE ASSIS QUINTANS
Fazenda Agreste - Sumé - PB
Fone: (83) 3247.4793
Fax: (83) 3218.4262
E-mail: fquintans@saia.pb.gov.br

FRANCISCO SERÁPHICO DA NÓBREGA COUTINHO
Fazenda São Joaquim - Mossoró / RN
Fone: (84) 3315 6700
Fone Fazenda: (84) 9411 3800
E-mail: seraphico@uol.com.br

GEORGE ANTÔNIO SANTOS FERREIRA
Rancho Santo Antônio - Ceará-Mirim/RN
Fone: (84) 94240757
E-mail: george@digi.com.br

GERALDO GUEDES PEREIRA
Fazenda Palmeiras - Cuitegi - PB
Fone: (83) 3247.2433 /8802.4160 / 2107-4596
Fax: (83) 3222-9258

GETÚLIO SALVIANO
Fazenda Junco - Areia / PB
Fone: (83) 3246 4256

HÉLIO AUGUSTO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
Fazenda Enchiridinha - Mulungu / PB
Fone: (83) 2106 3200
Fax: (83) 2106 3212
Fone Fazenda: (83) 9981 5515
E-mail: helio@classicturismo.com.br

INÁCIO JOSÉ SALUSTINO SOARES
Fazenda Rosa Seda - Santa Cruz
Tangará/RN
Fone: (84) 9986-1444
Fone Fazenda: (84) 9908-5630

JEDSON VIEIRA GOMES
Fazenda Santana - Ceará-Mirim - RN
Fone: (85) 3273-1786 / 9998.9686
E-mail: jedson-vieira@hotmail.com

JOÃO RIBEIRO PEDROSA
Fazenda Santa Célia - Sapé / PB
Fone: (83) 3226 3152 / 8821-2345
E-mail: jocapedrosa@yahoo.com.br

JOÃO SÉRGIO MAIA NETO
Fazenda Valparaíso - Catolé do Rocha
Fone: (83) 9112-9782
E-mail: jsergiomaia@hotmail.com

JOSÉ CAETANO RICCI DE ARAÚJO
Fazenda Brava - Ipirá - BA
Fone: (75) 3612-1223/ 9115-8011

E-mail: geo.caetano@hotmail.com

JOSÉ EDVAN ROBERTO
Fazenda Relva - Boqueirão - PB
Fone: (83) 3337-1115 / 9971-1027

JOSÉ EULÂMPIO DUARTE
Fazenda Vale da Neblina - Lagoa Seca / PB
Fone: (83) 3337-3857 / 3337-3872
Fone Fazenda: (83) 9921-4443
E-mail: lampiaoduarte@bol.com.br

JOSÉ GERALDO MOURA DA FONSECA JÚNIOR
(Espólio Deputado Nélio Dias)
Fazenda Guaporé - Lages/RN
Fone: (84) 3211-9732
Fone Fazenda: (84) 9982-3647
E-mail: josegeraldo@supercabo.com.br

JOSÉ JOÁCIO DE ARAÚJO MORAIS
Fazenda Rio Bento - São Mamede/PB
Fone: (83)3247-2324 / 8670-0759 / 8670-0759
Fone Fazenda: (83) 9961-0091
E-mail: joacio_morais@hotmail.com

JOSÉ MARCIONILO LINS DE BARROS NETO
Fazenda Bonsucesso - Currais Novos/RN
Fone: (84) 3412-2562 / 9124-1640
E-mail: zelinsprefeito@yahoo.com.br

JOSÉ MÁRIO RODRIGUES PACHECO
Fazenda Jatan Macaíba-RN
Fone: (84) 3206-5614 / 9982-1930 / 9104-5002
Fax: (84) 3202 -2230
E-mail: josemario@supercabo.com.br

JOSÉ MOUSINHO TEIXEIRA
Fone: (34) 3333-2119 / 3313 -7551
Fax: (34) 3333 -2119
E-mail: jose.mt@terra.com.br

JOSÉ NILSON GUIMARÃES
Fazenda Reunidas Cerradão
Fone: (34) 3223-6645 / (31) 3223-6645
Fax: (31) 3225-1394
E-mail: reunidascerradao@oi.com.br

JOSÉ PAZ DE MELO
Faz. Xique-Xique, Ingazeira-PE
e Granja Lagoa Azul, BR-101
Fone: (84) 3231-5096 / 9983-2204

JOSÉ SOARES
Fazenda São José - Caiçara/PB
Fone: (83) 3224-1308 / 9981-8370
Fone Fazenda: (83) 3370-1056
E-mail: jose.soarespb@gmail.com

JOSEMAR FRANÇA
Fazenda Santa Cruz - João Câmara / RN
Fone: (84) 3207-3183 / 9982-5698
Fone Fazenda: (84) 9966 2397

LUIZ ALFREDO FONTES DE SALLES GRAÇA
Fazenda Água do Campo
Porto Esperidião –MT
Fone: (65) 3261-1242 /9989-5073
Fone Fazenda: (65) 3227-1126
Fax: (65) 3261-1242
E-mail: deltagraca@gmail.com

LUIZ CARLOS NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Fazenda Santa Cecília (Peri-Peri)
Fone: (84) 3271-2959 / (84) 9461-2232
Fone Fazenda: (84) 9461-2232
Fax: (84) 3271-1389
E-mail: lcsimplicio@unp.br

MANOEL DANTAS VILAR FILHO
Fazenda Carnaúba- Taperoá /PB
Fone/ Fax: (83) 3463-2213
E-mail: danielpereiradantas@hotmail.com

MARCOS RODRIGUES DA CUNHA
Fazenda Lageado - Jataí /GO
Fone: (64) 3631-1802

MARCUS DANTAS NEPOMUCENO
Fazenda Pitombeira - Acari/RN
Fone: (84) 3202- 1020 / 3211 -4310 / 9982 -7483
Fone Fazenda: (84) 9982- 7483
E-mail: mascusnepomuceno@mnleilao.com.br
Site: www.mnleilao.com.br

MARIA DO SOCORRO LACERDA MARTINS LIMA
Fazenda Estância - Fortaleza/CE
Fone: (85) 3271-0429 - Fax: (85) 3271-0429
E-mail: milmont@terra.com.br

MÁRIO ANTÔNIO PEREIRA BORBA
Fazenda Freitas - Juripitinga / PB
Fone: (83) 3222-2000
E-mail: presidente@senarpb.com.br

MÁRIO SILVEIRA
Fazenda Fazendinha - Mogeiro/ PB
Fone: (83) 3224-7614
E-mail: cciprc@uol.com.br

ODILON RIBEIRO COUTINHO FILHO
Fazenda Santo Antônio
Cruz do Espirito Santo/PB
Fone: (83)3248-2713 / 9967-0317 / 9922-8687
Fax: (83) 3217-7500
E-mail: cusj_@hotmail.com / passeioebangue@hotmail.com

ORLANDO CLÁUDIO G. SIMAS PROCÓPIO
Faz. Cacimba de Baixo
Serra Caiada/RN
Fone: (84) 9982.4047
Fone Fazenda: (84) 9431-4047
Fax: (84) 3234-0326
E-mail: ocprocopio@uol.com.br

PAULO CEZAR GALLO
Fazenda São Francisco - São Francisco/ES
Fone / Fax: (27)3721-2288
E-mail: paulo@saframaquinas.com.br

PAULO ROBERTO DE MIRANDA LEITE
Fazenda Brito - Queimadas/PB
Fone: (83) 3247-3112 / 9979-3737
E-mail: prmily@uol.com.br
E-mail: joaopessoa@sindi.gov.br

POMPEU EMÍLIO MAROJA PEDROSA JÚNIOR
Fazenda Passagem Limpa
Catolé da Rocha /PB
Fone: (83)3247-7619 / 9952-8206 / 9600-0002
E-mail: pmaroja@gmail.com

POMPEU GOUVEIA BORBA
Fazenda Riacho do Navio
Campina Grande/PB
Fone: (83) 3246-5343 / 9981-5745

RICARDO MORAES PESSOA
Fazenda Salambaia - Cabaceiras /PB
Fone: (83) 3224 0835/ 9382.7570
Fax: (83) 3238-9100
E-mail: linkeng@terra.com.br

RODRIGO OTÁVIO VASCONSCELOS
Fazenda Rainha
Fone: (81) 9966-4580
Fone Fazenda: (81) 9966-4580
Fax: (81) 2119-2888
E-mail: rodrigo@nacionallogistica.com.br

ROGÉRIA MARIA ALVES DA SILVA RÚBIA
Fazenda São José - Ituiutaba / MG
Fone: (34) 3259-9143 / (16) 9998-1906
E-mail: willrogh@terra.com.br

RONALDO ANDRADE BICHUETTE
Fazenda Bom Jesus
Fone: (31) 3374-2827 / 9982-0455
Fax: (31) 3275-3691 / 3374-3399
E-mail: rbichuette@terra.com.br

SANDOVAL JOSÉ DOS SANTOS
Fazenda Lagoinha
Novo Triunfo/BA
Fone: (11) 2297-1693/2585-3072/9184-5623/(75) 9906-2550
E-mail: sandovalveiculos@hotmail.com

SÉRGIO LINS BORBA
Fazenda Olho D'água - Pedro Velho/RN
Fone: (84) 9991-8886
E-mail: saigapo@hotmail.com

SÉRGIO MALTA DE REZENDE
Fazenda São Pedro – São José do Egito/PE
Fone: (81)3236-6125
Fone Fazenda: (81) 9669-9990
E-mail: sragro@bol.com.br

TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ
Fazenda Mazagão - Areia / PB
Fone: (83) 3362 -2291
Fax: (83) 3362- 2596
E-mail: tobyasmariz@hotmail.com

WILSON RÚBIA JÚNIOR
Fazenda São José - Ituiutaba / MG
Fone: (34) 3259 -9143 / 9962-9143
E-mail: willrogh@terra.com.br

WODEN COUTINHO MADRUGA
Fazenda Queimada de Baixo
Lagoa de Velhos/RN
Fone: (84) 3201.5449

YVON LUIZ BARRETO RABELO
Fazenda Pau d'Arco - Areia/PB
Fone: (83) 3224-2357 / 9989-3421
Fax: (83) 3225-5104
E-mail: yvonrabelo@jpa.neoline.com.br

ABC Sindi

ABCSindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

SINDI DEL PAKISTÁN EN NORDESTE BRASILEÑO

Pureza racial milenario, rusticidad, alta conversión alimenticia, fertilidad y doble función.

SINDI DEL BRASIL

PRODUCTO DE SELECCIÓN ZOOTECNICA DIRIGIDA.

+ CARNE

Acabamiento precoz, alto rendimiento y calidad de carne al matadero.

+ LECHE

Alta conversión de alimentos en leche, economía en la producción y genética milenario para esta función.

SUCESO DE UNA RAZA

Calidad genética milenario, pudiendo ser explorado en núcleos de selección o participando en cruzamientos industriales para leche y carne en la formación de rebaños para las zonas tropicales del mundo.

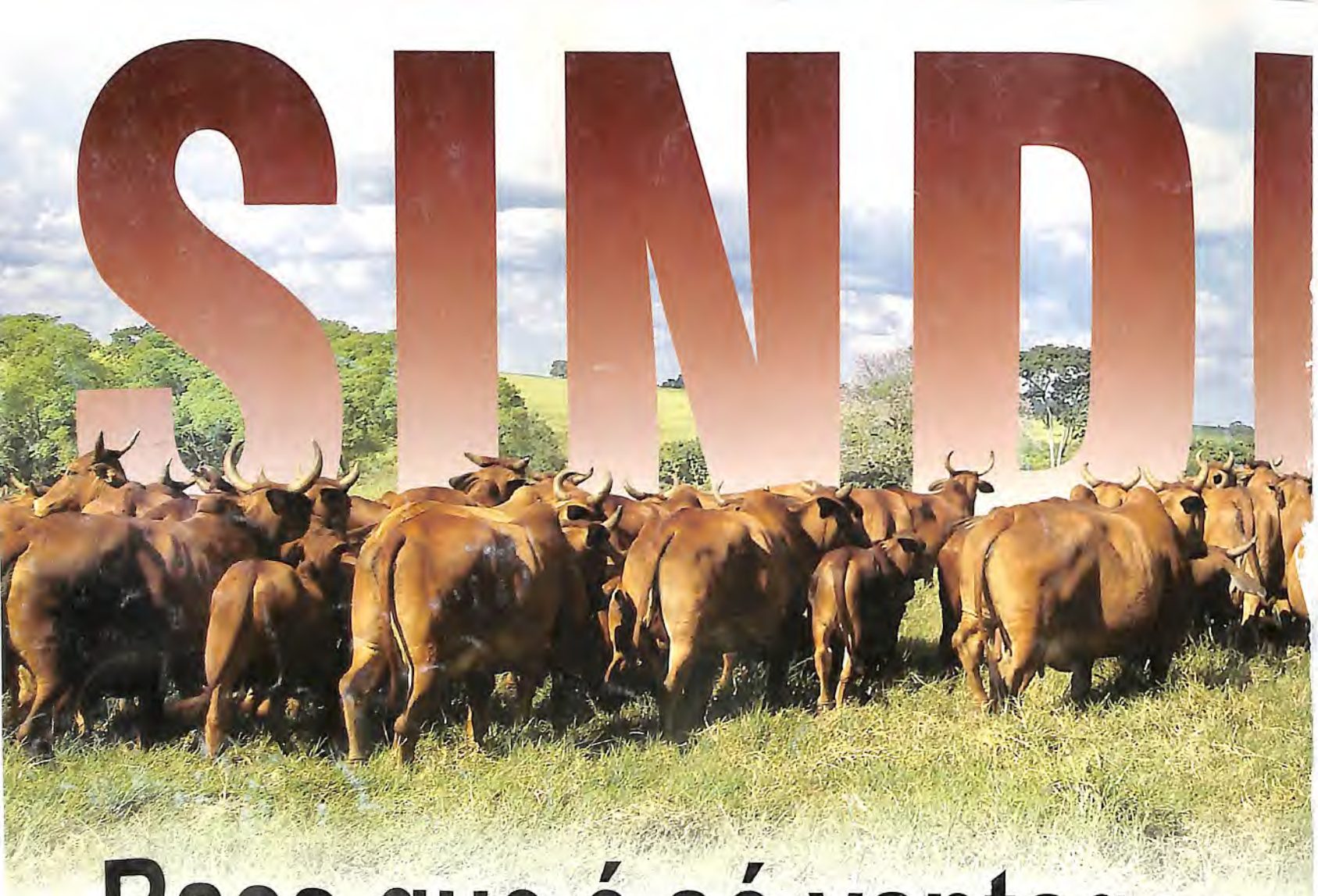
CONOZA EL SINDI

Hable con la ABCSindi, visite a los productores cerca de sus áreas de producción y saque sus dudas. La raza Sindi es una joya genética y una importante herramienta zootecnica recientemente divulgada en nuestro país. Incluya-se en neste nuevo estilo de pecuaria sostenible y de grande retorno financiero.

Filiada ao Brazilian Cattle Genetics

Uberaba - MG
Fone: (34) 3321-6377 / 9122-8690
E-mail: uberaba@sindi.org.br

João Pessoa - PB
Fones: (83) 4141-3514 / Fax: (83) 3231-1387
Cel: (83) 9930-8098 / 9926-1244 / 9924-9137
E-mail: joaopessoa@sindi.org.br



Raça que é só vantagens.
Em crias, carne e leite.

ABC Sindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

E-mail: abcsindi@sindi.org.br - Site: www.sindi.org.br

Escritório em Uberaba (MG)
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
CEP: 38022-330
Fone: (34) 3321-6377 / 9122-8690
E-mail: uberaba@sindi.org.br

Escritório em João Pessoa (PB)
Rod. BR-230, km 25, Parque de Exposições
Fones: (83) 4141-3514 / Fax: (83) 3231-1387
Cel: (83) 9930-8098 / 9926-1244 / 9924-9137
E-mail: joaopessoa@sindi.org.br